

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM EDUCAÇÃO
MESTRADO

ISABELA BERBERT DA GUIA

**DE ESCOLAS PÚBLICAS À UFV:
A ESCOLHA DO CURSO SUPERIOR
EM UMA CIDADE MÉDIA UNIVERSITÁRIA**

VIÇOSA
MINAS GERAIS – BRASIL
2018

ISABELA BERBERT DA GUIA

**DE ESCOLAS PÚBLICAS À UFV:
A ESCOLHA DO CURSO SUPERIOR
EM UMA CIDADE MÉDIA UNIVERSITÁRIA**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Educação, para obtenção do título de *Magister Scientiae*.

VIÇOSA
MINAS GERAIS – BRASIL
2018

**Ficha catalográfica preparada pela Biblioteca Central da Universidade
Federal de Viçosa - Câmpus Viçosa**

T

G943d
2018

Guia, Isabela Berbert da, 1992-
De escolas públicas à UFV : a escolha do curso superior em
uma cidade média universitária / Isabela Berbert da Guia. –
Viçosa, MG, 2018.
vii,118 : il. (algumas color.) ; 29 cm.

Inclui anexos.

Orientador: Wânia Maria Guimarães Lacerda.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Viçosa.

Referências bibliográficas: f. 106-112.

1. Escolas públicas. 2. Estudantes do ensino do segundo grau. 3. Democratização da educação. 4. Ensino superior.
5. Universidades e faculdades públicas. I. Universidade Federal de Viçosa. Departamento de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. II. Título.

CDD 22. ed. 373.22

ISABELA BERBERT DA GUIA

**DE ESCOLAS PÚBLICAS À UFV: A ESCOLHA DO CURSO SUPERIOR
EM UMA CIDADE MÉDIA UNIVERSITÁRIA**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Educação, para obtenção do título de *Magister Scientiae*.

APROVADA: 6 de julho de 2018.

Rosana Rodrigues Heringer

Daniela Alves de Alves

Thaís Almeida Cardoso Fernandez
(Coorientadora)

Wania Maria Guimarães Lacerda
(Orientadora)

Dedico essa dissertação ao meu pai, Joel Silveira da Guia,
o grande apoiador e incentivador da minha trajetória acadêmica.
Saudades!

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela força concedida para concluir essa etapa.

Ao meu pai, Joel, por ter sido o melhor pai e amigo que eu poderia ter!

À minha mãe, Maria Emília, por toda sua força, incentivo e cuidado. Te amo!

À minha irmã, Débora, pela inspiração e apoio.

À Wania, pelas orientações, pelo exemplo de professora e por todos os ensinamentos compartilhados.

À Thaís, por todo o apoio, dedicação, e pelas contribuições ao meu trabalho. Obrigada pela companhia e por se aventurar comigo na sociologia da educação desde a graduação em Ciências Biológicas.

À Gínia, pelo incentivo, pela palavra amiga nas horas de aflição e por todo carinho desde a graduação.

À toda minha família pelo carinho e apoio constantes.

Ao Layon pelo companheirismo ao longo desses dois anos.

Aos amigos de longe e de perto por estarem sempre disponíveis para ouvirem as reclamações, para compartilharem as tristezas e alegrias e por todo o incentivo nas horas de desânimo.

Aos colegas da turma de 2016 do PPGE-UFV, em especial Amanda, Mayara, Nayana e Vivi, por todo carinho e por tornarem essa etapa mais alegre e divertida.

Aos educadores que fizeram parte da minha trajetória escolar, de São José do Mantimento, do Instituto Federal de Alegre, da Universidade de Lisboa e da Universidade Federal de Viçosa.

À Eliane e Naiany por todo o apoio e auxílio ao longo de todo o mestrado.

A todos que contribuíram direta e indiretamente para a realização dessa pesquisa.

Ao PPGE-UFV por todo o crescimento acadêmico e profissional proporcionados.

À mais linda do Brasil, pelo privilégio de ser sua estudante ao longo de 8 anos, obrigada UFV!

RESUMO

GUIA, Isabela Berbert, MSc, Universidade Federal de Viçosa, junho de 2018. De escolas públicas à UFV: a escolha do curso superior em uma cidade média universitária.

Esta pesquisa teve como objetivo compreender e analisar o processo de escolha do curso superior no contexto de uma cidade média universitária, Viçosa-MG, por estudantes que concluíram o ensino médio em escolas públicas da cidade, e ingressaram na Universidade Federal de Viçosa (UFV) no ano de 2016; ano em que a instituição reservou 50% das vagas dos cursos de graduação para estudantes que cursaram integralmente o ensino médio em escolas públicas. A primeira etapa da pesquisa, de cunho quantitativo, constituiu-se da investigação da distribuição de estudantes egressos de escolas públicas de Viçosa nos cursos de graduação da UFV. Os dados secundários foram buscados junto à Diretoria de Registro Escolar (DRE), analisados por meio de estatística descritiva, e possibilitaram conhecer a distribuição desses estudantes entre os cursos de graduação da UFV, e também o perfil destes com relação à modalidade de vaga de ingresso; a origem geográfica; o sexo; a idade de ingresso; e a situação acadêmica em 2017. A segunda etapa da pesquisa, de cunho qualitativo, fundamentou-se na análise de relatos biográficos de três estudantes, buscando-se compreender as influências do contexto de uma cidade média universitária no percurso escolar e no processo de escolha do curso superior dos investigados. As análises realizadas na primeira etapa evidenciaram que, apesar dos estudantes egressos de estabelecimentos públicos da cidade de Viçosa estarem ingressando nos cursos de graduação da UFV em números representativos – 20% do total de ingressantes nas vagas reservadas-, os egressos dos estabelecimentos estaduais dirigiram-se para cursos considerados de baixo prestígio social. Dado esse que indicia o processo de estratificação horizontal na UFV. As análises dos relatos biográficos mostraram que o contexto de cidade média universitária, as relações sociais empreendidas nesse contexto, os benefícios advindos dessas relações, e os projetos desenvolvidos pela universidade nas escolas públicas da cidade favoreceram o ingresso dos investigados na UFV e influenciaram o processo de escolha do curso superior.

Palavras-chave: estudantes de escolas públicas; democratização; ensino superior; relações sociais.

ABSTRACT

GUIA, Isabela Berbert, MSc, Universidade Federal de Viçosa, June 2018. From public schools to UFV: the undergraduate' course choice in a university city.

The present research aimed to comprehend and analyze the process of choosing a major, in the context of a medium university town, Viçosa – MG, by students who completed high school in public schools in this city and entered the Federal University of Viçosa (UFV) in 2016; year in which the institution reserved 50% of vacancies on its majors, for students who fully attended high school in public schools. The first stage of the research had a quantitative nature and consisted in investigating the distribution of students, who graduated high schools in public schools in Viçosa, on undergraduate courses at UFV. The secondary data were searched on the School Registry (DRE) and analyzed by descriptive statistics, allowing the following to be known: distribution of these students among UFV's undergraduate courses and their profile in relation to the vacancy type; the geographical origin; sex; age at admission and academic situation in 2017. The second stage of research, with a qualitative nature, was based on biographical reports from three students, with the objective of understand the influences of the context of a medium university town on the school trajectory and the process of choosing a major by the investigated students. The analysis carried out on the first stage showed that, despite the students graduated in public establishments on Viçosa being enrolled in undergraduate courses at UFV in representative numbers – 20% of the total new students enrolled on the reserved vacancies, the graduate students from the State's establishments chose majors considered of low social prestige. This data indicates the horizontal stratification process at UFV. The analysis of the biographical reports showed that the context of a medium university town, the social relations undertaken on this context, the outcome benefits of these relations, and the projects developed by the university in the public schools in town favored the investigated students' enrollment at UFV and influenced the process the described process.

Key-words: public schools students; democratization; undergraduate education; social relationships.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO I	
O PROCESSO DE ESCOLHA DO CURSO SUPERIOR	8
1.1 A escolha do curso superior e o pensamento bourdieusiano	8
1.1.1 O Capital Social e a escolha do curso superior	13
1.2 A escolha do curso superior em Viçosa (MG): uma cidade média universitária.....	18
1.2.1 As oportunidades educacionais em Viçosa	22
1.2.1.1 A oferta do ensino médio público em Viçosa	29
CAPÍTULO II	
A DISTRIBUIÇÃO DOS ESTUDANTES EGRESSOS DE ESCOLAS PÚBLICAS DE VIÇOSA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UFV	33
2.1 Os estabelecimentos de ensino médio públicos da cidade de Viçosa frequentados pelos ingressantes na UFV em 2016	33
2.2 Os cursos de graduação nos quais os egressos de estabelecimentos de ensino médio públicos de Viçosa ingressaram no ano de 2016	35
2.3 Os egressos do CAp-Coluni na UFV	38
2.4 Os egressos do CESEC Dr. Altamiro Saraiva na UFV	41
2.5 Os egressos dos estabelecimentos estaduais na UFV	43
2.5.1 Os egressos da EE Alice Loureiro na UFV	43
2.5.2 Os egressos da EE Dr. Raimundo Alves Torres na UFV	45
2.5.3 Os egressos da EE Effie Rolfs nos cursos de graduação da UFV	48
2.5.4 Os egressos da EE José Lourenço de Freitas nos cursos de graduação da UFV	50
2.5.5 Os egressos da EE Raul de Leoni nos cursos de graduação da UFV	51
2.5.6 Os egressos da EE Santa Rita de Cássia nos cursos de graduação da UFV	53
2.6 Modalidades de ingresso dos egressos de estabelecimentos de ensino médio públicos de Viçosa.....	54
2.7 Origem geográfica dos egressos de estabelecimentos de ensino médio públicos de Viçosa	62
2.8 Sexo dos egressos de estabelecimentos de ensino médio públicos de Viçosa.....	66
2.9 Idade dos egressos de estabelecimentos de ensino médio públicos de Viçosa.....	67
2.10 A situação acadêmica em 2017 dos egressos de estabelecimentos de ensino médio públicos de Viçosa	72
CAPÍTULO III	
TRAJETÓRIAS ESCOLARES DE TRÊS EGRESSOS DE ESCOLAS PÚBLICAS DE VIÇOSA.....	81

3.1	Ana	81
3.2	Cecília.....	88
3.3	Arthur	95
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....		102
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....		106
ANEXOS		113

INTRODUÇÃO

A gênese do interesse para a realização desta pesquisa encontra-se em um trabalho de extensão realizado no ano de 2012, junto a estudantes das escolas públicas de ensino médio da cidade de Viçosa/MG, cujo título foi: A divulgação da universidade como fomento ao acesso de alunos do ensino médio para o ensino superior¹. Essa ação extensionista teve como objetivos levantar as informações que estudantes do ensino médio de escolas públicas de Viçosa possuíam sobre acesso e permanência na Universidade Federal de Viçosa (UFV); e realizar palestras para esses estudantes sobre as formas de acesso, assistência estudantil, características dos cursos de graduação e vida universitária, entre outros².

O levantamento de informações sobre o conhecimento dos estudantes do ensino médio com relação às formas de acesso e de apoio à permanência na UFV ocorreu por meio de questionários, que foram aplicados a 267 estudantes de duas escolas estaduais de Viçosa³. Já as palestras se estenderam a 1.503 estudantes de oito escolas públicas da cidade.

A análise dos dados obtidos por meio dos questionários mostrou que 75% dos estudantes das duas escolas, que à época cursavam o ensino médio, não conheciam o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), o Processo Seletivo Seriado da UFV (PASES) e o Sistema de Seleção Unificado (SiSU). Cabe destacar que a porcentagem de estudantes que desconhecia as formas de acesso à UFV variou de acordo com a série do ensino médio que cursavam. Nas turmas de primeira série, 77% dos estudantes desconheciam os processos seletivos para ingresso na UFV. Dentre os estudantes que cursavam a segunda série do ensino médio, 76% disseram não conhecer esses processos, e dos que cursavam a terceira série, 69% (GUIA, 2014). Apesar de um percentual maior de estudantes que cursavam a terceira série do ensino médio conhecer os processos seletivos para ingresso na UFV, se comparado às primeira e segunda série desse nível de ensino, o mesmo revela-se muito baixo, pois ao final da terceira série ocorre a transição para o ensino superior. Esse contexto pode ter favorecido para que esses estudantes não

¹ O projeto foi coordenado pelo professor Rafael Gustavo Rigolon, do Departamento de Biologia Geral da UFV.

² No segundo semestre de 2012 deixei as atividades do projeto devido a um intercâmbio. Outro bolsista assumiu a execução do mesmo, dando continuidade apenas às palestras. Os questionários foram aplicados apenas nas duas escolas onde pude executar as atividades do projeto no primeiro semestre de 2012.

³As duas escolas públicas se localizam na periferia da cidade de Viçosa.

tenham se apresentado para tais processos ou tenham o feito desprovidos de informações que poderiam favorecer o êxito nessa apresentação.

É importante ponderar que 2012 foi o primeiro ano de adesão da UFV ao SiSU, o que pode ter sido determinante para o desconhecimento desse sistema pelos estudantes. Porém, o PASES, processo de seleção seriado da UFV, já era realizado há vários anos e os estudantes também o desconheciam⁴.

Apesar desse desconhecimento dos processos seletivos para ingresso na UFV pela maior parte dos estudantes, 70% deles disseram querer ingressar em uma universidade, especialmente na UFV.

A temática do ingresso na UFV por egressos de escolas públicas da cidade de Viçosa foi abordada também na monografia apresentada para conclusão do curso de bacharelado em Ciências Biológicas, no ano de 2014, intitulada: Estudantes provenientes de escolas públicas de Viçosa (MG) que cursam Ciências Biológicas na Universidade Federal de Viçosa: capital social e afiliação⁵. Os objetivos desse trabalho foram: (i) analisar o perfil socioeconômico dos estudantes dos cursos de licenciatura e bacharelado em Ciências Biológicas da UFV; (ii) investigar os fatores que favoreceram o ingresso desses estudantes da rede pública de Viçosa nesse curso de graduação e (iii) examinar o processo de afiliação à vida universitária desses estudantes.

Os resultados mostraram que estudantes provenientes de escolas públicas de Viçosa ingressam, em sua maioria, no curso de licenciatura noturno, considerado de menor prestígio⁶ social se comparado a cursos como Medicina, Direito e engenharias, estes últimos considerados de maior prestígio. No período de análise, 2009 a 2013, apenas 7,6% dos estudantes egressos de escolas públicas que ingressaram no curso de bacharelado em

⁴Cabe destacar que as questões apresentadas nos questionários eram discursivas e alguns estudantes do ensino médio não responderam as questões, até mesmo por medo de “escrever a resposta errada”.

⁵ Monografia apresentada para conclusão do curso de bacharelado em Ciências Biológicas, desenvolvida sob orientação da professora Thaís Almeida Cardoso Fernandez, do Departamento de Biologia Geral da UFV.

⁶ Segundo Vargas (2010) o prestígio das carreiras é uma soma de seu valor simbólico e de mercado, que proporciona uma rentabilidade social, econômica e simbólica; o maior prestígio se reflete, majoritariamente, em cursos mais disputados (maior relação candidato/vaga). Essa alta disputa revela um forte caráter de seleção social, refletindo na composição do alunado em quesitos como renda e cor, por exemplo. Nos exames de seleção, observa-se um grande contingente de candidatos com alto poder aquisitivo em cursos de elevado prestígio social. A autora destaca ainda que existem vários critérios para hierarquização das carreiras, mas que, independente do critério, no plano superior encontram-se as ditas “profissões imperiais”: Medicina, Direito e engenharia; e no plano inferior, carreiras relacionadas às licenciaturas (VARGAS, 2010, p. 5). Corroborando Vargas (2010), Ribeiro e Schlegel (2015) apontam que de modo geral os cursos ligados às engenharias oferecem retornos econômicos mais elevados que os ligados à educação, da mesma forma que cursos ligados à área de negócios e economia, mais do que os de humanidades.

Ciências Biológicas eram provenientes de Viçosa, enquanto no curso de licenciatura essa porcentagem era de 25,6%⁷ (GUIA, 2014). Enquanto as famílias dos estudantes de Viçosa do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, provenientes de escolas públicas, caracterizavam-se por serem numerosas, possuírem menor renda, e pais e mães terem frequentado apenas parte do ensino fundamental; as famílias dos estudantes de Viçosa do curso de bacharelado em Ciências Biológicas, provenientes de escolas públicas, apresentavam menor número de integrantes, maior renda e os pais e as mães alcançaram níveis mais elevados de escolarização.

Henrique (2016) em análise sobre os estudantes da UFV, ingressantes nos cursos de graduação no ano de 2013 que usufruíram do benefício da reserva de vagas, também observou que nas licenciaturas existe forte presença de estudantes egressos de escolas públicas estaduais, que se originam de Viçosa e de sua microrregião; enquanto os cursos de engenharia, por exemplo, tendem a recrutar estudantes provenientes de instituições federais e de regiões distantes de Viçosa.

A investigação dos percursos escolares dos estudantes que ingressaram no curso de Ciências Biológicas (licenciatura e bacharelado) deu visibilidade ao fato de que as redes de relações estabelecidas pelos estudantes e seus familiares favoreceram o ingresso na UFV. Houve destaque para o contato com pessoas próximas ao círculo familiar que haviam estudado na UFV e estudantes da universidade, com os quais tiveram contato durante a educação básica, por meio de programas da UFV nas escolas públicas, como, por exemplo, o Programa de Educação Tutorial (PET) e o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica Júnior, da Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG), denominado BIC-júnior.

As pesquisas de Guia (2014) e Henrique (2016) apontaram também para os processos de manutenção das desigualdades após o ingresso na universidade. Este fato vem sendo constatado em pesquisas que analisam o contexto nacional, como a pesquisa de Ribeiro e Schlegel (2015). Esses autores observaram que no Brasil, apesar do aumento do percentual de ingressantes na educação superior pertencentes aos estratos sociais menos favorecidos, devido à democratização das oportunidades de acesso ocorrida nos últimos anos, o acesso não se deu de forma igualitária em todas as carreiras, pois aos

⁷ No período analisado (2009-2013), 288 estudantes ingressaram no curso de bacharelado integral, e 215 no curso de licenciatura noturno. Em número, nos 5 anos analisados, 22 estudantes (7,6%) do curso de bacharelado eram de Viçosa e egressos de escolas públicas, enquanto no curso de licenciatura esse número era de 55 estudantes (25,6%).

estudantes socialmente desfavorecidos e que integram as minorias nesse nível de ensino, como pretos e pardos, esse acesso foi relegado às carreiras menos valorizadas e com retorno financeiro mais baixo no mercado de trabalho. Para esses autores, a segregação das carreiras universitárias é uma das dimensões da estratificação horizontal, que pode ser entendida como a hierarquização existente dentro do sistema universitário.

De acordo com Dubet (2015, p. 258) “com base em seus recursos financeiros, seu local de residência, suas competências acadêmicas, seu capital cultural, os estudantes se orientam para formações mais ou menos prestigiosas e mais ou menos rentáveis”. A mesma constatação é encontrada em Bourdieu e Passeron (2015), pois, segundo esses autores, as ações dos indivíduos no campo social, seus percursos escolares, bem como a escolha do curso superior, são determinados por um *habitus* de classe.

Dessa forma, entende-se que a escolha do curso superior não ocorre de forma aleatória ou em função somente das preferências e afinidades dos sujeitos. A distribuição dos estudantes egressos de escolas públicas de Viçosa entre os cursos de graduação da UFV relaciona-se à posse de recursos materiais e simbólicos dos estudantes e ao *habitus* constituído. Segundo Nogueira (2007) por mais que as escolhas possam estar associadas aos gostos, predisposições e afinidades, os dados de pesquisas apontam claramente a forte relação entre a origem social e a escolha da carreira universitária.

Para compreensão da dimensão individual da escolha do curso superior, Nogueira (2004) aponta a necessidade de análise de múltiplas influências, além de conhecer a posição do sujeito no espaço social. Este autor destaca, portanto, a importância de considerar os aspectos ligados à origem geográfica, cor, filiação étnica e religiosa, gênero, idade, os contextos temporais e espaciais do momento de escolha, bem como as redes de relações sociais estabelecidas pelo sujeito ao longo do tempo.

Reconhecendo-se a importância das redes de relações sociais e dos contextos espaciais para a escolha do curso superior, neste caso, o contexto da cidade de Viçosa – uma cidade média universitária – as indagações que deram origem a esta pesquisa foram: (i) para quais cursos de graduação se dirigem os estudantes egressos de escolas públicas de Viçosa? (ii) a distribuição dos estudantes, conforme o tipo de estabelecimento cursado no ensino médio, mesmo em contexto de democratização do acesso, expressa novas formas de desigualdades? (iii) a condição de cidade média universitária de Viçosa afeta a constituição dos percursos escolares e a escolha do curso superior? (iv) a posse de capital social, favorecido pelo contexto da cidade média universitária, influencia nesses percursos e escolhas?

Para responder a essas indagações, o objetivo desta pesquisa é compreender e analisar o processo de escolha do curso superior no contexto de uma cidade média universitária por estudantes que concluíram o ensino médio em escolas públicas de Viçosa - MG, e ingressaram na UFV no ano de 2016.

Parte-se do pressuposto de que o contexto de Viçosa, uma cidade média universitária, produz efeitos sobre o prolongamento do percurso escolar e escolha do curso superior entre os estudantes residentes nessa cidade.

A pesquisa foi realizada em duas etapas. A primeira etapa constituiu-se da investigação sobre a configuração da distribuição de estudantes que frequentaram escolas públicas de Viçosa nos cursos de graduação da UFV, ingressantes no ano de 2016. A escolha desse ano se deveu ao fato de que, conforme estabelecido na Lei 12.711, de 2012, a UFV reservou 50% das vagas dos cursos de graduação, para estudantes que concluíram o ensino médio em escolas públicas, elevando, portanto, a probabilidade de que estudantes egressos de escolas públicas da cidade de Viçosa ingressassem em cursos de graduação da UFV⁸.

Os dados secundários sobre a configuração da distribuição dos estudantes egressos de escolas públicas da cidade de Viçosa nos cursos de graduação da UFV foram disponibilizados pela Diretoria de Registro Escolar (DRE). Esses dados, desagregados por curso de graduação, foram: modalidade de vaga na qual o estudante ingressou, data de nascimento, sexo, cidade informada no endereço, estabelecimento de ensino público onde o estudante cursou o ensino médio e situação acadêmica do estudante (matriculado, trancamento, mudança de curso) em 2017. A sistematização dos dados foi feita por meio de planilhas eletrônicas e a análise por meio de estatística descritiva, que visou resumir as principais características de um conjunto de dados, fazendo uso de tabelas e gráficos.

A segunda etapa da pesquisa consistiu na geração de dados por meio de entrevistas semiestruturadas⁹ sobre os percursos escolares e da escolha do curso superior de três estudantes residentes em Viçosa que ingressaram nos cursos de graduação da UFV, sendo duas mulheres e um homem. As análises realizadas nessa etapa da pesquisa basearam-se, portanto, em relatos biográficos centrados na trajetória escolar, as influências do contexto de uma cidade média universitária e o processo de escolha do curso superior dos

⁸ A partir de 2013, com a implantação da Lei 12.711, a UFV passou a reservar 20% das vagas dos cursos de graduação para estudantes que cursaram o ensino médio integralmente em estabelecimentos públicos. Esse percentual foi aumentado progressivamente, sendo em 2014 reservadas 30% das vagas, em 2015, 40%, até atingir em 2016, 50% das vagas como consta no disposto legal.

⁹ Roteiro de entrevista consta em anexo (ANEXO A).

investigados. Destaca-se que os dados inicialmente gerados por meio de entrevistas foram complementados, quando necessário, por trocas de mensagens eletrônicas com os sujeitos pesquisados.

Na definição dos sujeitos a serem investigados nessa etapa não houve preocupação com a obtenção de uma amostra representativa estaticamente, por não ser necessária para os fins desta pesquisa. A seleção dos estudantes atendeu aos seguintes critérios: ser estudante da UFV no ano de 2017; ter cursado o ensino médio integralmente em escolas públicas de Viçosa; ser residente da cidade de Viçosa; ter ingressado nas modalidades de vagas reservadas. Buscou-se assegurar, na seleção dos investigados, que os mesmos se diferenciasssem quanto ao local de moradia na cidade; os cursos de graduação frequentados e os estabelecimentos de ensino médio dos quais provieram.

O acesso aos estudantes para realização das entrevistas semiestruturadas deu-se por meio de uma publicação em dois grupos de estudantes da UFV na rede social Facebook, para identificação de estudantes egressos de estabelecimentos públicos de Viçosa, ingressantes em cursos de graduação da UFV em 2016. Por livre adesão os estudantes respondiam em qual estabelecimento cursaram o ensino médio e em qual curso estavam matriculados. A partir das respostas iniciais, os estudantes foram consultados, via mensagem eletrônica, sobre o interesse em participar da pesquisa e realizar a entrevista.

A seleção dos sujeitos investigados foi feita a partir da manifestação de interesse em participar da segunda etapa da pesquisa e se fundamentou na análise dos dados da primeira etapa. Assim, foi selecionado um estudante do sexo masculino, que frequentou uma escola pública localizada em um distrito de Viçosa e cursava Agronomia, curso de prestígio e elevada permanência, que apresentou a maioria de ingressantes do sexo masculino, e recebeu estudantes de quase todos os estabelecimentos públicos de Viçosa¹⁰; uma estudante do sexo feminino, que cursou o ensino médio em uma escola localizada próxima ao centro da cidade e ingressou no curso de Cooperativismo, curso de baixo prestígio que apresentou o maior percentual de estudantes egressos de escolas públicas de Viçosa em 2016¹¹, maioria de ingressantes do sexo feminino e baixo percentual de permanência - essa estudante no ano de 2017 mudou para o curso de Bioquímica; e uma estudante do sexo feminino, egressa de uma escola pública de ensino médio localizada na

¹⁰ Com exceção da Escola Estadual Raul de Leoni e da Escola Municipal de Viçosa de 2º Grau, o curso de Agronomia recebeu estudantes de todas as escolas analisadas. Além de Agronomia, Educação Infantil e Geografia também apresentaram ingressantes de sete dos nove estabelecimentos analisados.

¹¹ No curso de Cooperativismo dos 58 ingressantes no ano de 2016, 18 eram egressos de estabelecimentos públicos estaduais de Viçosa, correspondendo a 31% dos estudantes do curso.

periferia da cidade, que cursava Direito, curso de prestígio e elevada permanência, com o segundo maior percentual de estudantes egressos de escolas públicas de Viçosa em 2016¹².

As entrevistas foram gravadas com recurso de áudio e transcritas. Na análise buscou-se reconstruir os percursos escolares dos investigados, objetivando compreender os fatores relacionados ao contexto de uma cidade média universitária que influenciaram esses percursos e a escolha do curso superior, fundamentado nos aportes teóricos de Nogueira (2004), Lacerda (2013), Bourdieu (2015a, 2015b), Bourdieu e Passeron (2015) e Lacerda e Oliveira (2017).

Este trabalho organiza-se em três capítulos, além da introdução, das considerações finais e das referências bibliográficas. O primeiro capítulo aborda o referencial teórico que embasou a pesquisa sobre o processo de escolha do curso superior. O segundo capítulo apresenta as análises dos dados secundários referentes à distribuição dos estudantes egressos de escolas públicas de Viçosa nos cursos de graduação da UFV, ingressantes no ano de 2016. No terceiro capítulo são apresentadas as análises dos relatos biográficos de três estudantes da UFV.

¹² No curso de Direito 16 dos 66 ingressantes eram originários de escolas públicas de Viçosa, correspondendo a 24,2% dos estudantes do curso. A maioria desses estudantes, por sua vez, era egressa do CAp-Coluni, 10 dos 16 (62,5%).

CAPÍTULO I

O PROCESSO DE ESCOLHA DO CURSO SUPERIOR

Este capítulo destina-se a apresentar o referencial teórico que embasa esta pesquisa. A primeira seção aborda a temática do processo de escolha do curso superior, fundamentado no pensamento bourdieusiano. A segunda seção apresenta o contexto socioespacial de Viçosa, uma cidade média universitária, e a configuração da oferta educacional na cidade.

1.1 A escolha do curso superior e o pensamento bourdieusiano

Um dos autores no cenário nacional que tem se dedicado ao estudo das escolhas do curso superior é Nogueira (2004; 2007; 2012). Segundo esse autor, por mais que as escolhas pareçam estar associadas aos gostos e afinidades, existe uma clara relação entre a origem social e a escolha do curso superior, apontada empiricamente por várias pesquisas. O estudo de Nogueira baseia-se, dentre outras, na tradição disposicionalista da ação, mais especificamente nos trabalhos de Pierre Bourdieu e Bernard Lahire. No escopo desta pesquisa foram consideradas as contribuições do pensamento bourdieusiano para as discussões acerca da escolha do curso superior.

Nogueira (2004) em sua tese “Dilemas na análise sociológica de um momento crucial das trajetórias escolares: o processo de escolha do curso superior”, destaca que os estudos de Bourdieu constituem-se em uma abordagem sociológica que permite a superação da dicotomia entre as formas subjetivista e objetivista de conhecimento. Para ele, “a questão fundamental para Bourdieu é [...] entender o caráter estruturado das práticas sociais sem cair, por um lado, na concepção subjetivista”, que apregoa que as práticas sociais são organizadas de “forma autônoma, consciente e deliberada”; e, por outro lado, numa concepção objetivista que reduziria as práticas sociais às execuções mecânicas da estrutura social (NOGUEIRA, 2004, p. 64).

Para Bourdieu (2015a) é um equívoco imputar o sucesso e fracasso escolar ao dom ou às aptidões individuais, pois a diferenciação nos percursos escolares encontra-se enraizada em bases sociais. A relação estabelecida entre o sujeito e a escola, por exemplo, estaria vinculada às orientações precoces advindas do meio familiar. Essas orientações das famílias de estratos mais favorecidos contribuiriam positivamente na relação estabelecida entre o filho e a escola.

Em ‘Os Herdeiros’, Bourdieu e Passeron (2015, p. 16) afirmam que “lê-se nas chances de acesso ao ensino superior o resultado de uma seleção que, ao longo de todo o percurso escolar, exerce-se com um rigor muito desigual segundo a origem social dos sujeitos [...]”. Isso ocorre pelo fato de a cultura escolar ser muito próxima à cultura legitimada pelos estratos sociais mais favorecidos. Dessa forma, os estudantes mais favorecidos socialmente, que herdaram os hábitos culturais familiares que também são disseminados e valorizados pela escola, têm uma rentabilidade escolar muito maior que estudantes menos favorecidos. De modo geral, quanto mais elevada a origem social, mais ricos e amplos são os domínios culturais do sujeito (BOURDIEU; PASSERON, 2015).

Segundo Bourdieu (1996, 2015a), as ações dos indivíduos no campo social (percursos escolares e a escolha da carreira universitária) são engendrados pelo *habitus*. De acordo com Nogueira (2004, p. 169), o *habitus* em Bourdieu pode ser entendido como “uma série de influências incorporadas [do meio social] que atuam nos indivíduos, de dentro para fora, como tendências ou predisposições para pensar, sentir, avaliar ou agir de uma determinada forma”. A relação entre a origem social e o percurso escolar, mediada pelo *habitus*, configura-se de forma distinta nos diferentes estratos sociais.

O conceito de *habitus* em Bourdieu, conforme mencionado, é um elo entre as dimensões objetiva e subjetiva do mundo social. Neste sentido, Bourdieu (2015a) afirma que as condições objetivas vivenciadas pelos indivíduos, condicionadas pela origem social, definem suas aspirações com relação ao futuro, excluindo “a possibilidade de desejar o impossível” (op. cit., p. 52). Bourdieu ainda diz que essas condições objetivas definem as atitudes de pais e estudantes frente às escolhas da carreira escolar.

De acordo com Nogueira (2004, p. 65), para Bourdieu, em função da posição do agente na estrutura social, “definida em termos estáticos, volume e peso relativo dos diferentes capitais possuídos (econômico, cultura, simbólico e social), e dinâmicos, trajetórias social ascendente ou declinante”, ele vivenciaria uma série de experiências que seriam características de determinada posição. Tais experiências estruturariam sua subjetividade e orientariam suas ações nas situações futuras. No entanto, segundo o autor, Bourdieu enfatiza que o *habitus* não corresponde a um conjunto rígido de regras comportamentais a serem mecanicamente seguidas pelo sujeito. O *habitus* seria “um sistema de disposições gerais que precisariam ser adaptadas pelo sujeito a cada conjuntura específica de ação” (NOGUEIRA, 2004, p. 65). Dessa forma, em situações diferenciadas das quais o *habitus* foi formado, o sujeito necessitaria ajustar suas disposições para agir. Segundo o autor:

A posição de cada sujeito na estrutura das relações objetivas propiciaria um conjunto de vivências típicas que tenderiam a consolidar-se na forma de um *habitus* adequado à sua posição social. Esse *habitus*, por sua vez, faria com que esse sujeito agisse nas mais diversas situações sociais, não como um indivíduo qualquer, mas como um membro típico de um grupo ou classe social que ocupa uma posição determinada na estrutura social. Ao agir dessa forma, finalmente, o sujeito colaboraria, sem sabê-lo, para reproduzir as propriedades do seu grupo social de origem e a própria estrutura das posições sociais na qual ele foi formado (NOGUEIRA, 2004, p. 65-66).

Com relação à escolha do curso superior, Nogueira (2004, p. 72) afirma que os sujeitos “tenderiam a seguir os modos de comportamento característicos do seu grupo de origem”. A partir disso, entende-se a escolha do curso não como um processo autônomo, dirigido pelas aspirações e intenções dos sujeitos, mas como um processo delineado em função de sua posição social de origem. Nas palavras de Nogueira (2004, p. 76) “o modo como determinado ator escolhe seu curso superior, as crenças, os valores, os objetivos que ele mobiliza nessa escolha, tudo seria definido a partir de seu *habitus*, e este, por sua vez, refletiria a posição social de origem do ator”.

Para Nogueira (2004) a teoria de Bourdieu é, portanto, consonante aos resultados de pesquisas empíricas sobre a escolha do curso superior, que mostram que essas escolhas estão fortemente relacionadas à posição social de origem. Neste sentido, Nogueira (2004, p. 33) aponta para dois mecanismos sugeridos pela literatura “que restringem o grau de racionalidade” do processo de escolha do curso superior, dando fundamento à teoria disposicionalista. O primeiro refere-se ao fato de que os sujeitos escolhem seu curso superior não a partir do conjunto de todas as alternativas “presentes no contexto de escolha, mas a partir de um campo de possíveis, socialmente construído” (op. cit., p. 76).

Bourdieu (2015a, p. 54) afirma que pelo processo de interiorização, as oportunidades objetivas são transformadas em “esperanças ou desesperanças subjetivas”. De acordo com ele, as atitudes em relação ao futuro e até mesmo as aspirações dos sujeitos estariam relacionadas às chances de sucesso e insucesso experienciadas ao longo do tempo pelos indivíduos de mesma origem social. Segundo Bourdieu e Passeron (2015, p. 17), as variações das chances objetivas de acesso ao ensino superior exprimem-se de maneiras distintas nas percepções e aspirações nos diferentes meios sociais. Dessa forma, o acesso ao ensino superior e aos diferentes ramos de prestígio deste é visto como “impossível”, “possível” ou “normal”, dependendo da origem social do sujeito. Portanto, enquanto para indivíduos oriundos dos meios favorecidos o acesso ao ensino superior é um caminho normal e esperado, para os desfavorecidos a “esperança subjetiva de acesso

ao ensino superior tende a ser [...] ainda mais baixa que as chances objetivas” (op. cit., p. 17).

O segundo mecanismo que restringiria o grau de racionalidade da escolha do curso superior, refere-se à quantidade e qualidade de informações utilizadas no processo de escolha do curso pelos estudantes desfavorecidas, que são limitadas, visto guiarem-se por meio das “percepções, crenças e representações mais ou menos precárias, adquiridas de seu meio social de origem”, não por um conhecimento objetivo a respeito das oportunidades disponíveis (NOGUEIRA, 2004, p. 76).

A relação entre as disposições incorporadas e a escolha do curso superior pode ser sintetizada da seguinte forma:

Ao serem socializados numa posição social específica, os indivíduos aprenderiam, na prática, e incorporariam como lógica prática, como senso do jogo, as exigências, os limites e as possibilidades associados a sua condição de existência. No caso específico da escolha do curso superior, os indivíduos aprenderiam, ao longo do tempo, entre outras coisas: o grau de importância atribuído, em seu meio, ao sucesso escolar e à entrada no ensino superior; quais os cursos e instituições de ensino considerados possíveis, desejáveis e aceitáveis para alguém com suas características; qual o nível de risco tolerável (normalmente, associado ao volume total de capitais possuído pelas famílias) e, portanto, qual o grau de ousadia que eles podem ter em suas escolhas. Uma vez incorporados pelos indivíduos como princípios estruturantes da ação, esses conhecimentos práticos tenderiam a ser aplicados ao processo concreto de escolha do curso superior, fazendo com que os indivíduos - normalmente, sem terem plena consciência disso - se decidam por cursos “adequados” à sua posição social (NOGUEIRA, 2004, p. 90).

Dessa forma, a tendência geral é de que sujeitos de meios sociais favorecidos escolham cursos mais rentáveis (econômica e culturalmente), prestigiosos e seletivos, pois foram socializados em condições propícias a esse destino. Por sua vez, os indivíduos de meios sociais desfavorecidos tendem a escolher cursos menos rentáveis, de menor prestígio social e menos seletivos, devido às limitações interiorizadas a partir das disposições incorporadas de seu meio social (NOGUEIRA, 2004).

Essa diferenciação na escolha do curso superior, fundamentada nas origens sociais dos diferentes sujeitos, originam um processo de estratificação dentro do ensino superior, conhecido como estratificação horizontal (RIBEIRO e SCHLEGEL, 2015; MONT’ALVÃO, 2016). De acordo com esses autores, a estratificação horizontal é uma realidade do ensino superior brasileiro.

Em um contexto de expansão do acesso ao ensino superior, como o caso brasileiro, a hipótese da desigualdade efetivamente mantida (LUCAS, 2001), torna-se importante para o entendimento do processo de estratificação horizontal. Lucas (2001) em análises sobre transições educacionais e efeitos de origem social no contexto norte americano,

propôs a hipótese da desigualdade efetivamente mantida para auxiliar a compreensão dos processos de prolongamento dos percursos escolares. O autor postula que, quando um nível escolar não é universal, famílias de estratos sociais mais favorecidos usam suas vantagens (econômicas, sociais culturais) para assegurar a aquisição desse determinado nível de ensino. No entanto, quando um nível educacional se aproxima da universalização, os sujeitos favorecidos socioeconomicamente procuram uma distinção qualitativa naquele nível. Essa estratégia permite assegurar uma melhor educação para seus filhos, visando maior retorno econômico e social futuro. Neste sentido, Mont'Alvão (2016) destaca que essas famílias resguardam para seus filhos carreiras mais seletivas e prestigiosas.

Em análise sobre o processo de estratificação horizontal do Brasil, entre 1960 e 2010, Ribeiro e Schlegel (2015) observaram que apesar de o acesso ao ensino superior no Brasil ter se expandido, permitindo que grupos historicamente excluídos pudessem chegar ao ensino superior, esse acesso ocorreu de forma diferenciada de acordo com a origem social. Nesse período, o aumento da participação feminina teve um grande avanço, fato ligado à expansão da educação básica, ao crescimento da participação das mulheres no mercado de trabalho e à grande mudança do papel feminino na sociedade contemporânea. Por outro lado, o número de negros com formação superior, apesar de ter aumentado, continuou baixo, sendo em 2010 apenas 4% dos diplomados no Brasil negros. Com relação ao sexo, a concentração de mulheres era maior nas áreas de educação, humanidades e saúde (exceto Medicina), enquanto nas áreas relacionadas a negócios, engenharia e tecnologias os homens eram maioria. Os cursos de menor prestígio incluíram mais mulheres, pretos e pardos, e estes ganhavam em média salários mais baixos que homens brancos nas mesmas carreiras.

Essas tendências, observadas por Ribeiro e Schlegel (2015), que ocasionam em última instância o processo de estratificação horizontal, podem ser explicadas pela noção de *habitus* coletivo que, segundo Nogueira (2004) e Nogueira e Nogueira (2002), oferece uma alternativa para a interpretação da constituição de percursos escolares e da escolha do curso superior em termos de probabilidade:

O raciocínio é plausível desde que tomado em termos probabilísticos e não deterministas. Pode-se dizer que os ocupantes de uma dada posição social têm uma probabilidade definida de incorporar determinadas disposições e de agir de uma determinada forma diante de certos tipos de situação, mas não se pode afirmar que um indivíduo específico, ocupante dessa posição social, de fato, incorporará as disposições previstas e agirá da forma mais provável.

De acordo com Nogueira (2004), dentro de um mesmo grupo social os indivíduos apresentam diferenciações em termos de volume e estrutura de capitais e na tendência das trajetórias, ascendente ou descendente. Dessa forma, o *habitus* de cada indivíduo se distingue, em alguma medida, do *habitus* do grupo. Conforme esse autor, mesmo que as condições de socialização sejam homogêneas é possível que ocorram variações nos processos de constituição do *habitus* individual. Dessa maneira, o indivíduo não incorporaria em sua totalidade ou da mesma forma, o *habitus* coletivo, e, conseqüentemente, apresentaria em situações práticas de ação, atitudes diferenciadas das esperadas pela posição social a qual pertence. Além disso, “a inserção do indivíduo não pode ser reduzida a uma única e bem definida posição no espaço social” (op. cit., p. 84), pois ao longo da vida o indivíduo participa de variados grupos e instituições e se relaciona com pessoas de origens variadas, detentoras de capitais também diversificados. Portanto, não se pode deduzir o *habitus* individual a partir do conhecimento da posição social de origem do indivíduo e de sua família. Cada indivíduo age, ou escolhe seu curso, num contexto temporal e espacial que pode diferir dos contextos vivenciados pelos demais indivíduos com a mesma posição social (NOGUEIRA, 2004).

A compreensão a escolha do curso superior, conforme Nogueira (2004), requer que se considere múltiplas influências além da origem social, como “a rede de relações sociais mais ou menos intensas estabelecidas por cada indivíduo ao longo do tempo” (NOGUEIRA, 2004, p. 91), uma vez que o estabelecimento dessas redes de relações sociais, bem como a integração a grupos, pode propiciar benefícios intrínsecos a essas relações e recursos, que configuram-se como um capital social, o qual, por sua vez tem implicações importantes no processo de escolha do curso superior, abordado na seção seguinte.

1.1.1 O Capital Social e a escolha do curso superior

O conceito de capital social pode ser entendido, em termos gerais, como a variedade de recursos aos quais um indivíduo pode ter acesso por meio de suas relações sociais (PORTES, 2000; BOURDIEU, 2015b; FIALHO, 2016).

Portes (2000) em análise sobre as origens e aplicações da noção de capital social na sociologia contemporânea destacou a importância do conceito na atualidade, afirmando que a originalidade e o poder heurístico do mesmo provêm dos benefícios possibilitados pela sociabilidade e também pelo fato de o mesmo se apresentar como uma forma de capital que, mesmo não monetária, é fonte de poder e influência. Contudo, o autor chama

a atenção para a necessidade de um cuidado teórico para a utilização do conceito em distintas áreas do conhecimento, alertando para a perda de seu sentido original e específico ao ser empregado para designar diferentes processos e eventos nos mais diversos contextos.

O termo ‘capital social’, adotado na modernidade, representa a ideia de que a participação em grupos pode trazer benefícios aos indivíduos. Essa ideia remonta a Durkheim, que enfatizou a importância da vida em grupo para combater a anomia; e também a Marx, na distinção entre classe em si e para si, esta última baseada em uma consciência de classe, coletiva e mobilizada. O primeiro autor na modernidade a desenvolver a noção de capital social foi Pierre Bourdieu em 1980 (PORTES, 2000).

Em sua análise, Portes (2000) destacou três autores contemporâneos que utilizaram o conceito de capital social, ou sua ideia geral, em seus estudos: Loury, Coleman e Bourdieu. O economista Glen Loury, apesar de não desenvolver um conceito pormenorizado, contribuiu para os estudos de Coleman, que buscava analisar o papel do capital social na construção do capital humano. Loury aplicou o conceito no contexto “da crítica às teorias neoclássicas da desigualdade racial de rendimento e às suas implicações políticas” (PORTES, 2000, p. 135). O conceito “visava captar as diferenças de acesso às oportunidades observadas para a juventude minoritária e não minoritária em função das respectivas ligações sociais” (op. cit., p. 136). Loury concluiu, conforme Portes (2000), que as políticas públicas contra a discriminação racial em empregos e a implementação de programas sociais que visavam oferecer oportunidades iguais, não seriam suficientes para reduzir as desigualdades raciais. Isso devido à posição social desfavorecida ocupada pela juventude negra, na qual os recursos materiais e as oportunidades educacionais eram escassos; e também às reduzidas relações sociais e informações a respeito de mercado de trabalho possuídas por eles.

James Coleman, também citado por Portes (2000), analisou a utilização do capital social na aquisição de credenciais educativas. O sociólogo americano examinou a construção do capital social em famílias, destacando sua importância para o desenvolvimento cognitivo dos filhos. Em Coleman, segundo Bevort e Trancart (2011, p. 85) o capital social pode ser entendido como os “recursos que facilitam a ação dos indivíduos no seio das estruturas onde ocupam uma posição” (BEVORT; TRANCART, 2011, p. 85). De acordo com Coleman:

O capital social é definido pela sua função. Não é uma entidade individual, mas uma variedade de diferentes entidades, com dois elementos em comum:

todas consistem em algum aspecto da estrutura social e facilitam certas ações de atores – sejam eles pessoas ou corporações - dentro da estrutura. Como outras formas de capital, o capital social é produtivo, tornando possível sua aquisição para determinados fins, que em sua ausência não seriam possíveis. Como capital físico e humano, o capital social não é completamente substituível, podendo ser específico para algumas atividades. Uma dada forma de capital social que é valiosa para facilitar certas ações, pode ser inútil ou negativa para outras. (COLEMAN, 1988, p. 98, tradução nossa¹³).

Para Coleman (1988), o capital social da família dava acesso à criança ao capital humano dos pais, e dependia tanto da presença física dos adultos quanto da atenção dada por eles às crianças. Neste sentido, o capital social seria fundamental para a aquisição do capital humano, este entendido como as habilidades e o conhecimento possuídos pelo indivíduo.

Portes (2000) considera a definição utilizada por Coleman vaga, com elementos confusos, propiciando que vários processos, inclusive contraditórios, fossem designados como capital social. Mas, ainda assim, Coleman foi responsável pela visibilidade do conceito no contexto americano. A noção de fechamento por ele introduzida também teve destaque na sociologia, referindo-se à existência de laços sociais capazes de garantir a observância de normas. Melo et al. (2015, p. 150) afirmam que em Coleman (1988), a norma prescritiva de renúncia dos interesses próprios em favor da coletividade “constitui uma forma particularmente importante de capital social”. Nesse contexto, de acordo com esses autores, a propriedade de fechamento (COLEMAN, 1988) das relações sociais atua como facilitador do capital social, sendo “por meio do fechamento nas relações sociais, [que] as forças dos atores são combinadas para restringir ações e fornecer sanções ou recompensas coletivas que podem monitorar e guiar o comportamento dos atores” (MELO, et al., 2015, p. 150).

Dentre os três autores apresentados por Portes (2000), ele considera que Bourdieu fez uma análise sistemática do conceito de capital social. Em Bourdieu, o capital social, bem como outros tipos de capital, pode ser convertido em outras formas, e em última instância, em capital econômico.

O conceito de capital social em Bourdieu é:

[...] o conjunto de recursos atuais ou potenciais que estão ligados à posse de uma *rede durável de relações* mais ou menos institucionalizadas de

¹³ Social capital is defined by its function. It is not a single entity but a variety of different entities, with two elements in common: they all consist of some aspect of social structures, and they facilitate certain actions of actors-whether persons or corporate actors-within the structure. Like other forms of capital, social capital is productive, making possible the achievement of certain ends that in its absence would not be possible. Like physical capital and human capital, social capital is not completely fungible but may be specific to certain activities. A given form of social capital that is valuable in facilitating certain actions may be useless or even harmful for others (COLEMAN, 1988, p. 98).

interconhecimento e de inter-reconhecimento ou, em outros termos, à *vinculação a um grupo*, como conjunto de agentes que não somente são dotados de propriedades comuns (passíveis de serem percebidas pelo observador, pelos outros ou por eles mesmos), mas também são unidos por ligações permanentes e úteis (BOURDIEU, 2015b, p. 75).

As relações que mobilizam o capital social são baseadas em trocas materiais e simbólicas que necessitam de uma proximidade no espaço físico ou mesmo no espaço econômico e social. Portanto, o volume de capital social de um sujeito depende da extensão da rede de relações que ele mobiliza e do volume de capital (econômico, cultural ou simbólico) daqueles com quem se relaciona. Entrar em contato com essa rede pode assegurar lucros materiais em forma de serviços e lucros simbólicos, como os associados à participação em um grupo prestigioso (BOURDIEU, 2015b).

Para Bourdieu (2015b), o capital social, de modo geral, encontra-se fortemente ligado aos capitais cultural e econômico. Como consequência, os sujeitos de posse desses capitais podem usufruir da totalidade dos benefícios provenientes das relações, tornando-se os lucros máximos. Essas relações implicam “obrigações duráveis e subjetivamente sentidas (sentimento de reconhecimento, de respeito, de amizade, etc.) ou institucionalmente garantidas (direitos)” (op. cit., p. 76). É importante destacar, porém, que mesmo sujeitos que não compartilham da posse de capital econômico e cultural, podem em algum momento serem beneficiados por essa rede, por meio das relações cotidianas, de vizinhança, no trabalho, etc.

Portes (2000) apresenta quatro tipos de motivações que atuam sobre os indivíduos para tornarem os recursos disponíveis a outras pessoas, sendo duas de origem altruístas: introjeção de valores e solidariedade confinada; e duas utilitaristas: trocas recíprocas e confiança exigível. Com relação às altruístas, a primeira diz respeito à internalização de normas de conduta sociais que determinam a forma de agir do sujeito, motivando-o a disponibilizar seus recursos; a segunda trata de disposições altruístas dentro de um grupo ou comunidade, sendo a identificação com os pares do grupo o que mobiliza o sujeito a tornar seus recursos disponíveis. A primeira motivação instrumental baseia-se na reciprocidade, de forma que o sujeito torna seu recurso disponível visando receber também algum benefício, mesmo que em outro momento; a segunda diz respeito à disponibilização de recursos para sujeitos pertencentes a uma mesma estrutura social, mesmo que o beneficiário não seja conhecido, neste caso o sujeito que disponibiliza o recurso recebe retorno simbólico por sua ação.

Além das motivação para tornar os recursos acessíveis a outros sujeitos, Portes (2000) elenca alguns efeitos positivos e negativos do capital social. Entre os efeitos negativos, ele destaca a exclusão de não membros; as exigências excessivas aos membros do grupo; as restrições à liberdade individual e as normas de nivelção descendentes. Entre os efeitos positivos, ele destaca: o controle social (laços comunitários que têm capacidade de fazer respeitar regras); o apoio paternal e familiar (enriquecimento educativo e de personalidade propiciado pelos pais, ligado à definição de capital humano de Coleman); e os benefícios obtidos por meio de redes extrafamiliares (laços pessoais que são instrumentais na mobilidade individual).

O conceito de capital social na literatura contemporânea tem sido utilizado majoritariamente para definição dos benefícios adquiridos através de redes extrafamiliares e se aproxima ao conceito de Bourdieu, de acordo com Portes (2000). Esse mesmo autor afirma que essa utilização é muito comum no campo da estratificação social, sendo utilizado para “explicação do acesso a empregos, da mobilidade através de oportunidades profissionais de ascensão social e do sucesso empresarial” (op. cit., p. 143), casos em que as relações estabelecidas pelo indivíduo são instrumentais para promover a mobilidade social (PORTES, 2000).

Na abordagem do conceito de capital social como fonte de benefícios advindos das redes extrafamiliares, Granovetter (1974) criou a expressão ‘laços fracos’ para designar as influências advindas de relações fora do círculo próximo – família e amigos – que favoreceram o acesso a empregos. Granovetter (1983) afirmava que indivíduos desprovidos de laços fracos ficaram privados daquelas informações que extrapolam seu convívio social, reduzindo-as às fontes próximas e aos amigos íntimos. Essa privação isola os indivíduos das últimas ideias e novidades, podendo colocá-los em uma posição desfavorável no mercado de trabalho. Nesta mesma linha de pensamento, Burt (1992) desenvolveu o conceito de ‘buracos estruturais’, que designa a escassez de laços fortes como favorecedora do desenvolvimento do capital social (PORTES, 2000).

Fialho (2016), em seu trabalho sobre o uso do conceito de capital social na sociologia contemporânea, destacou que alguns autores atribuem importância à posse de laços fortes, enquanto outros, consideram que são os laços fracos mais essenciais na obtenção de capital social. Coleman e Loury, por exemplo, defenderam a posse de extensos laços fortes como determinante na aquisição de capital social. Para esses dois autores, as redes densas são fundamentais para a obtenção capital social. Granovetter (1973) e Burt (1992) afirmaram serem os laços fracos mais determinantes nesse processo.

Eles destacaram que as informações que circulam por meios dos laços fortes tendem a serem redundantes e não fornecem grandes novidades aos envolvidos. Por outro lado, os laços fracos podem trazer informações e benefícios vantajosos e estratégicos, pois advém de sujeitos que ocupam posições distintas do receptor e seu círculo de convivência mais próximo. Fialho (2016) destacou também a distinção da formação entre esses dois tipos de laços. Os laços fortes – relações de amizade e parentesco – decorrem da confiança mútua. Já os laços fracos são desenvolvidos instrumentalmente, de forma a possibilitar “a recolha de informações e novas capacidades” (op. cit., p. 78).

Em estudo sobre as escolhas educacionais familiares na cidade do Rio de Janeiro, uma metrópole, Zucarelli e Cid (2010) apontaram que as redes de relações sociais, bem como os laços fracos foram fundamentais para que alguns pais decidissem levar os filhos para escolas mais distantes do local de moradia, que apresentavam qualidade superior àquelas das comunidades onde viviam. De acordo com esses autores, as informações obtidas a partir das relações de laços fracos foram determinantes para as famílias efetivarem a escolha do estabelecimento.

Tendo em vista a importância das relações sociais e também do contexto espacial no processo de escolha do curso superior, a próxima seção aborda a cidade de Viçosa e suas características como cidade média universitária, destacando a contribuição desse contexto no percurso escolar e escolha do curso de estudantes da cidade.

1.2 A escolha do curso superior em Viçosa (MG): uma cidade média universitária

A cidade de Viçosa, considerada neste trabalho como uma cidade média, localiza-se a leste no Estado de Minas Gerais, na Zona da Mata mineira, distante 220 km da capital Belo Horizonte. O município possui 299,418 km² de área territorial, e uma população estimada de 77.863 habitantes para o ano de 2016 (IBGE, 2011). Além da população residente, estima-se que a população flutuante da cidade, formada basicamente por estudantes, seja de aproximadamente 20 mil pessoas (MARIA, et al., 2014).

A definição de ‘cidade média’ não apresenta consenso (SPOSITO, 2006; SANFELIU; TORNÉ, 2004). De acordo com Sposito (2006), as “cidades de porte médio” são aquelas que possuem entre 50 e 500 mil habitantes, porém o termo “cidade média” implica características que vão além dos critérios demográficos. Para Sposito (2006, p. 175) é necessário além dos “indicadores demográficos [...] se analisar a magnitude e

diversidade dos papéis desempenhados por uma cidade no conjunto da rede urbana¹⁴ para, assim, classificá-la como uma cidade média.

Em concordância, Sanfeliu e Torné (2004), destacaram a importância da função que as cidades médias exercem na rede urbana local, bem como os fluxos e relações que exercem na rede global¹⁵. Esses autores apontaram algumas características que qualificam o papel de uma cidade média: são centros de bens e serviços especializados que exercem influência nos municípios próximos, promovem interação social, econômica e cultural e estão ligados às redes de infraestruturas que conectam redes locais, regionais, nacionais e até mesmo internacionais.

Tendo em vista as características supracitadas, a cidade de Viçosa qualifica-se como uma cidade média que desempenha função importante na rede urbana local, destacando-se pelo seu papel no circuito nacional do conhecimento e tecnologia, fomentada pela presença da Universidade Federal de Viçosa. Um estudo do IBGE (2008), a respeito das Regiões de Influência das Cidades, apontou que Viçosa é classificada como um centro sub-regional B¹⁶. Nesse estudo foram analisadas diversas variáveis¹⁷, entre as quais a oferta de ensino superior. Ao analisar-se apenas as matrículas em cursos de pós-graduação, Batella (2017) aponta que Viçosa muda de posição hierárquica e se “insere na rede urbana com centralidade semelhante a de outros importantes centros urbanos” como Goiânia, Vitória e Maceió (op. cit., p. 165). Essa alteração da posição hierárquica de Viçosa na rede urbana, relacionada com a oferta do ensino superior

[...] se explica pela presença da Universidade Federal de Viçosa no município, uma das principais instituições federais de ensino superior no Brasil, com expressiva atuação nas pesquisas das ciências agrárias. Diversos estudantes do Brasil e do exterior buscam os cursos nessa área do conhecimento, particularmente de pós-graduação, o que demonstra a importância desse tipo de especialização funcional de Viçosa [...] (BATELLA, 2017, p. 165).

De acordo com Ribeiro Filho (1997) a instalação Universidade Federal de Viçosa em 1926, então denominada Escola Superior de Agricultura e Veterinária (ESAV), sob

¹⁴ De acordo com Casaril (2017) a rede urbana pode ser entendida como um conjunto articulado de centros que reflete e condiciona as transformações econômico-sociais. A rede urbana nacional, por sua vez, “compreende o conjunto das cidades que polarizam o território brasileiro e os fluxos de bens, pessoas e serviços que se estabelecem entre elas. Em uma visão simplificada, é formada por centros, com dimensões variadas, que estabelecem relações dinâmicas entre si como campos de forças de diferentes magnitudes” (IPEA, 2001, p. 28).

¹⁵ Rede global compreende o conjunto de centros articulados em escala mundial.

¹⁶ Essas cidades caracterizam-se por apresentarem centros de gestão menos complexos; “área de atuação mais reduzida; relacionamentos com centros externos à sua própria rede dão-se, em geral, apenas com as três metrópoles nacionais” (IBGE, 2008, s. p.).

¹⁷ Entre essas variáveis estavam: a presença de órgãos do executivo, do judiciário, de grandes empresas, oferta de ensino superior, serviços de saúde e domínios de internet (IBGE, 2008).

gestão do Estado de Minas Gerais, provocou alterações na dinâmica da cidade, tanto nos aspectos físicos quanto sociais, culturais, políticos e econômicos, fazendo com que Viçosa se caracterize como uma cidade na qual a função educacional é preponderante (RIBEIRO FILHO, 1997; LACERDA; OLIVEIRA, 2017).

A partir da década de 1960, com a oferta de empregos gerados pela ampliação e expansão da universidade, muitas pessoas migraram do campo para a cidade em busca de novas oportunidades. A federalização da universidade em 1969 trouxe um grande aporte de recursos financeiros para a instituição, provocando, de acordo com Ribeiro Filho (1997, p. 138) uma “rápida expansão da Universidade [que] foi um fator decisivo para o processo de urbanização desordenado, desigual e com baixa qualidade de vida da maioria da população”, principalmente devido à chegada de mais estudantes, professores, funcionários e trabalhadores em busca de novas oportunidades de ocupação na cidade.

A região central da cidade passou a concentrar os estabelecimentos comerciais e a ser o local onde as atividades ligadas a esse setor e ao de serviços se desenvolveram. A população de maior renda e muitos estudantes também passaram a se concentrar na área central e em bairros adjacentes. Uma parte dos segmentos sociais mais favorecidos optou por bairros exclusivos e condomínios fechados, buscando uma melhor qualidade de vida distante da problemática central urbana (RIBEIRO FILHO, 1997).

Os bairros da periferia foram ocupados pela população com menor renda e pelos trabalhadores que buscavam em Viçosa uma nova oportunidade de colocação no mercado de trabalho. Muitos trabalhadores que migraram para a cidade não conseguiam uma ocupação fixa, e passaram a trabalhar de acordo com a sazonalidade da oferta de emprego, tanto no comércio quanto na construção civil, acarretando um excedente de mão de obra informal na cidade. Esses trabalhadores então, buscaram formas de elevarem sua renda, ocupando-se em atividades domésticas, em pequenos serviços e até mesmo no comércio ambulante (RIBEIRO FILHO, 1997).

A constituição social de muitos bairros da cidade é heterogênea, apresentando partes onde concentram-se moradores socioeconomicamente favorecidos, e outras, desfavorecidos; em alguns deles existem bolsões de pobreza, como o Centro, João Braz e Santa Clara (RIBEIRO FILHO, 1997, ABREU, 2011). Apesar da presença de áreas segregadas, a conformação de uma cidade média do porte de Viçosa e a heterogeneidade de muitos bairros parece favorecer a convivência entre indivíduos de diferentes meios sociais. A esse respeito, Lacerda e Oliveira (2017, p. 134) dizem que

[...] a diversidade da composição social dos bairros, onde se observa a presença de pessoas que ocupam posições sociocupacionais estáveis e outras em situação oposta; a condição de cidade média e os padrões de sociabilidade a ela inerentes e a presença da UFV parecem se conjugar para tornar as barreiras de interação entre os diferentes grupos sociais relativamente menos fortes em Viçosa.

Diferentemente do que ocorre em grandes metrópoles, como aponta Ribeiro et al. (2016), onde os processos de segregação, diferenciação e segmentação afetam a dinâmica socioespacial, favorecendo o isolamento social e a restrição das relações sociais, o contexto de uma cidade média universitária parece favorecer a interação entre sujeitos de diferentes estratos sociais.

Simmel em seu texto de 1903 “As grandes cidades e a vida do espírito”, retratando a cidade de Berlim, descreveu o habitante da grande cidade que, como forma de proteção à sua individualidade, passava a criar mecanismos de preservação. O autor afirmava que a intensificação da vida nervosa¹⁸ é o que elevava a individualidade nas grandes cidades. Em contraposição à vida nessas cidades, Simmel dizia que as pequenas cidades propiciavam “impressões persistentes, insignificância das [...] diferenças, regularidade habitual do seu decurso” e que isso desgastava menos a consciência individual do que a cidade grande com sua “apressada aglomeração de imagens mutáveis, a distância brusca do interior daquilo que se abarca com um olhar, o imprevisto das impressões que se impõem” (SIMMEL, 2005, p. 4).

Em cidades médias de Minas Gerais são vivenciadas situações semelhantes às aquelas descritas por Simmel (2005) para se referir às cidades pequenas, favorecendo as relações sociais entre os indivíduos. No caso de Viçosa, a centralidade exercida essencialmente por uma região da cidade (BATELLA, 2017), onde localiza-se a universidade e concentram-se as atividades de comércio e serviços, favorece os encontros entre diferentes sujeitos. Além dessa centralidade, a própria dinâmica imprimida pela universidade favorece a convivência entre pessoas com origens sociais diferentes.

Os encontros intrínsecos à cidade, apesar das exclusões, são viabilizados em Viçosa, por exemplo, pela reduzida dimensão territorial da área urbana, o que singulariza a mobilidade neste espaço; pela localização da UFV na área central da cidade, onde se concentra a oferta de trabalho; pelo fato de ter uma via pública cortando o *campus*, por onde circula cotidianamente o transporte público que provém e se destina aos diferentes bairros da cidade, fazendo com

¹⁸ Simmel (2005, p. 577) afirma que a intensificação da vida nervosa “resulta da mudança rápida e ininterrupta de impressões interiores e exteriores”. O autor chama a atenção para as mudanças advindas com a modernidade, a aceleração do cotidiano e as implicações psíquicas geradas por todas essas alterações no modo de viver do indivíduo metropolitano.

que os trabalhadores, em seus deslocamentos diários, passem pela Universidade e interajam com estudantes, funcionários e professores da UFV (LACERDA; OLIVEIRA, 2017, p. 134).

A esse respeito, como apontam Lacerda e Oliveira (2017), a universidade ainda propicia o encontro entre trabalhadores menos qualificados, em maioria advindos de estratos sociais menos favorecidos, que atuam na manutenção dos diversos setores da universidades, ligados à atividades agrícolas menos especializadas como corte de grama, alimentação de animais, cultivo de vegetais, com profissionais altamente qualificados, como professores. Além de possibilitar o contato entre estudantes da instituição e escolas públicas da cidade por meio atividades de ensino, pesquisa e extensão que “ampliam as possibilidades de interação e reduzem o apartamento das redes sociais” (op. cit., p. 134).

Tendo em vista o importante papel das instituições de ensino superior na dinâmica das cidades médias, Baumgartner (2015) destaca a necessidade de uma melhor compreensão desse contexto em um estudo sobre o processo de instalação de novos *campi* universitários em cidades médias e pequenas. Nesses contextos, segundo esse autor, a inserção de uma universidade significa uma reestruturação urbana e econômica devido ao volume de capital financeiro que passa a circular e também às alterações do cotidiano da população e das dinâmicas intraurbanas, no que diz respeito à moradia, circulação e usos. A presença de estudantes, professores e funcionários da instituição também trazem investimentos e movimentam o mercado da cidade. Para além dos aportes econômicos, a presença de uma universidade contribui para a melhoria dos padrões educacionais locais, qualificação da força de trabalho e também desenvolvimento tecnológico e cultural.

A presença da universidade em uma cidade média influencia, além da dinâmica urbana, as oportunidades e a oferta educacional local, que são discutidas nas seções seguintes.

1.2.1 As oportunidades educacionais em Viçosa

A escola, por muito tempo, principalmente antes da década de 1960, foi considerada como a instituição capaz de promover igualdade social, a partir do pressuposto de dar as mesmas condições de ensino para todos (RIBEIRO et al., 2010; BOURDIEU, 2015a). Porém, com o passar do tempo vários estudos surgiram questionando esse papel da escola.

A primeira geração de estudos na década de 1960 baseada em grandes pesquisas¹⁹, concluiu que a escola não era capaz de alterar as desigualdades de origem social, mas que atuava de forma a reproduzir essa desigualdade, entre eles “A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura”, de Bourdieu (2015a). A segunda geração, ao contrário, buscou mostrar que a escola também era capaz de influenciar os resultados escolares. Nas últimas décadas, uma terceira geração de estudos vem unindo abordagens da sociologia urbana e da sociologia da educação visando entender os possíveis efeitos dos contextos sociais gerados pela organização do território sobre a escolarização. Esses estudos partem da hipótese de que além da escola e da família, o espaço social conformado pela divisão do território é importante para os percursos escolares e também para outros temas socialmente relevantes (RIBEIRO et al., 2010).

A segregação residencial, por exemplo, segundo Ribeiro et al. (2010, p. 12) favorece, em bairros pobres, a formação “de um contexto social e familiar pouco propício, e nada dinamizador, de trajetórias escolares bem sucedidas, o que, em uma sociedade crescentemente competitiva, significa praticamente condenar as crianças e os jovens pobres a permanecer na pobreza”, além disso, gera “efeitos sobre condições objetivas e subjetivas que influenciam os resultados escolares” (op. cit., p. 15).

No caso de Viçosa, algumas regiões caracterizam-se pela segregação urbana, baixos índices socioeconômicos e elevada homogeneidade social (RIBEIRO FILHO, 1997; ABREU, 2011; CRUZ, 2012). Entre essas regiões, como apontam esses autores, estão o bairro de Nova Viçosa, Amoras, Barrinha, Estrelas e os distritos de Cachoeira de Santa Cruz e São José do Triunfo. A homogeneidade social e a segregação dessas regiões pobres, como afirmam Ribeiro et al. (2010), exercem efeitos nas trajetórias escolares de seus moradores, de forma a limitar ainda mais as percepções e as aspirações educacionais, contudo viver em uma cidade média universitária parece atenuar esses efeitos para algumas famílias.

A respeito das condições objetivas e subjetivas relacionadas ao local de moradia que influenciam os percursos escolares, Alves et al. (2010), realizaram uma pesquisa no Rio de Janeiro utilizando as noções de geografia objetiva e subjetiva de oportunidades (GALSTER; KILLEN, 1995). O objetivo do trabalho foi mapear a geografia objetiva de oportunidades educacionais na cidade do Rio de Janeiro para os alunos na faixa etária

¹⁹ Relatório Coleman nos EUA; Relatório Plowden na Inglaterra; Pesquisas do Institut national d'études démographiques (INED) na França.

entre 6 e 14. O conceito de geografia de oportunidades relaciona os processos de tomada de decisão com o contexto geográfico dos indivíduos.

De acordo com Galster e Killen (1995), os processos de tomada de decisão mobilizam critérios objetivos e subjetivos que são influenciados pelo contexto social vivido. Os aspectos objetivos levados em conta nas tomadas de decisão, denominados de geografia objetiva de oportunidades, dizem respeito à estrutura oportunidades – “sistemas sociais, mercados e instituições” – aos quais os indivíduos têm acesso de acordo com o local onde residem. As diferenciações dessas estruturas, bem como a qualidade e o acesso a elas podem favorecer a mobilidade social ascendente. Com relação ao aspecto subjetivo, denominado geografia subjetiva de oportunidades, as decisões baseiam-se em “valores, aspirações, preferências e percepções subjetivas dos indivíduos, que são todos moldados pela rede social local (por exemplo, parentes, vizinhos e amigos)”, e relaciona-se ao contexto geográfico. Os autores também encontraram evidências empíricas de que “a rede social local tem um efeito importante nas decisões da juventude em relação à educação, fertilidade, trabalho e crime” (GALSTER; KILLEN, 1995, p. 7, tradução nossa²⁰).

Com relação à geografia subjetiva de oportunidades, Alves et al. (2010, p. 69) afirmam que

[...] as oportunidades de acesso as escolas do Ensino Fundamental de qualidade por famílias de classes populares podem ser limitadas não apenas pela disponibilidade ou não de escolas, mas também por não estarem dentro do ‘horizonte possível’ (valores e expectativas diferenciadas) de famílias com determinadas características sociais, culturais e econômicas.

Neste sentido, os autores afirmaram que a geografia subjetiva limita as oportunidades acessíveis ao sujeito. A pesquisa envolveu a construção de um índice de oportunidades educacionais que combinou duas dimensões, sendo a demanda educacional de crianças de 6 a 14 anos e a oferta de escolas com ensino fundamental. Com relação à oferta de estabelecimentos foram avaliados dois aspectos: a distância percorrida a pé até a escola e a distribuição territorial desses estabelecimentos. Os resultados mostraram que a maior demanda por estabelecimentos concentrava-se em áreas mais urbanizadas e com presença de favelas. A oferta educacional apresentava-se elevada, sendo possível encontrar uma escola numa distância de até 500m, em grande parte da cidade. Com

²⁰ Decision making and its geographic context have objective and subjective aspects. Objective spatial variations occur in the metropolitan opportunity structure—social systems, markets, and institutions that aid upward mobility. Decisions are based on the decision-maker’s values, aspirations, preferences, and subjective perceptions of possible outcomes, which are all shaped by the local social network (e.g., kin, neighbors, and friends). [...] Our review also finds empirical evidence that the local social network has an important effect on youth’s decisions regarding education, fertility, work, and crime (GALSTER; KILLEN, 1995, p. 7).

relação à distribuição dos estabelecimentos, havia uma boa oferta de escolas em algumas partes da cidade, possibilitando até mesmo a escolha de estabelecimentos.

Ao combinar os índices de demanda e oferta, os resultados dessa pesquisa apontaram que na maioria da cidade existia equilíbrio entre oferta e demanda de oportunidades educacionais. Porém, algumas áreas apresentavam elevada demanda e baixa oferta, principalmente nas regiões de grandes favelas. De acordo com os autores esse resultado indica a necessidade do planejamento de ações políticas em face da grande estratificação residencial e educacional do Rio de Janeiro, visando atender às demandas educacionais nas regiões mais carentes da cidade.

Em Viçosa, Lacerda (2013) afirma que as informações a respeito das oportunidades educacionais parecem se difundir de forma facilitada e atingir famílias de diferentes meios sociais. Na lógica da geografia de oportunidades subjetiva, as relações sociais empreendidas podem ampliar e favorecer “aspirações e percepções de oportunidades distintas daquelas mais prováveis para determinado grupo social” (op. cit., p, 44). Essas informações e outros benefícios provenientes do pertencimento a redes sociais, podem influenciar na percepção das oportunidades objetivas de famílias de meios desfavorecidos e de bairros pobres (LACERDA; OLIVEIRA, 2017), favorecendo o prolongamento do percurso escolar e a escolha do curso superior em Viçosa.

O estudo de Retamoso e Katzman (2008) analisou as influências da organização territorial nos percursos escolares de estudantes em Montevidéu, Uruguai. Esses autores afirmaram que as famílias, as escolas e os bairros atuam como contextos socializadores que influenciam a trajetória escolar dos indivíduos. Segundo eles, existem processos de segregação nos bairros que influenciam a morfologia social da cidade, e que pessoas com baixa qualificação tendem a manter-se em determinadas áreas, aumentando a homogeneidade e diminuindo a oportunidade de interação com outros de qualificação mais alta. Essa homogeneidade na composição dos bairros pobres influencia o rendimento escolar, uma vez que crianças de origem menos favorecida apresentam melhores rendimentos quando moram em vizinhanças de composição heterogênea.

Para esses autores a convivência entre pares na escola é capaz de influenciar os rendimentos escolares em pelo menos quatro aspectos, favorecendo a “integração social dos estudantes com menos recursos” (RETAMOSO; KATZMAN, 2008, p. 251), entre eles: os pares na escola norteiam as expectativas de conquista educacional; quanto mais heterogêneo o grupo no qual se encontra o estudante, maior o contato com diversificadas experiências e práticas de soluções possibilitando a aquisição de diferentes habilidades e

competências; o acúmulo de capital social, favorecido pela heterogeneidade do grupo, pode influenciar positivamente o percurso escolar futuro; a escola pode ser o único espaço onde o estudante de origem menos favorecida compartilha situações em comum com indivíduos de outras origens sociais (RETAMOSO; KATZMAN, 2008).

Os resultados dessa pesquisa apontaram que a segregação ampliada em Montevideu a partir da década de 80 afastou a população menos favorecida das regiões centrais. A homogeneidade da composição social dos bairros periféricos correspondeu também a mudanças nos serviços públicos prestados no bairro. Nos anos 90 iniciativas governamentais foram tomadas no sentido de concentrar os esforços educacionais em áreas onde as crianças apresentavam maior risco de evasão e defasagem escolar, por meio da construção de escolas especiais, centros de educação inicial e refeitórios escolares. Essas iniciativas, porém não apresentaram “a existência de experiências de contato e solidariedade entre crianças de diferentes extratos” (RETAMOSO; KATZMAN, 2008, p. 275), e não garantiram redução das desigualdades sociais. Os autores concluíram que seriam necessárias políticas de mistura social, para além do contexto educacional, que visassem promover maior a integração social e a diminuição de desigualdades.

Em Viçosa a alocação de estudantes nas diferentes escolas públicas é feita a partir do zoneamento territorial, sendo o local de moradia o critério de designação. Nessas escolas, apesar da pertença social do alunado ser semelhante, ocorre a interação entre estudantes oriundos de famílias mais mobilizadas na educação dos filhos, com estudantes oriundos de famílias menos mobilizadas, provenientes de diferentes partes da cidade. Essa convivência nos estabelecimentos escolares possibilita a interação entre estudantes com diferentes disposições, o que pode favorecer seus percursos escolares.

A pesquisa de Alves et al. (2008) investigou a relação entre o lugar de moradia e o risco de distorção idade série no Rio de Janeiro, cidade caracterizada pela presença de grandes favelas que, em muitos casos, coexistem lado a lado a áreas nobres. Os autores utilizaram o conceito de efeito vizinhança para entender a relação entre local de moradia e distorção da idade série.

Sobre o efeito vizinhança, os autores afirmam que o conceito

[...] enquadra-se na categoria geral de modelos explicativos fundados na hipótese da relação de causalidade entre certos acontecimentos e o contexto social no qual ocorrem. Trata-se de buscar explicar determinado desfecho social em função da relação de causalidade entre o indivíduo - suas motivações, escolhas, comportamentos e situação social - e os contextos sociais decorrentes da concentração residencial de pessoas com certas propriedades comuns ou semelhantes (ALVES et al., 2008, p. 91).

Os resultados desse trabalho não permitiram assegurar que a distorção idade série ocorreu por causas relacionadas ao local de moradia, notadamente em áreas de favela, mas demonstraram uma “associação entre moradia em favela e maior risco de defasagem idade série, [e] também o risco particularmente maior de distorção idade série e de evasão escolar para moradores de favelas localizadas em bairros abastados” (ALVES et al., op. cit., p.113). É importante ressaltar que a distância social e a violência na cidade do Rio de Janeiro representam um cenário bem peculiar e impactam fortemente as possibilidades de interação social.

Os autores apontaram duas linhas de argumentação para esses resultados. A primeira sugere que os estudantes moradores de favelas próximas a áreas nobres seriam facilmente reconhecidos como estudantes diferentes do modelo esperado pela instituição e professores, que corresponde ao perfil de estudantes de meios sociais favorecidos, dessa forma, sendo percebidos e tratados de forma estigmatizada nos estabelecimentos escolares. A segunda linha refere-se ao capital social da população pobre de área segregada e seu efeito sobre a permanência na escola e no prolongamento da trajetória escolar. Citando os resultados de Small (2004)²¹, os autores apontam que o efeito vizinhança depende também do “capital social gerado a partir de interações sociais viabilizadas pelo tipo de fronteira e pelo grau de heterogeneidade entre a vizinhança pobre e as adjacentes” (Alves et al., 2008, p. 114). As fronteiras bem definidas e as maiores distâncias sociais contribuem para a redução do capital social. Os resultados dessa pesquisa apontaram que as fronteiras entre favelas e áreas adjacentes menos abastadas são menos precisas e evidentes que em áreas mais abastadas, assim como a distância social é menor entre as primeiras.

Os estudantes residentes em favelas adjacentes a áreas abastadas frequentavam estabelecimentos mais homogêneos, com maior concentração de estudantes moradores de favelas, uma vez que a população com condição econômica mais favorável optava por estabelecimentos privados. Por sua vez, os estudantes residentes em favelas adjacentes a bairros populares frequentavam estabelecimentos que recebiam público tanto da favela

²¹ Small (2004) em um trabalho que analisa a transformação do capital social em um bairro de Boston, EUA, enfatiza que “arranjos urbanos que concentram pobreza não devem ser entendidos como realidades homogêneas” (ALVES, et al., 2008, p. 114). O autor apresenta dois argumentos importantes para análise desses contextos, sendo que: “o efeito vizinhança depende não só das interações entre os membros da vizinhança, mas também do capital social gerado a partir de interações sociais viabilizadas pelo tipo de fronteira e pelo grau de heterogeneidade entre a vizinhança pobre e as adjacentes”; e também que “fronteiras claramente definidas e grande distância social entre as vizinhanças são condicionantes que contribuem para a rarefação do capital social” (op. cit., p. 114).

quanto do bairro popular, o que contribuiu para a menor evasão e distorção idade série, se comparado aos estudantes de favelas adjacentes a bairros nobres. As relações sociais empreendidas nos estabelecimentos mais heterogêneos beneficiaram o desempenho escolar e a permanência na escola dos residentes em favelas.

Em Viçosa, conforme Lacerda e Oliveira (2017), o estabelecimento de relações sociais e a aquisição de capital social são favorecidos pelas características peculiares de uma cidade média universitária – reduzida dimensão da área urbana; localização da UFV e concentração das ofertas de emprego no centro da cidade; via pública que permite a circulação da população no *campus* e o contato com a universidade – aliadas à possibilidade de interação entre trabalhadores altamente qualificados e outros menos qualificados tanto na universidade quanto na cidade, que apresenta muitos bairros com composição social heterogênea, (LACERDA; OLIVEIRA, 2017). O capital social pode apresentar-se de várias formas, sendo as informações a respeito dos sistemas de ensino uma das mais rentáveis para o acesso ao ensino superior (BOURDIEU, 2015a). Além disso, o estabelecimento de redes sociais pode influenciar principalmente parte da população socialmente menos favorecida, contribuindo para a aquisição de disposições e aspirações que podem beneficiar o percurso escolar, o acesso ao ensino superior e a escolha do curso.

A presença da UFV e do CAP-Coluni influencia também a dinâmica local de oferta educacional em Viçosa. Em 2015, a oferta educacional urbana na cidade, a nível do ensino fundamental, dava-se em 28 estabelecimentos, sendo nove estaduais, 10 municipais e nove privados (INEP, 2016c). A nível de ensino médio a oferta constituía-se de 12 estabelecimentos, sendo um federal (CAP-Coluni), seis estaduais e cinco privados (INEP, 2016b). As influências exercidas pela UFV e o Colégio de Aplicação atuam na dinâmica educacional da cidade, como, por exemplo, estimulando o aumento do número de instituições privadas; na oferta de cursos preparatórios para o ENEM; e na oferta de cursos de ensino superior privados.

Além dos cinco estabelecimentos privados que ofertavam o ensino médio, em 2017 eram menos quatro cursinhos preparatórios para o ENEM, três cursinhos preparatórios para o CAP-Coluni e nove faculdades privadas. O caráter educacional preponderante na cidade favorece a interdependência competitiva (VAN ZANTEN, 2006, apud LACERDA; OLIVEIRA, 2017) entre os estabelecimentos de ensino, que acabam por expandir e diversificar as opções, impulsionados pela demanda gerada pelos estudantes da cidade/que chegam à cidade, estimulados pela presença da UFV. Sob a ótica da

ecologia de quase-mercado (YAIR, 1996 apud, LACERDA; OLIVEIRA, 2017), a organização sistêmica dos estabelecimentos de ensino em Viçosa faz com que a existência de um estabelecimento permita a existência de outros (LACERDA; OLIVEIRA, 2017).

Na seção seguinte serão apresentados os estabelecimentos públicos que ofertam o ensino médio em Viçosa.

1.2.1.1 A oferta do ensino médio público em Viçosa

Os estabelecimentos públicos que ofertam o ensino médio em Viçosa apresentam diferenças entre si²², tanto no que diz respeito à localização quanto ao público atendido²³. Alguns estabelecimentos são mais disputados, como o caso da EE²⁴ Effie Rolfs, que situa-se no *campus* da UFV, e o CAP-Coluni, que possui um processo seletivo com elevada concorrência para ingresso²⁵ (LACERDA, 2012; GOMES, 2017). Alguns estabelecimentos recebem estudantes de diversos bairros da cidade, outros, como o caso da EE José Lourenço de Freitas, atendem estudantes majoritariamente originários do distrito onde se localiza.

O CAP-Coluni localiza-se no *campus* da UFV. Desde 2007 o colégio destaca-se no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), obtendo as melhores médias entre os estabelecimentos públicos do país por oito vezes até 2015 (UFV, 2016). O bom desempenho dos estudantes do CAP-Coluni no ENEM e em vestibulares seletivos propiciou ao estabelecimento alto prestígio e reconhecimento (LACERDA, 2012; GOMES; NOGUEIRA, 2017).

Em 2017, o Colégio de Aplicação da UFV completou 52 anos de fundação. A construção da excelência acadêmica do estabelecimento, de acordo com Gomes e Nogueira (2017), está ligada a alguns fatores, entre eles: a alta qualificação docente; um

²² Um dos estabelecimentos que ofertava ensino médio em Viçosa, do qual foram egressos dois estudantes que matricularam-se na UFV em 2016, foi a Escola Municipal de Viçosa de 2º Grau. Esse estabelecimento, atualmente extinto, esteve ativo na década de 1970, e não foram encontradas maiores informações a respeito de seu funcionamento.

²³ De acordo com o INEP (2016b) o Indicador do Nível Socioeconômico (NSE) em 2015 de cada estabelecimento público de Viçosa era: CAP-COLUNI – alto; EE Alice Loureiro e EE Effie Rolfs – médio alto; EE Dr. Raimundo Alves Torres, EE José Lourenço de Freitas, EE Raul de Leoni e EE Santa Rita de Cássia – médio. É necessário destacar que o NSE da EE Alice Loureiro parece não condizer com a realidade da escola, indiciando que pode ter havido um problema durante a coleta e análise de dados nesse estabelecimento. Algumas informações a respeito da escola que sustentam essa hipótese são: a escola localiza-se em um distrito socialmente heterogêneo, sendo frequentado por moradores menos favorecidos e da zona rural adjacente, uma vez que os moradores socialmente favorecidos optam por matricular seus filhos em estabelecimentos privados; o IDEB dos anos finais é inferior ao das EE Effie Rolfs e EE Dr. Raimundo Alves Torres (SIMADE, 2015); a média de notas do ENEM nesse estabelecimento foi a segunda mais baixa da cidade, atrás apenas da EE Raul de Leoni, em 2015 (INEP, 2016b).

²⁴ EE será utilizado ao longo do texto como abreviatura de Escola Estadual.

²⁵ Em 2016 a relação candidato vaga foi de 15 para 01 (GOMES, 2017).

rigoroso exame de seleção para ingresso que contribui para os resultados acadêmicos obtidos; a carga horária total de aulas mais elevada, possibilitando a oferta de disciplinas como física experimental e técnicas de laboratório de Biologia e Química (GOMES, 2017); as práticas disciplinares²⁶ diferenciadas adotadas pelo estabelecimento. Além disso, o colégio possui condições materiais e de infraestrutura privilegiadas se comparadas às escolas geridas pelo estado, em Viçosa.

Dentre os sete estabelecimentos públicos estaduais, o Centro Estadual de Educação Continuada (CESEC) Dr. Altamiro Saraiva, localiza-se na região central da cidade, e a EE Effie Rolfs tem sede no *campus* da UFV. Por sua vez, as escolas estaduais Alice Loureiro, Dr. Raimundo Alves Torres, Santa Rita de Cássia e Raul de Leoni localizam-se em bairros periféricos. Entre esses estabelecimentos, a EE Raimundo Alves Torres destaca-se pela localização em área próxima ao centro. Já a EE José Lourenço de Freitas situa-se no distrito de São José do Triunfo, distante aproximadamente 9 km do centro de Viçosa.

O CESEC Dr. Altamiro Saraiva²⁷, localizado no centro da cidade, apresenta um diferencial com relação às demais escolas estaduais de Viçosa. Esse estabelecimento oferta a modalidade de educação de jovens e adultos (EJA) em regime semipresencial²⁸, e certificação de conclusão do ensino fundamental e médio²⁹. Na modalidade EJA, podem matricular-se jovens e adultos acima de 18 anos que não cursaram ou não concluíram as etapas da educação básica.

A EE Alice Loureiro, em 2015, ofertava os ensinos fundamental e médio, e funcionava em dois turnos, atendendo a 615 estudantes, 178 destes matriculados no ensino médio, divididos em cinco turmas. Além dos estudantes do distrito de Silvestre³⁰ onde se localiza a escola, são recebidos outros das adjacências e da zona rural, estes

²⁶ Segundo Gomes (2017, p. 109) o CAP-Coluni adota práticas disciplinares liberais, oferecendo aos estudantes liberdade e autonomia no que “diz respeito à organização do cotidiano escolar, criação de projetos extracurriculares realizados pelos próprios estudantes e utilização do campus universitário”.

²⁷ O funcionamento dos Centros Estaduais de Educação Continuada é regulamentado pela resolução número 2.943 de 2016, da Secretaria de Educação de Minas Gerais (MINAS GERAIS, 2016).

²⁸ O regime semipresencial pressupõe carga horária mínima de 16h por componente curricular em regime presencial, e demais atividades a distância. O tempo em sala funciona para orientação do plano de estudos (MINAS GERAIS, 2016).

²⁹ Além do desenvolvimento de atividades em regime semipresencial, os CESEC's atuam como estabelecimentos certificadores. A certificação se constitui em exames que têm a finalidade de emitir certificados de ensino fundamental ou médio a jovens e adultos que não cursaram ou não concluíram essas etapas. Esses estabelecimentos contam com uma banca permanente composta por três professores, que funciona sob demanda, responsável por aplicar os exames. O estudante que atingir 50% do valor total do exame recebe o certificado de conclusão do ensino fundamental ou médio.

³⁰ É necessário ressaltar que apesar de considerado um distrito (IBGE, 2010; CRUZ, 2012), Silvestre localiza-se adjacente aos bairros da região urbana da cidade.

últimos correspondendo a 15% do total do alunado (SIMAVE, 2015). No referido ano, 35 estudantes estavam matriculados na terceira série do ensino médio, 30 deles obtiveram aprovação ao final do ano letivo e 29 realizaram o ENEM 2015. Com relação ao desempenho dos estudantes da EE Alice Loureiro no ENEM, a média da escola foi a segunda menor da cidade, 498,932 (INEP, 2016b).

Essa escola situa-se no distrito de Silvestre, adjacente aos bairros periféricos da cidade, e é marcado por um perfil socioeconômico heterogêneo. Enquanto grande parte do bairro apresenta baixo índice de desenvolvimento humano e baixa renda média *per capita*, outra parte, devido principalmente à presença do Condomínio Parque do Ipê, apresenta indicadores de desenvolvimento mais favoráveis (ABREU, 2011). De acordo com Lacerda (2012) existem indícios que esse estabelecimento de ensino é evitado por famílias residentes no bairro que se mobilizam mais intensamente em favor do prolongamento dos percursos escolares de seus filhos.

A Escola Estadual Dr. Raimundo Alves Torres, a maior da cidade em termos de estrutura e número de estudantes, ofertava em 2015 os anos finais do ensino fundamental e o ensino médio. Atendia em dois turnos a 1.252 estudantes, dos quais 859 estavam matriculados no ensino médio (SIMAVE, 2015). A escola localiza-se no bairro Bela Vista, que apresenta baixos índices de desenvolvimento (ABREU, 2011), e recebe um público de diferentes locais da cidade (LACERDA, 2012). Essa escola encontra-se em uma área vizinha ao centro e muito próxima à UFV.

Localizada no *campus* da UFV, a Escola Estadual Effie Rolfs ofertava em 2015 os ensinos fundamental e médio e atendia a 1.110 estudantes em três turnos, dos quais 447 cursavam o ensino médio (SIMAVE, 2015). A EE Effie Rolfs localiza-se próxima ao colégio CAp-Coluni, e assim como este, completou 52 anos de fundação em 2017. A escola usufrui de um espaço privilegiado, dentro da universidade, e recebe apoio da UFV no que diz respeito à manutenção do espaço físico, doação de alimentos e disponibilização de acervo bibliográfico na biblioteca da universidade (LACERDA, 2012). Essa autora destaca que o fato de localizar-se na UFV favorece a constituição de aspirações e aproxima os estudantes do ambiente universitário, tornando-o um local menos estranho, o que faz com que “esta escola seja a oferta pública mais atraente e gera uma demanda elevada por parte das famílias mobilizadas das camadas populares que residem nos diferentes bairros da área urbana de Viçosa” (op. cit., p. 12).

O distrito de São José do Triunfo, onde localiza-se a Escola Estadual José Lourenço de Freitas, possui cerca de 3.000 habitantes. De acordo com Sousa e Barletto (2009), no

território do atual distrito houve grande fixação de negros, advindos das regiões de mineração decadentes, que buscavam novas colocações, em especial na agropecuária em desenvolvimento na região³¹. A escola ofertava em 2015 os ensinos fundamental e médio e atendia a 465 estudantes em dois turnos, dos quais 117 estudantes estavam matriculados no ensino médio (SIMAVE, 2015).

A Escola Estadual Raul de Leoni localiza-se no bairro Santo Antônio, uma área que apresenta índices socioeconômicos baixos (ABREU 2011; CRUZ, 2012). Esse bairro também é marcado pela heterogeneidade socioeconômica. Em 2015 a escola ofertava os ensino fundamental e médio, e atendia em dois turnos a 481 estudantes, dos quais 192 estavam matriculados no ensino médio (SIMAVE, 2015). Lacerda (2012) aponta indícios de que essa escola, assim como a EE Alice Loureiro, era evitada pela população, principalmente no ensino médio.

A Escola Estadual Santa Rita de Cássia, localizada no bairro de Fátima, ofertava em 2015 os ensino fundamental e médio e atendia a 798 estudantes em três turnos, sendo 283 matriculados no ensino médio (SIMAVE, 2015). O bairro de Fátima também é heterogêneo socialmente, e abriga em parte de sua extensão uma população de alto padrão social (ABREU, 2011; LACERDA, 2012). A EE Santa Rita também recebe no ensino médio, estudantes provenientes do bairro Nova Viçosa (LACERDA, 2012), que apresenta um dos menores índices de desenvolvimento da cidade (ABREU, 2011).

Lacerda (2012) destaca que as famílias com condições mais favorecidas residentes no bairro de Fátima matriculam seus filhos em estabelecimentos, especialmente privados, de maior prestígio social na cidade. Por outro lado, as famílias com condições menos favorecidas ficam restritas à oferta escolar do bairro.

Conhecidas as características dos estabelecimentos públicos que ofertam o ensino médio em Viçosa, o próximo capítulo apresenta a distribuição dos estudantes egressos desses estabelecimentos entre os cursos de graduação da UFV em 2016.

³¹ Nesse distrito localizam-se algumas áreas experimentais onde são realizadas pesquisas da UFV, principalmente ligadas às Ciências Agrárias.

CAPÍTULO II

A DISTRIBUIÇÃO DOS ESTUDANTES EGRESSOS DE ESCOLAS PÚBLICAS DE VIÇOSA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UFV

O objetivo deste capítulo é descrever e analisar a distribuição de 389 estudantes que cursaram o ensino médio em escolas públicas de Viçosa e ingressaram na UFV em 2016. No referido ano, conforme estabelecido na Lei 12.711, de 2012, foram reservadas 50% das vagas dos cursos de graduação da UFV para estudantes que concluíram o ensino médio em escolas públicas, elevando-se, portanto, a probabilidade de que egressos de escolas públicas da cidade de Viçosa tivessem acesso aos cursos de graduação da UFV.

Os dados secundários analisados se referem ao tipo de estabelecimento público frequentado durante o ensino médio em Viçosa; o curso de ingresso na UFV; a modalidade de vaga ocupada; a origem geográfica; o sexo; a idade de ingresso na educação superior e a situação acadêmica dos estudantes no ano de 2017.

Esses dados foram obtidos junto à Diretoria de Registro Escolar da Pró-Reitoria de Ensino da UFV. A base de dados disponibilizada continha informações a respeito dos 3.099³² estudantes que matricularam-se nos 45 cursos de graduação do *campus* Viçosa, no ano de 2016. A partir dela, elaborou-se um banco de dados referente aos 389 estudantes egressos de estabelecimentos públicos da cidade de Viçosa.

2.1 Os estabelecimentos de ensino médio públicos da cidade de Viçosa frequentados pelos ingressantes na UFV em 2016

Dentre os 3.099 estudantes que ingressaram na UFV em 2016, 80% (n=2.478) eram egressos de estabelecimentos de outras cidades, e 20% (n=621) cursaram o ensino médio em estabelecimentos públicos e privados da cidade de Viçosa. Entre os 621 estudantes egressos de estabelecimentos da cidade, 389 (62,6%) cursaram o ensino médio em escolas **públicas**.

Considerando os 3.099 ingressantes na UFV em 2016, os egressos de escolas **públicas** de Viçosa corresponderam a 12,5% (n=389) do total. Dentre esses, 78,7% (n=306) ingressaram nas modalidades de vagas reservadas. Ao analisar-se apenas essas

³² O número de 3.099 refere-se à quantidade de estudantes que ingressou no primeiro semestre letivo de 2016 na UFV, preenchendo as 2.360 vagas dos 45 cursos de graduação e 739 vagas ociosas que foram ofertadas tanto nesse mesmo semestre, quanto no segundo semestre letivo de 2016.

modalidades, das 1.554 matrículas, 306 (19,7%) corresponderam a estudantes que frequentaram estabelecimentos públicos da cidade de Viçosa.

Os 389 estudantes que cursaram o ensino médio em escolas públicas de Viçosa frequentaram nove estabelecimentos³³, dentre os quais um municipal, do qual originaram-se 2 estudantes (0,5%); sete estabelecimentos públicos estaduais, dos quais originaram-se 328 estudantes (84,3%); e um federal, do qual originaram-se 59 estudantes (15,2%).

O Quadro 1, a seguir, apresenta o número de estudantes de cada estabelecimento de ensino médio público de Viçosa que ingressou na UFV no ano de 2016; o número de concluintes do ensino médio em 2015, por estabelecimento; o número e o percentual de ingressantes na UFV em 2016 em idade modal³⁴, por estabelecimento.

De acordo com dados no censo escolar 2015 (INEP, 2016c), 85% dos estudantes matriculados no ensino médio em Viçosa estavam na faixa etária de até 17 anos. Os dados do Quadro 1 mostram que a maioria dos egressos dos estabelecimentos públicos da cidade, admitidos na UFV em 2016, não concluiu o ensino médio em 2015, pois ingressaram com idade superior a 18 anos. Apenas 10,3% (n=40) dos estudantes foram admitidos nessa faixa etária.

³³ Na cidade de Viçosa, em 2015, havia 12 estabelecimentos que ofertavam o ensino médio. Destes, sete eram públicos e cinco privados. Com relação aos estabelecimentos privados, 232 estudantes que ingressaram na UFV em 2016 eram egressos desses estabelecimentos.

³⁴ Neste trabalho adotou-se o termo 'idade modal' para referir-se à idade de ingresso mais frequente no ensino superior brasileiro, 18 anos (INEP, 2017b). Tendo em vista a admissão na educação básica aos 6 anos e a conclusão aos 17, em um percurso educacional sem interrupções, o ingresso no ensino superior ocorre aos 18 anos. Optou-se por apresentar os dados referentes à idade modal no Quadro 1 para evidenciar que a maioria dos concluintes do ensino médio de escolas públicas de Viçosa, em 2015, não ingressou na UFV logo após a conclusão dessa etapa.

Quadro 1 - Número de estudantes de cada estabelecimento de ensino médio público de Viçosa que ingressou na UFV no ano de 2016; número de concluintes do ensino médio por estabelecimento no ano de 2015; número e percentual de ingressantes na UFV em idade modal por estabelecimento.

Estabelecimentos públicos de ensino médio	Dependência admin.	Estudantes matriculados na 3ª série do EM em 2015	Concluintes em 2015	Ingressantes na UFV em 2016	Estudantes em idade modal	
					Nº	%
Centro Estadual de Educação Continuada (CESEC) Dr. Altamiro Saraiva	Estadual	-	187 ³⁵	50	1	2
EE Alice Loureiro	Estadual	35	30	17	2	12
EE Dr. Raimundo Alves Torres	Estadual	206	175	141	7	5
EE Effie Rolfs	Estadual	177	147	74	10	13
EE José Lourenço de Freitas	Estadual	20	19	7	2	28
EE Raul de Leoni	Estadual	44	41	10	1	10
EE Santa Rita de Cássia	Estadual	63	67 ³⁶	29	4	14
CAp-Coluni	Federal	160	147	59	13	22
EM ³⁷ de Viçosa de 2º Grau	Municipal	-	-	2	-	-
Total	-	705	-	389	40	10

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da Diretoria de Registro Escolar UFV, 2017.

2.2 Os cursos de graduação nos quais os egressos de estabelecimentos de ensino médio públicos de Viçosa ingressaram no ano de 2016

A distribuição dos 389 estudantes egressos de estabelecimentos públicos de ensino médio de Viçosa entre os 45 cursos de graduação, no ano de 2016, é apresentada no Quadro 2, a seguir.

³⁵ Esse número refere-se apenas aos certificados de conclusão do ensino médio expedidos pelas bancas de certificação. Os estudantes que concluíram o ensino médio em regime semipresencial em 2015 não foram contabilizados devido à falta de registros sistematizados na instituição.

³⁶ Esse número aparece diferente com relação ao número de matriculados disponibilizado pelo censo no INEP (2016b), possivelmente a variação pode ser explicada pela transferência de estudantes para a instituição após a realização do censo.

³⁷ EEM será utilizado ao longo do texto como abreviatura de Escola Municipal.

Quadro 2 - Distribuição de egressos de escolas públicas de Viçosa entre os cursos de graduação da UFV em 2016.

(continua)

Cursos	Total de ingressantes	Total de egressos de escolas públicas de Viçosa		CAp-Coluni	CESE C	Escolas Estaduais
		Nº	%			
Cooperativismo	58	18	31,0	-	2	16
Direito	66	16	24,2	10	1	5
Dança	31	7	22,6	-	3	4
Ciência e Tecnologia de Laticínios	41	9	22,0	-	-	9
Educação Infantil	59	13	22,0	1	2	10
Licenciatura em Matemática	53	11	20,8	1	-	10
Licenciatura em Química	64	13	20,3	-	1	12
Engenharia Química	40	8	20,0	8	-	-
Medicina	61	12	19,7	11	1	-
Licenciatura em Física	54	10	18,5	-	-	10
Pedagogia	65	12	18,5	-	2	10
Ciências Contábeis	56	10	17,9	-	1	9
Educação Física	114	20	17,5	-	3	17
Administração	76	13	17,1	1	1	11
Letras	76	13	17,1	-	4	9
História	84	14	16,7	-	5	9
Geografia	74	12	16,2	1	1	10
Zootecnia	108	16	14,8	-	2	14
Engenharia Mecânica	60	8	13,3	7	-	1
Ciências Sociais	93	12	12,9	-	3	9
Agronegócio	56	7	12,5	-	-	7
Ciências Econômicas	60	7	11,7	4	-	3
Nutrição	56	6	10,7	-	1	5
Engenharia Agrícola e Ambiental	56	6	10,7	-	3	3
Física	66	7	10,6	-	-	7
Enfermagem	57	6	10,5	2	1	3
Licenciatura em Ciências Biológicas	50	5	10,0	-	1	4
Matemática	65	6	9,2	-	-	6
Comunicação Social	45	4	8,9	-	-	4
Bioquímica	56	5	8,9	1	1	3
Eng. Florestal	80	7	8,8	1	1	5
Eng. de Alimentos	70	6	8,6	1	1	4
Agronomia	328	28	8,5	1	2	25

Quadro 2 - Distribuição de egressos de escolas públicas de Viçosa entre os cursos de graduação da UFV em 2016.

(conclusão)

Cursos	Total de ingressantes	Total de egressos de escolas públicas de Viçosa		CAp-Coluni	CESE C	Escolas Estaduais
		Nº	%			
Engenharia de Agrimensura e Cartográfica	62	5	8,1	1	1	3
Arquitetura e Urbanismo	40	3	7,5	2	-	1
Química	81	6	7,4	-	-	6
Ciências da Computação	57	4	7,0	1	1	2
Licenciatura Educação do Campo	109	7	6,4	-	1	6
Secretariado Executivo Trilíngue	33	2	6,1	-	2	-
Engenharia Civil	67	4	6,0	3	-	1
Engenharia Ambiental	52	3	5,8	1	1	1
Engenharia de Produção	41	2	4,9	1	1	-
Engenharia Elétrica	46	2	4,3	-	-	2
Ciências Biológicas	72	3	4,2	-	-	3
Medicina Veterinária	61	1	1,6	-	-	1
TOTAL	3099	389	-	59	50	280

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da Diretoria de Registro Escolar UFV, 2017.

Os cursos de licenciatura, considerados de baixo prestígio social, receberam 21,6% (n=84) dos estudantes egressos de escolas públicas de Viçosa. Esses cursos foram: Educação Infantil, Letras, Licenciatura em Educação do Campo, Licenciatura em Ciências Biológicas, Licenciatura em Física, Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Química e Pedagogia.

Além desses cursos que ofertam apenas a modalidade licenciatura, os cursos: Ciências Biológicas, Ciências Sociais, Dança, Educação Física, Física, Geografia, História, Matemática e Química permitem que o estudante opte entre a modalidade licenciatura ou bacharelado após o ingresso. Neste sentido, o número de estudantes que cursam licenciatura é possivelmente maior que o citado, porém, as informações referentes à escolha desses estudantes nos cursos que ofertam as duas modalidades não foram levantadas. Esses cursos, mesmo na modalidade bacharelado, são também considerados de baixo prestígio social e concentram 22,7% (n=88) dos estudantes egressos de escolas públicas de Viçosa.

Os cursos de engenharia, por sua vez, receberam 13,4% (n=52) dos estudantes egressos de escolas públicas de Viçosa em 2016. Esses cursos de engenharias são: Agrícola e Ambiental, Ambiental, Civil, Agrimensura e Cartográfica, Alimentos, Produção, Elétrica, Florestal, Mecânica e Química. As engenharias, assim como os cursos de Medicina e Direito, são consideradas carreiras de alto prestígio social, e conferem retornos financeiros e simbólicos mais elevados se comparadas às carreiras ligadas às licenciaturas, por exemplo.

O curso de Cooperativismo se destacou por apresentar o maior percentual relativo de estudantes egressos de escolas públicas de Viçosa, total que chega a 31% (n=18) dos ingressantes em 2016. Em seguida estão os cursos de Direito, Dança, Ciência e Tecnologia de Laticínios, Licenciatura em Matemática, Educação Infantil, Licenciatura em Química e Engenharia Química que apresentam mais de 20% do total de ingressantes oriundos de estabelecimentos públicos de Viçosa. Os percentuais mais baixos de estudantes egressos de estabelecimentos de ensino médio públicos de Viçosa são encontrados nos cursos de Medicina Veterinária, Engenharia Elétrica e Engenharia de Produção, nos quais menos de 5% dos estudantes tinham essa procedência.

Devido às especificidades dos estabelecimentos que ofertam o ensino médio na cidade de Viçosa optou-se por analisar em separado os egressos das escolas públicas estaduais, do CESEC e do CAP-Coluni que ingressaram em cursos de graduação da UFV no ano de 2016.

2.3 Os egressos do CAP-Coluni na UFV

Os 59 estudantes egressos do CAP-Coluni distribuíram-se em 20 cursos de graduação, porém, 61% (n=36) concentraram-se em quatro deles, sendo Medicina (n=11), Direito (n=10), Engenharia Química (n=8) e Engenharia Mecânica (n=7), cursos considerados de elevado prestígio social (Figura 1). Esses cursos também apresentaram os maiores pontos de corte para ingresso no processo seletivo de 2016. Dentre os estudantes egressos desse estabelecimento, 58% (n=34) eram do sexo feminino e 42% (n=25) do sexo masculino.

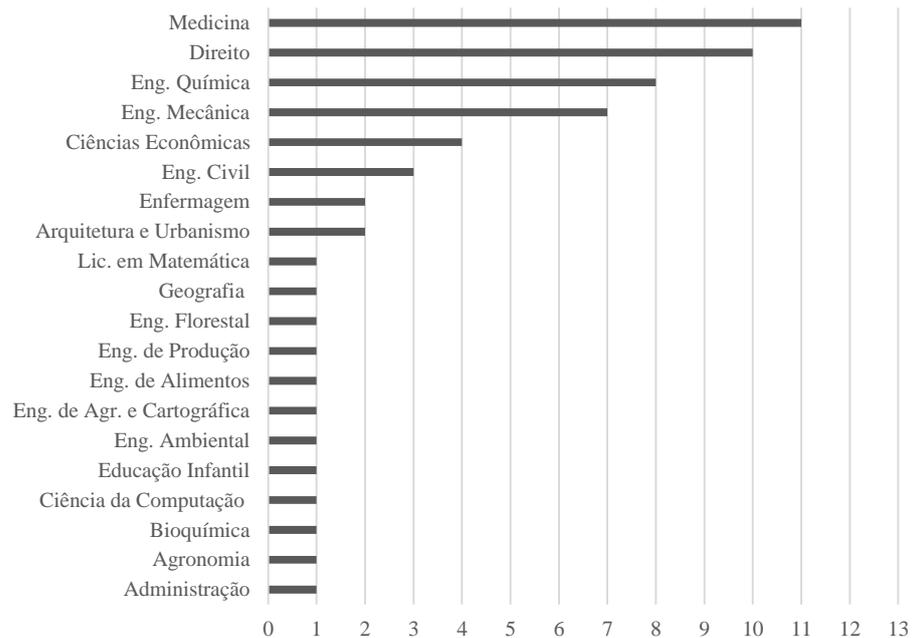


Figura 1- Distribuição dos estudantes egressos do CAP-Coluni entre os cursos de graduação da UFV em 2016.

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da Diretoria de Registro Escolar UFV, 2017.

É importante notar que os cursos de Direito e Medicina figuram entre os dez cursos com maior porcentagem de estudantes egressos de escolas públicas de Viçosa e estão nessas posições principalmente devido ingresso de estudantes do CAP-Coluni. Dos 16 ingressantes no curso de Direito, 10 são egressos desse estabelecimento; no curso de Medicina eles são 11 dos 12 ingressantes. Além desses, quatro dos cinco estudantes de Engenharia Civil; sete dos oito estudantes de Engenharia Mecânica e todos os oito estudantes de Engenharia Química são egressos do CAP-Coluni. A esse respeito é necessário destacar que a maior parte dos estudantes egressos de estabelecimentos federais seletivos são oriundos de estratos sociais mais favorecidos (NOGUEIRA et al., 2017). Esses estudantes possuem disposições propícias à escolarização e ao prolongamento do percurso escolar, e tendem a escolher estabelecimentos e ramos de ensino que sejam mais prestigiados e confirmam maior retorno simbólico e econômico (NOGUEIRA, 2004; BOURDIEU, 2015a; BOURDIEU; PASSERON, 2015). No caso da UFV, Henrique (2016), ao analisar os estudantes que ingressaram nas vagas reservadas e 2013, observou que os egressos de estabelecimentos públicos federais dirigiram-se em maioria para cursos de maior prestígio.

Além da maioria dos egressos do CAP-Coluni ter optado por cursos de elevado prestígio social, 75% (n=44) ingressaram nas modalidades de vagas reservadas. Entre esses, o ingresso foi mais expressivo na modalidade 3, reservada para estudantes pretos,

pardos e indígenas que não declaram renda, na qual ingressaram 34% (n=20) dos estudantes, a maior parte nos cursos de Medicina (n=5), Engenharia Química (n=4), Direito (n=3), Engenharia Mecânica (n=2)³⁸.

Os estudantes do CAp-Coluni que, no geral, gozam de condições sociais privilegiadas se comparados aos estudantes egressos de escolas estaduais, ingressam em cursos de elevado prestígio. De acordo com o INEP (2016b) o indicador do nível socioeconômico³⁹ desse estabelecimento em 2015 era ‘alto’, sendo o nível mais elevado entre os estabelecimentos de ensino médio públicos de Viçosa. Além disso, os estudos de Gomes (2017) e Gomes e Nogueira (2017) ao analisarem a ocupação dos pais dos estudantes desse estabelecimento entre os anos de 2007 e 2015, apontaram que a maioria se enquadrava em profissões intelectuais e científicas, técnicos de nível médio e trabalhadores do setor administrativo e de serviços. Quanto à escolarização, a maior parte possuía diploma de ensino médio ou superior, e as mães possuíam formação superior aos pais⁴⁰. Com relação à renda, em 2015, 15,3% das famílias dos estudantes do CAp-Coluni possuíam renda bruta mensal de até dois salários mínimos; 33,3% entre dois e cinco salários mínimos; e 51,3% possuíam renda superior a cinco salários mínimos (GOMES; NOGUEIRA, 2017).

Enquanto estudantes do CAp-Coluni, em maioria de origem social favorecida, ingressam em carreiras de prestígio, estudantes egressos dos estabelecimentos estaduais ingressam em cursos de menor prestígio social. Essa diferenciação na escolha do curso, relacionada com as origens sociais dos estudantes, indicia que esteja ocorrendo um processo de estratificação horizontal (RIBEIRO e SCLHEGEL, 2015; MONT’ALVÃO, 2016) na UFV, que se configura pelo acesso desigual de estudantes entre as carreiras universitárias, ficando os estudantes com origem social menos privilegiada relegados a cursos de menor prestígio social.

³⁸ Os demais estudantes do CAp-Coluni ingressantes na modalidade 3 distribuíram-se individualmente nos cursos de: Agronomia, Eng. de Agrimensura e Cartográfica, Arquitetura e Urbanismo, Enfermagem, Engenharia Civil e Ciências Econômicas.

³⁹ O universo de referência avaliado no indicador nível social refere-se à: 1) posse de bens no domicílio: televisão em cores, tv por assinatura, telefone fixo, telefone celular, acesso à internet, aspirador de pó, rádio, videocassete ou DVD, geladeira, freezer (aparelho independente ou parte da geladeira duplex), máquina de lavar roupa, carro, computador, quantidade de banheiros e quartos para dormir; 2) contratação de serviços: mensalista ou diarista; 3) renda: renda familiar mensal, em salários mínimos; 4) escolaridade: escolaridade do pai e escolaridade da mãe. Os dados são obtidos por meio de questionários. Para análise são utilizados modelos estatísticos que permitem a estimação do indicador mesmo na falta de alguns dados (INEP, 2015)

⁴⁰ A média de escolarização dos pais entre os anos de 2007 a 2015 foi: 27,4% das mães possuía ensino médio e 58,8%, superior; entre os pais, 32,7 possuía o ensino médio e 41,3, superior.

Dois estudantes do CAP-Coluni ingressaram em cursos de baixo prestígio social, que apresentaram os menores pontos de corte para ingresso em 2016, sendo Educação Infantil e Licenciatura em Matemática. A estudante do curso de Educação Infantil ingressou aos 31 anos e foi desligada em 2017. O estudante da Licenciatura em Matemática ingressou aos 45 anos e continuava matriculado no curso em 2017. O ingresso com idade mais elevada, indicia que se trata da segunda graduação, nesses casos.

Lacerda (2012, p. 13) destaca que o prestígio e a reputação do CAP-Coluni possibilitam ao estabelecimento escolher dentre os estudantes considerados melhores, aqueles que estejam mais aptos, “garantindo uma estreita adequação das propriedades sociais e culturais dos alunos selecionados com o estilo da escola e a manutenção da posição de prestígio do Colégio no campo do ensino médio brasileiro”. Grande parte dos estudantes recrutados pelo CAP-Coluni goza de elevado capital cultural e pertence também a grupos sociais mais favorecidos, fato que influencia profundamente a escolha desses estudantes por cursos de elevado prestígio social, garantindo assim a manutenção do *status* do grupo social de origem, como afirmam Bourdieu e Passeron (2015).

2.4 Os egressos do CESEC Dr. Altamiro Saraiva na UFV

Os 50 estudantes egressos do CESEC Dr. Altamiro Saraiva distribuíram-se entre 29 cursos de graduação. Os cursos que apresentaram maior número de estudantes desse estabelecimento foram História (n=5), Letras (n=4), Ciências Sociais (n=3), Dança (n=3), Educação Física (n=3) e Engenharia Agrícola e Ambiental (n=3). Excetuando-se Engenharia Agrícola e Ambiental, os demais cursos citados são de baixo prestígio social (Figura 2). Dentre os egressos desse estabelecimento 36% (n=18) eram do sexo feminino e 64% (n=32) do sexo masculino.

Os estudantes do CESEC, de modo geral, apresentam trajetórias escolares marcadas por rupturas. São estudantes que por diferentes fatores deixaram a escola e, posteriormente, retornaram para concluir os estudos. A interrupção dos estudos, em muitos casos pela necessidade de ingressar no mercado de trabalho e o fato de frequentarem um estabelecimento público, são indícios de que a origem social desses estudantes é desfavorecida. As características dos percursos escolares e o reconhecimento de que a origem social é um dos principais fatores que influenciam a escolha do curso superior (BOURDIEU; PASSERON, 2015) explicam certa tendência de que os estudantes egressos do CESEC ingressem em cursos de baixo prestígio social.

Além disso, esses cursos geralmente apresentam menor nota de corte para ingresso, o que oportuniza o acesso. A possibilidade de verificação da colocação do candidato com relação aos demais concorrentes, para o mesmo curso, favorece a escolha pelo possível. Quando a nota obtida não é suficiente para admissão no curso desejado, o estudante reorienta sua escolha para uma opção na qual a nota de corte seja menor, e o ingresso possível (NOGUEIRA, et al., 2017).

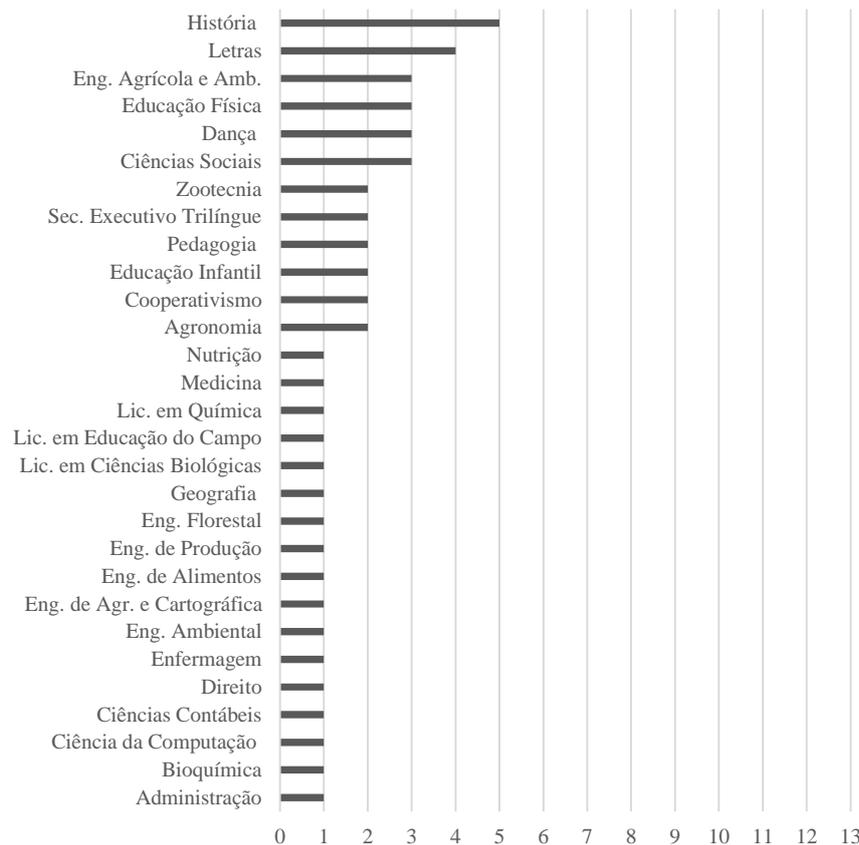


Figura 2 - Distribuição dos estudantes egressos do CESEC Dr. Altamiro Saraiva entre os cursos de graduação da UFV em 2016.

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da Diretoria de Registro Escolar UFV, 2017.

Cabe destacar, como observado na Figura 2, que alguns estudantes egressos desse estabelecimento ingressaram em cursos de elevado prestígio social, como Direito, Engenharia de Produção e Medicina. Esse dado incomum pode ser um indício de que indivíduos que não cursaram integralmente o ensino médio em estabelecimentos públicos estejam usando a certificação pelo CESEC como estratégia para ingressarem nas vagas reservadas em cursos mais concorridos.

2.5 Os egressos dos estabelecimentos estaduais na UFV

Dos 45 cursos de graduação que ofertaram vagas em 2016, apenas quatro não receberam nesse ano egressos de escolas estaduais de Viçosa⁴¹: Engenharia de Produção, Engenharia Química, Medicina e Secretariado Executivo Trilíngue.

Por sua vez, nos cursos de Agronomia, Educação Infantil, Licenciatura em Física, Licenciatura em Química, Geografia e Zootecnia ingressaram estudantes de cinco dos seis estabelecimentos estaduais de ensino médio de Viçosa. Nos cursos de Agronegócio, Ciências Contábeis, Educação Física, Engenharia Florestal e Licenciatura em Matemática, ingressaram estudantes de quatro estabelecimentos estaduais de ensino médio da cidade.

Com relação ao curso de Agronomia é importante ressaltar que este caracteriza-se como um curso de elevado prestígio social pelos retornos financeiros e simbólicos oferecidos, e no caso da UFV, relacionado também à tradição da universidade na área das Ciências Agrárias. No cenário nacional há décadas a UFV apresenta-se como referência em pesquisa e desenvolvimentos tecnologias no setor agropecuário (GALINARI, 2010).

Mesmo com o prestígio, a nota de corte para ingresso no curso de Agronomia não figura entre as mais altas, ocupando a 23ª posição⁴² entre 45 cursos. O fato do curso ofertar 210 vagas anualmente, frente à média de 50 vagas dos demais, pode ser um dos fatores que o tornam atrativo. Em conjunto, o elevado número de vagas, a baixa nota de corte para o ingresso, a tradição agrícola da região, a presença de familiares que atuam na área rural ou que desenvolvem funções ligadas ao setor agrícola, parecem favorecer o ingresso de estudantes egressos de escolas estaduais de Viçosa na Agronomia. Esse curso apresentou o maior número de ingressantes oriundos de escolas públicas de Viçosa no ano de 2016, 28 estudantes, sendo deste total 25 egressos (90%) de estabelecimentos estaduais.

2.5.1 Os egressos da EE Alice Loureiro na UFV

Os 17 estudantes egressos da EE Alice Loureiro distribuíram-se entre 12 cursos de graduação. A maior concentração de estudantes desse estabelecimento foi encontrada

⁴¹ Nesta seção são analisados os estabelecimentos estaduais excetuando-se o CESEC Dr. Altamiro Saraiva.

⁴² No ano de 2015 os 10 cursos que apresentaram maior nota mínima para ingresso foram: Medicina, 749,976; Engenharia Química, 717,54; Direito, 697,924; Arquitetura e Urbanismo, 690,232; Engenharia Civil, 686,904; Medicina Veterinária, 668,168; Engenharia Mecânica, 664,024; Engenharia de Produção, 641,264; Ciência da Computação, 640,54; Ciências Biológicas, 638,144. Agronomia, por sua vez, apareceu em 23º lugar entre os 45 cursos de graduação que ofertaram vagas em 2016, com nota mínima para ingresso de 599,552. Esses valores referem-se à média das notas nas cinco modalidades de ingresso. As notas de corte em cada modalidade podem ser consultadas no anexo B.

nos cursos Agronomia (n=3), Licenciatura em Física (n=3) e Agronegócio (n=2). Os demais estudantes distribuíram-se individualmente entre sete cursos (Figura 3).

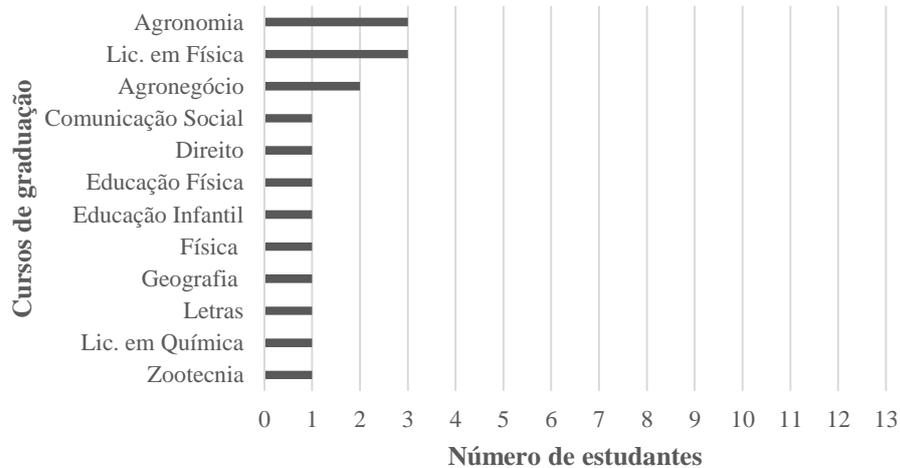


Figura 3 - Distribuição dos estudantes egressos da EE Alice Loureiro entre os cursos de graduação da UFV em 2016.

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da Diretoria de Registro Escolar UFV, 2017.

A maioria dos estudantes desse estabelecimento ingressou em cursos de baixo prestígio social, com exceção para o curso de Direito, uma das profissões imperiais e que goza de elevado prestígio social e Agronomia. Nenhum estudante desse estabelecimento ingressou em cursos de engenharia e seis (35%) ingressaram em cursos de licenciatura. Dentre o total de estudantes egressos desse estabelecimento, sete eram do sexo feminino e 10 masculino.

Os estudantes da EE Alice Loureiro parecem ainda encontrar barreiras para ingressarem em cursos de maior prestígio social, mesmo em um contexto de democratização do acesso. Apesar do bairro onde localiza-se a escola apresentar um perfil social heterogêneo, as famílias com condições sociais mais favoráveis e as famílias mais mobilizadas na escolarização, enviam seus filhos para estabelecimentos privados e mais reputados na cidade. Dessa forma, a tendência é que os estudantes que frequentem a escola sejam pertencentes a estratos sociais menos favorecidos, que optam por manter os filhos na escola devido à proximidade da residência, evitando gastos com transporte; e também por famílias que não participam ativamente da vida escolar dos filhos. Dessa forma, cria-se um ambiente de homogeneidade social dentro da escola, o que não propicia a constituição de disposições e aspirações que favoreçam o prolongamento do percurso escolar desses estudantes e o ingresso em cursos de maior prestígio social.

Além disso, a idade de ingresso na UFV corroborada o perfil dos estudantes desse estabelecimento, sendo apenas dois (12%) dos 17 egressos a ingressar na UFV em 2016 em idade modal. Fato que permite caracterizar a maioria dos percursos desses estudantes como não lineares, marcados possivelmente por reprovações e interrupção após o término do ensino médio, seja por necessidade de buscar uma ocupação no mercado de trabalho ou por não conseguirem ingressar no ensino superior na primeira tentativa.

Dessa forma, a partir das carreiras escolhidas pelos estudantes da EE Alice Loureiro e das informações a respeito da escola e do bairro, percebe-se que, em sua maioria, os estudantes pertencem a estratos sociais menos favorecidos, e sua escolha, mediada pelo *habitus* da classe social de origem, é direcionada para cursos de menor prestígio social. Os três estudantes que ingressaram em cursos de maior prestígio possivelmente apresentam disposições favoráveis à escolarização, famílias mobilizadas, redes de relações sociais que favoreceram essa escolha, entre outros.

Apesar da maioria dos estudantes ingressar em cursos de menor prestígio, não se deve menosprezar o ingresso em uma instituição pública e reconhecida como a UFV. Esse ingresso mostra que a política de reserva de vagas tem gerado resultados, oportunizando o acesso de grupos anteriormente excluídos.

2.5.2 Os egressos da EE Dr. Raimundo Alves Torres na UFV

Com relação à EE Dr. Raimundo Alves Torres, a maior escola da cidade e consequentemente a com maior número de representantes na UFV, 141 de seus egressos distribuíram-se em 39 cursos de graduação no ano de 2016. Os cursos que se destacaram com relação ao número de estudantes desse estabelecimento foram: Agronomia (n=13), Cooperativismo (n=11), Educação Física (n=9) e Pedagogia (n=8), como mostra a Figura 4, abaixo.

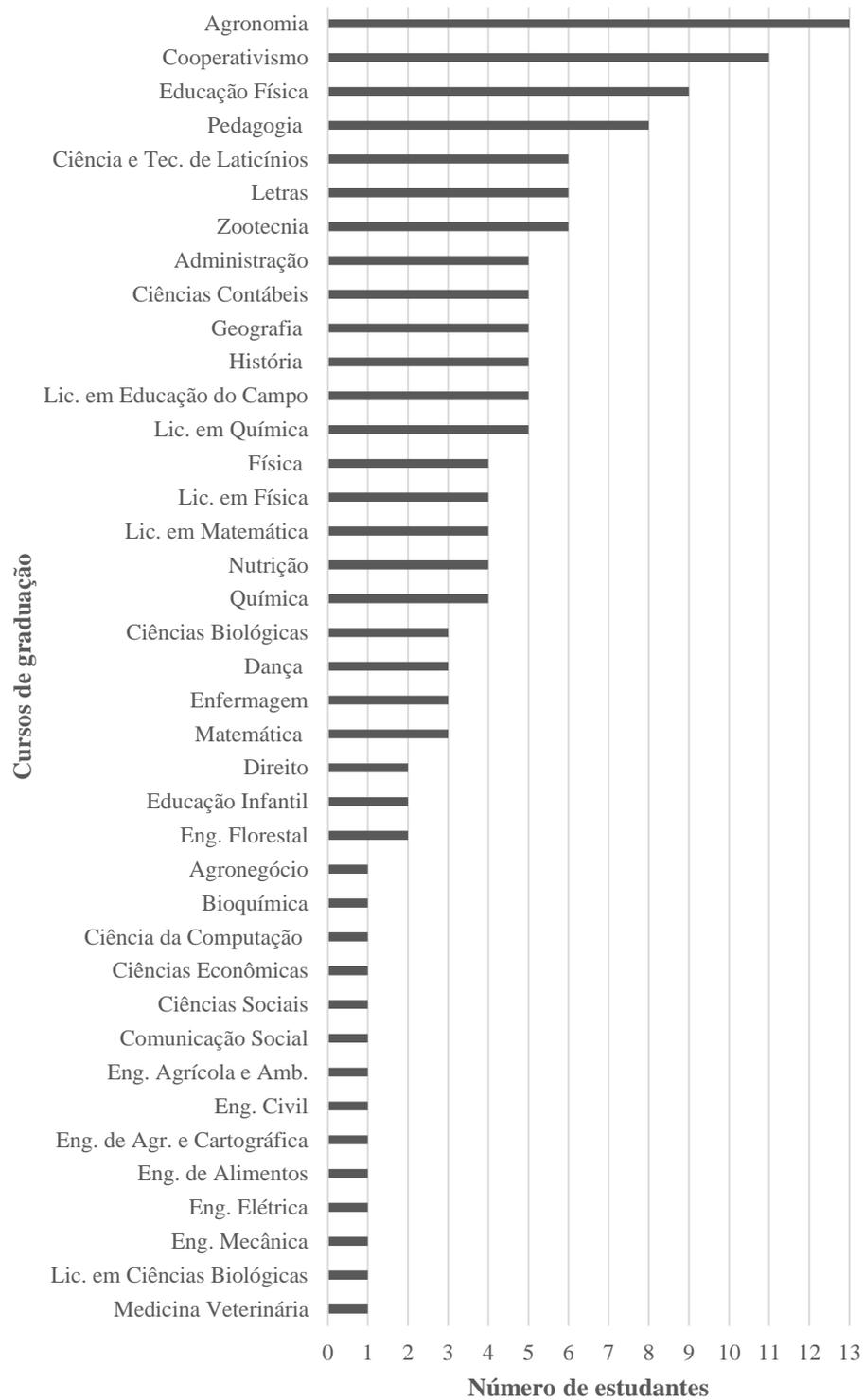


Figura 4 - Distribuição dos estudantes egressos da EE Dr. Raimundo Alves Torres entre os cursos de graduação da UFV em 2016.

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da Diretoria de Registro Escolar UFV, 2017.

Como mostrado, um elevado número de estudantes ingressou em cursos que apresentaram menor nota de corte para o ingresso⁴³ (ANEXO B). Oito estudantes (6%) desse estabelecimento ingressaram em cursos de engenharia: Engenharia Florestal (n=2), Engenharia de Alimentos (n=1), Engenharia de Agrimensura e Cartográfica (n=1), Engenharia Agrícola e Ambiental (n=1), Engenharia Elétrica (n=1), Engenharia Mecânica (n=1) e Engenharia Civil (n=1). Já os ingressantes em cursos de licenciatura totalizaram 35 estudantes (25%), distribuídos entre os cursos de Pedagogia (n=8), Letras (n=6), Licenciatura em Educação do Campo (n=5), Química (n=5), Licenciatura em Física (n=4), Licenciatura em Matemática (n=4), Educação Infantil (n=2) e Licenciatura em Ciências Biológicas (n=1). Dentre esses estudantes, 69 eram do sexo feminino e 72, do masculino.

O número elevado de estudantes recebido pela EE Raimundo Alves Torres explica esse ser o estabelecimento com maior número de ingressantes na UFV. Apesar disso, apenas sete estudantes (12%) ingressaram em cursos de graduação em idade modal.

Essa escola atende um público pertencente a estratos sociais menos favorecidos⁴⁴ e recebe estudantes de diferentes partes da cidade, devido ao número de vagas disponível, e por ser, no jargão estudantil, um estabelecimento de referência e que desfruta de prestígio na cidade. O recrutamento de estudantes de partes distintas da cidade favorece o encontro de estudantes provenientes de famílias mais mobilizadas, que apresentam disposições e aspirações que favorecem o percurso escolar, com estudantes de famílias menos mobilizadas. Além disso, a localização privilegiada faz com que professores bem classificados em concursos optem por trabalhar nessa escola. Essa localização, próxima à UFV, também faz com que muitos estagiários⁴⁵ dos cursos de licenciatura optem por esse estabelecimento. Esse contato, por meio de laços fracos, pode possibilitar a obtenção de capital social e influenciar as aspirações desses estudantes, favorecendo o ingresso na UFV. O aporte de capital social configura-se principalmente nas informações fornecidas

⁴³ A posição dos cursos nos quais ingressaram até cinco estudantes, no *ranking* de nota de corte foram: 23º Agronomia, 599,552; 30º Cooperativismo, 581,068; 28º Educação Física, 588,008; 38º Pedagogia, 561,888; 32º Ciência e Tecnologia de Laticínios, 577,956; 33º Letras, 572,576; 26º Zootecnia, 590,212; 16º Administração, 617,86; 14º Ciências Contábeis, 623,98; 36º Geografia, 571,096; 34º História, 571,964; 45º Licenciatura em Educação do Campo, 432,5; 42º Química, 535,136.

⁴⁴ Essa afirmação baseia-se no fato de serem usuários do sistema público estadual de ensino, e no NSE dos estudantes – médio (INEP, 2016b).

⁴⁵ No ano de 2016 essa escola recebeu 11 estagiários e em 2017, 29. Pela média desses dois anos, esse foi o terceiro estabelecimento que mais recebeu estagiários, atrás apenas da EE Effie Rolfs e da EE Santa Rita de Cássia.

pelos universitários a respeito da UFV, aproximando a universidade da realidade dos estudantes do ensino médio.

2.5.3 Os egressos da EE Effie Rolfs nos cursos de graduação da UFV

Os 74 estudantes egressos da EE Effie Rolfs distribuíram-se entre 29 dos 45 cursos de graduação que ofertaram vagas em 2016 (Figura 5). Os cursos que apresentaram maior concentração de estudantes egressos desse estabelecimento foram: Agronomia (n=7), Administração (n=6), Ciências Sociais (n=6), Cooperativismo (n=5) e Educação Infantil (n=5).

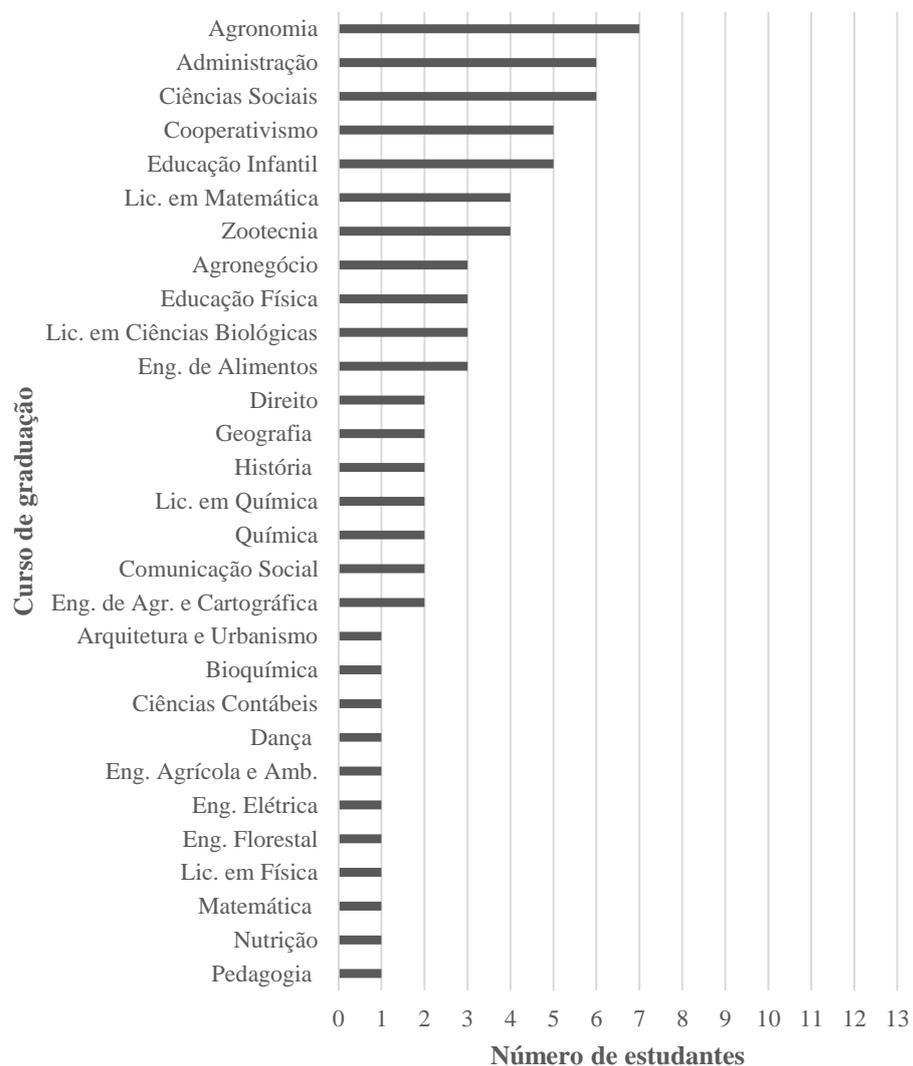


Figura 5 - Distribuição dos estudantes egressos da EE Effie Rolfs entre os cursos de graduação da UFV em 2016.

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da Diretoria de Registro Escolar UFV, 2017.

Os cursos de licenciatura receberam 16 estudantes (21,6%) egressos desse estabelecimento. Eles encontravam-se distribuídos entre os cursos de Educação Infantil (n=5), Licenciatura em Matemática (n=4), Licenciatura em Ciências Biológicas (n=3), Licenciatura em Química (n=2), Licenciatura em Física (n=1) e Pedagogia (n=1). Nos cursos de engenharia ingressaram oito estudantes (11%), distribuídos entre Engenharia de Alimentos (n=3), Engenharia de Agrimensura e Cartográfica (n=2), Engenharia Florestal (n=1), Engenharia Agrícola e Ambiental (n=1) e Engenharia Elétrica (n=1). Dois estudantes ingressaram no curso de Direito, considerado de alto prestígio social. Dentre o total de ingressantes oriundos desse estabelecimento, 34 eram do sexo feminino e 40 do sexo masculino.

Apesar dos egressos da EE Effie Rolfs acompanharem a tendência geral dos demais estudantes de estabelecimentos estaduais, ingressando majoritariamente em cursos de menor prestígio social, existe uma diferença entre eles. Essa diferença pode ser notada no percentual de estudantes que ingressou em cursos de maior prestígio, como nas engenharias, Agronomia, Direito e também Administração, que corresponderam a 31% (n=23) dos estudantes oriundos dessa escola. Nos demais estabelecimentos esse percentual não ultrapassou 23%.

A localização da EE Effie Rolfs no *campus* da UFV e sua “posição no topo da hierarquia de estabelecimentos públicos estaduais”, relacionada aos bons índices da escola em avaliações externas (LACERDA; OLIVEIRA, 2017, p. 131), favorecem sua boa reputação na cidade ocasionando uma disputa por vagas nesse estabelecimento. Dessa forma, além dos estudantes designadas pelo cadastro escolar, famílias mais mobilizadas na escolarização dos filhos pleiteiam vagas nessa escola. Segundo Lacerda (2012, p. 12-13) a localização desse estabelecimento “contribui para a sensação de segurança das famílias e para a constituição da imagem de uma escola organizada, que recebe apoio da UFV e possui um corpo docente estável”.

O perfil dos estudantes dessa escola, que em maioria pertencem a segmentos sociais médios e baixos mais mobilizados (LACERDA, 2012), influencia a distribuição dos egressos desse estabelecimentos entre os cursos da UFV. O indicador nível socioeconômico desse estabelecimento em 2015 era médio alto (INEP, 2016b). Neste sentido, como apontam os dados, parte dos estudantes desse estabelecimento ingressa em cursos de maior prestígio social, o que, como afirmam Nogueira (2004), é determinado em grande parte pelas disposições herdadas do meio social de origem; disposições essas que também são influenciadas positivamente pelo contexto de cidade média universitária.

Além disso, a localização do estabelecimento dentro do *campus* favorece o contato dos estudantes do ensino médio com os estudantes universitários. Essa localização também faz com que essa seja a escola estadual da cidade que mais recebe estagiários das licenciaturas⁴⁶. Esses encontros podem favorecer a aquisição de capital social, por meio dos laços fracos, e influenciar as aspirações dos estudantes de ensino médio na escolha do curso superior.

2.5.4 Os egressos da EE José Lourenço de Freitas nos cursos de graduação da UFV

Os sete estudantes egressos da EE José Lourenço de Freitas distribuíram-se entre sete cursos de graduação, sendo Agronomia, Ciência e Tecnologia de Laticínios, Educação Infantil, Engenharia Florestal, Licenciatura em Educação do Campo, Licenciatura em Física e Zootecnia (Figura 6). Agronomia e Engenharia Florestal apresentam-se como carreiras de prestígio, associado também à tradição dos cursos ligados às Ciências Agrárias da UFV. Dentre esses estudantes, três eram do sexo feminino e quatro do sexo masculino.

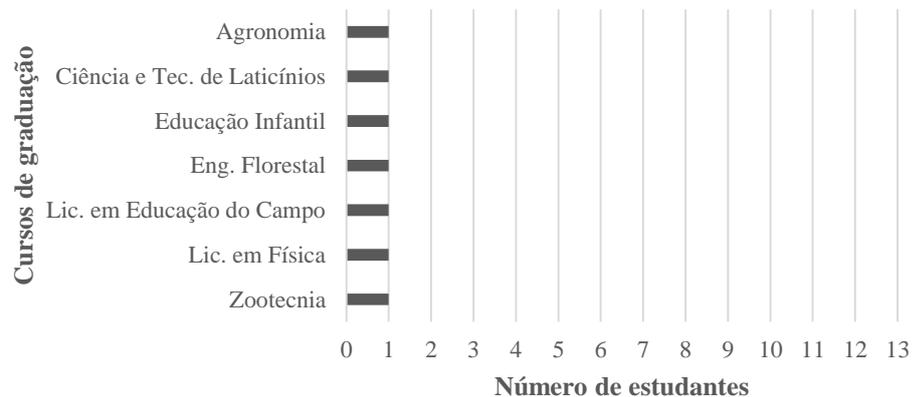


Figura 6 - Distribuição dos estudantes egressos da EE José Lourenço de Freitas entre os cursos de graduação da UFV em 2016.

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da Diretoria de Registro Escolar UFV, 2017.

Esse estabelecimento localiza-se em um distrito de Viçosa caracterizado por baixos índices de desenvolvimento (CRUZ, 2012). A escola, devido à localização, recebe estudantes do distrito de São José do Triunfo e da zona rural adjacente, pertencentes a estratos sociais menos favorecidos, conforme o NSE do estabelecimento, que em 2015 era médio (INEP, 2016b). Além disso, os baixos índices em avaliações externas⁴⁷

⁴⁶ Em 2016 foram 68 estagiários e em 2017, 28.

⁴⁷ Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) do estabelecimento em 2015: 4,2. Programa de Avaliação da Rede Pública de Educação Básica (PROEB) – Língua Portuguesa e Matemática da 3ª série do ensino médio em 2015: baixo.

alcançados pela escola não contribuem para a boa reputação do estabelecimento, fazendo com que famílias que possuem melhores condições socioeconômicas, ou são mais mobilizadas optem por matricular os filhos em estabelecimentos privados ou públicos mais bem reputados no centro da cidade, o que explica o reduzido número de estudantes matriculados na terceira série do ensino médio, por exemplo. A homogeneidade social da escola não propicia a convivência entre estudantes de diferentes meios sociais, que poderia favorecer a constituição de disposições e aspirações e beneficiar o acesso ao ensino superior e a escolha do curso.

Apesar dessa homogeneidade na escola, existem funcionários da universidade que residem no distrito, e também áreas experimentais da UFV, o que possibilita o contato dos moradores locais com a universidade. Essas relações de laços fracos podem possibilitar o acesso a informações e outros recursos estratégicos para o prolongamento do percurso escolar de alguns estudantes de São José do Triunfo.

Com relação à idade dos ingressantes em cursos de graduação da UFV em 2016, apenas dois estudantes ingressaram em idade modal. Esse dado, associado à característica do distrito e do perfil social dos estudantes desse estabelecimento, permitem supor que muitos desses estudantes apresentam um percurso escolar marcado por interrupções, ou não conseguem admissão na primeira tentativa. A origem social da maioria dos estudantes da EE José Lourenço de Freitas aponta para um destino que é confirmado nos dados empíricos: os egressos desse estabelecimento, oriundos de estratos sociais menos favorecidos, ingressam em cursos de menor prestígio social. Além disso, três dos sete ingressantes não encontravam-se regularmente matriculados no ano de 2017; dois foram desligados e um mudou de curso.

Os dois estudantes que ingressaram em cursos de maior prestígio social, ambos aos 18 anos, possivelmente apresentaram disposições favoráveis à escolarização, famílias mobilizadas e redes de relações sociais que associadas ao contexto de cidade média universitária podem ter favorecido essa escolha. Além disso, ambos ingressaram nas vagas reservadas a estudantes com renda familiar menor que 1,5 salário mínimo, mostrando que a democratização das oportunidades de acesso viabilizou a entrada desses estudantes no ensino superior em cursos de prestígio.

2.5.5 Os egressos da EE Raul de Leoni nos cursos de graduação da UFV

Os 10 estudantes egressos da EE Raul de Leoni, seis do sexo feminino e quatro do sexo masculino, distribuíram-se em nove cursos de graduação, sendo cinco em cursos

de licenciatura: dois em Licenciatura em Química, um em cada um dos seguintes cursos: Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Física e Educação Infantil. Os demais cinco estudantes distribuíram-se entre os cursos de Geografia, Ciências Contábeis, Agronegócio, Ciências Econômicas e Bioquímica (Figura 7).

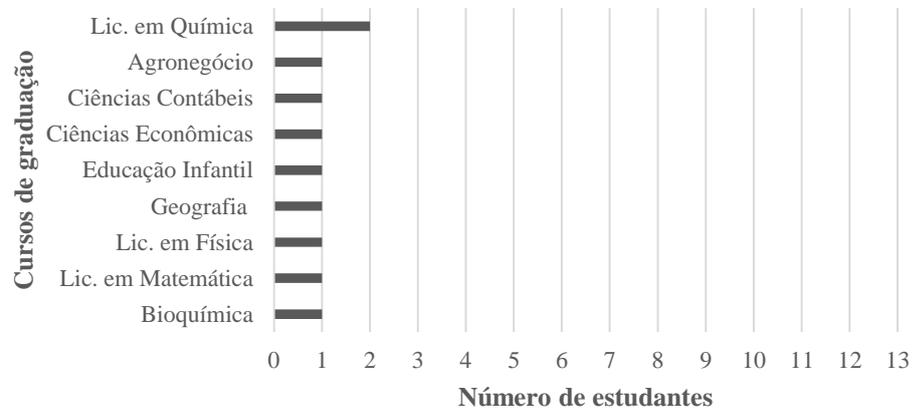


Figura 7 - Distribuição dos estudantes egressos da EE Raul de Leoni entre os cursos de graduação da UFV em 2016.

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da Diretoria de Registro Escolar UFV, 2017.

A EE Raul de Leoni se localiza no bairro Santo Antônio, na parte do bairro que concentra a população de origem social menos favorecida. Esse estabelecimento é evitado por famílias de estratos médios e também por famílias de estratos menos favorecidos que são mais mobilizadas na educação dos filhos (LACERDA, 2012). Dessa forma, os estudantes que frequentam a escola são oriundos de famílias de classes populares, que aceitam a designação do cadastro escolar possivelmente pela falta de recursos culturais e econômicos, que impossibilitam a escolha de estabelecimentos mais bem reputados na cidade.

Como apontado por Bourdieu e Passeron (2015) e Nogueira (2004) a tendência é de que indivíduos com origem social menos favorecida, como os estudantes da EE Raul de Leoni, a partir das disposições herdadas do meio social de origem, escolham cursos de menor prestígio social, que se configurem como possíveis e não apresentem barreiras para ingresso e permanência. Tendência essa confirmada nos dados apresentados na Figura 8, apontando que a maioria dos estudantes egressos da EE Raul de Leoni ingressou na UFV em cursos de baixo prestígio social. Além disso, apenas um estudante estava em idade modal ao ingressar na UFV em 2016.

2.5.6 Os egressos da EE Santa Rita de Cássia nos cursos de graduação da UFV

Os 29 estudantes da EE Santa Rita de Cássia que ingressaram na UFV em 2016, sendo nove do sexo feminino e 20 do masculino, distribuíram-se entre 18 cursos de graduação (Figura 8). O curso que se destacou com relação ao número de estudantes proveniente desse estabelecimento foi Educação Física (n=4). Do total de ingressantes oriundos desse estabelecimento, cinco estudantes se distribuíram em cursos de licenciatura: Letras (n=2), Licenciatura em Química (n=2) e Licenciatura em Matemática (n=1). Três estudantes ingressaram nos cursos de Engenharia Florestal, Engenharia Agrícola e Ambiental e Engenharia Ambiental.

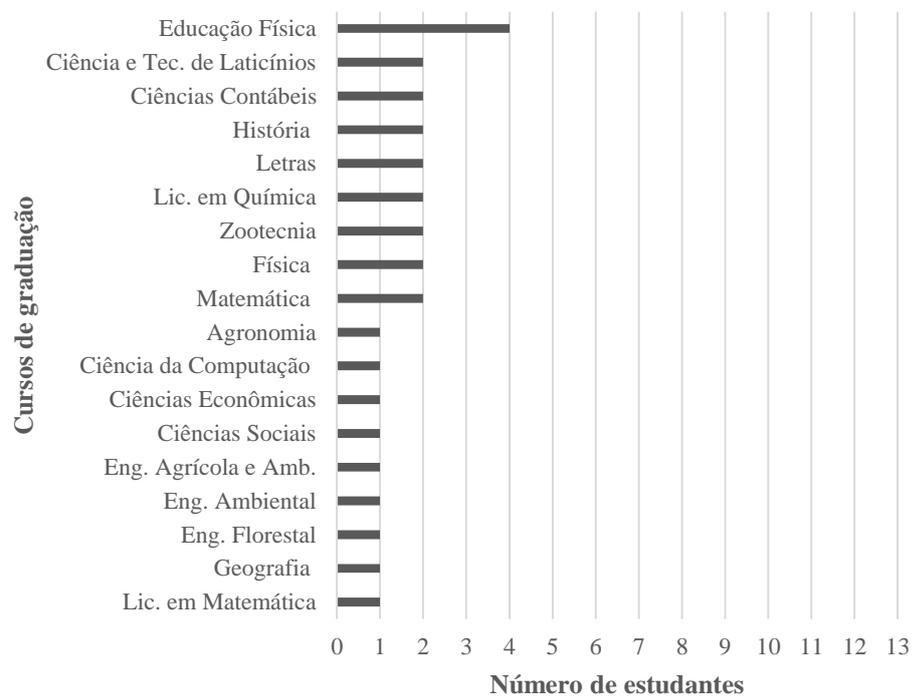


Figura 8 - Distribuição dos estudantes egressos da EE Santa Rita de Cássia entre os cursos de graduação da UFV em 2016.

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da Diretoria de Registro Escolar UFV, 2017.

De acordo com Lacerda (2012, p.34), a EE Santa Rita de Cássia “recruta seus alunos na parte do bairro de Fátima onde se localiza a escola e nos bairros vizinhos, áreas socialmente menos favorecidas”. Apesar de localizar-se em um bairro socialmente heterogêneo, a mesma não se reflete na escola, como aponta Lacerda (2012). Parte da população favorecida do bairro opta por estabelecimentos privados, ou por estabelecimentos públicos mais reputados da cidade, fazendo com que a EE Santa Rita concentre estudantes de estratos sociais menos favorecidos, criando um ambiente de homogeneidade social. Essa homogeneidade na composição social da escola pode

corresponder a uma “redução das oportunidades de interação [...] entre crianças provenientes de domicílios de recursos escassos e seus semelhantes de domicílios mais comuns” (RETAMOSO; KATZMAN, 2008, p. 250).

Apesar disso, a heterogeneidade do bairro, a presença de muitos estudantes da graduação residentes no bairro e também funcionários da UFV, podem contribuir para o estabelecimento de interações que favoreçam aspirações e o percurso escolar dos estudantes da EE Rita de Cássia.

Nota-se na Figura 8, que os egressos da EE Santa Rita de Cássia tendem a ingressar em cursos de baixo prestígio social, possivelmente relacionado à origem social desfavorecida dos estudantes. Apesar disso, o ingresso de estudantes oriundos de escolas públicas no ensino superior público é um fato positivo, que foi oportunizado pela democratização do acesso ocorrida nos últimos anos e não deve ser menosprezado.

2.6 Modalidades de ingresso dos egressos de estabelecimentos de ensino médio públicos de Viçosa

No momento da inscrição no SiSU o estudante deve optar por uma modalidade de vaga reservada ou de ampla concorrência. Em 2016, as vagas reservadas se subdividiram em quatro modalidades, como mostrado no Quadro 3.

QUADRO 3 - Modalidades de vagas para ingresso e requisitos para enquadramento*.

MODALIDADE	REQUISITOS
MODALIDADE 1	Candidatos que cursaram o ensino médio integralmente em escolas públicas brasileiras, AUTODECLARADOS pretos, pardos ou indígenas, com renda familiar bruta mensal igual ou inferior a 1,5 (um vírgula cinco) salário mínimo <i>per capita</i> .
MODALIDADE 2	Candidatos que cursaram o ensino médio integralmente em escolas públicas brasileiras, que NÃO se autodeclararam pretos, pardos ou indígenas, com renda familiar bruta mensal igual ou inferior a 1,5 (um vírgula cinco) salário mínimo <i>per capita</i> .
MODALIDADE 3	Candidatos que cursaram o ensino médio integralmente em escolas públicas brasileiras, AUTODECLARADOS pretos, pardos ou indígenas, independente da renda familiar.
MODALIDADE 4	Candidatos que cursaram o ensino médio integralmente em escolas públicas brasileiras, que NÃO se autodeclararam pretos, pardos ou indígenas, independente da renda familiar.
MODALIDADE 5	Candidatos de AMPLA CONCORRÊNCIA que serão classificados somente de acordo com as notas obtidas no ENEM 2015.

Fonte: Fonte: Elaboração própria com base no Edital do processo seletivo para ingresso nos cursos presenciais de graduação da UFV do primeiro semestre de 2016.

* Lei 12.711, de 2012; Decreto 7.284, de 2012 e Portaria do MEC nº 18, de 2012.

Dos 389 estudantes egressos de escolas públicas de Viçosa que ingressaram na UFV em 2016, 78,7% (n=306) ingressaram pelas modalidades de vagas reservadas, sendo que desse total, 20,1% (n=78) ingressou na modalidade 1; 13,6% (n=53) na modalidade 2;

26% (n=101) na modalidade 3 e 19,1% (n=74) na modalidade 4. Na modalidade 5, de vagas de ampla concorrência ingressam 16,2% (n=63). Um percentual de 5,2%, ou seja, 20 estudantes egressos de escolas públicas de Viçosa ingressaram na UFV, no segundo semestre letivo de 2016, por meio do processo seletivo para ocupação de vagas ociosas⁴⁸. Para tornar mais clara a apresentação dos dados sobre esse grupo de estudantes nos gráficos, considerou-se que os mesmos ingressaram na modalidade 6.

Ao observar-se a modalidade de ingresso de acordo com os estabelecimentos de ensino médio público de origem (Figura 9), nota-se que a modalidade 3 se destacou, apresentando o maior contingente de estudantes. Esse dado indica que estudantes pretos, pardos e indígenas, egressos de escolas públicas de Viçosa, a partir da adoção da política de ações afirmativas, têm ingressado em cursos de graduação da UFV. Além disso, estudantes socioeconomicamente desfavorecidos, ingressantes nas modalidades 1 e 2, corresponderam a 33,7% do total. Esses dados indicam que a política de ações afirmativas tem gerado os resultados aos quais se propôs, e ampliado as oportunidades de acesso ao ensino superior para parte da população historicamente excluída desse nível de ensino.

A distribuição dos estudantes de acordo com o estabelecimento⁴⁹ de origem e a modalidade de ingresso é mostrada na Figura 9.

⁴⁸ No processo seletivo para ingresso nas vagas ociosas não é feita reserva para egressos de escolas públicas.

⁴⁹ Na Figura 9 não encontram-se os dados dos dois estudantes egressos da Escola Municipal de Viçosa que ingressaram, respectivamente, na modalidade 2 e no processo seletivo de vagas ociosas, no segundo semestre letivo.

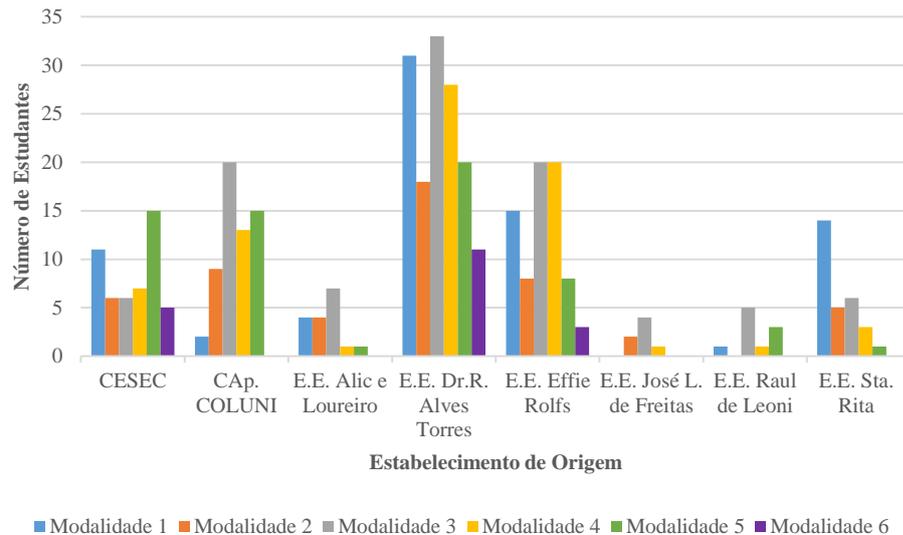


Figura 9 - Distribuição dos estudantes egressos de escolas públicas estaduais de Viçosa por estabelecimento de origem, de acordo com a modalidade de vaga de ingresso.

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da Diretoria de Registro Escolar UFV, 2017.

Entre os estudantes que concluíram o ensino médio no CAP-Coluni, 34% (n=20) ingressaram na modalidade 3. Na modalidade 5, de ampla concorrência⁵⁰, ingressaram 25% dos estudantes (n=15). Apesar de o maior contingente de egressos do CAP-Coluni ingressar na modalidade 3, com autodeclaração racial, esse é um estabelecimento onde os brancos são maioria, correspondendo no ano de 2015 a 70,7% do alunado (GOMES, 2017). Nas modalidades 1 e 3, que apresentam autodeclaração racial, ingressaram 40% (n=22) dos egressos do CAP-Coluni, sendo que, em 2015, pretos e pardos correspondiam a 26,7% do corpo discente do colégio (GOMES, 2017). Esses dados podem representar uma alta inserção de estudantes pretos e pardos egressos do CAP-Coluni em cursos de graduação da UFV, ou podem ser um indício de que alguns estudantes desse estabelecimento estejam usufruindo indevidamente das vagas reservadas para pretos, pardos e indígenas.

⁵⁰ É importante ressaltar que os dados analisados informaram apenas em qual estabelecimento o estudante concluiu o ensino médio. Nas modalidades de 1 a 4 é necessário comprovar que o estudante cursou integralmente o ensino médio em escola pública, já na modalidade 5 não há necessidade de comprovação. Dessa forma, em nossas análises, mesmo constando que o estudante é egresso de um estabelecimento público, tendo ingressado na modalidade 5 não é possível dizer que o ensino médio foi cursado integralmente no mesmo estabelecimento; o estudante pode ter sido transferido, ou como no caso do CAP-Coluni, ter feito o ingresso no processo seletivo para vagas ociosas e ter cursado apenas parte do ensino médio na instituição.

Um percentual de 30% (n=15) dos estudantes egressos do CESEC Dr. Altamiro Saraiva ingressou na modalidade 5, de ampla concorrência⁵¹. Na modalidade 1, ingressaram 22% (n=11) dos estudantes. O perfil dos sujeitos que frequentam esse estabelecimento, em geral de origem social desfavorecida e que interromperam o percurso escolar, explica o maior número de ingressantes nas modalidades 1 e 2, com declaração de renda, que totalizaram 17 estudantes (34%).

Dentre os estudantes da EE Alice Loureiro, 41% (n=7) ingressaram na modalidade 3. Por sua vez, nas modalidades 1 e 2, com declaração de renda, ingressaram 23% (n=4) dos estudantes. Um estudante ingressou no curso de Licenciatura em Química na modalidade 5, de ampla concorrência, que nesse curso apresentou a menor nota de corte para ingresso entre todas as modalidades.

Um percentual de 23% (n=33) dos egressos da EE Dr. Raimundo Alves Torres ingressou na modalidade 3; na modalidade 1, 22% (n=31); e na modalidade 4, 20% (n=28) dos estudantes. Um percentual de 14% (n=20) ingressou na modalidade ampla concorrência; dentre esses, 15 estudantes ingressaram em cursos nos quais a modalidade de ampla concorrência teve nota de corte menor que pelo menos uma das modalidades de vagas reservadas⁵².

Os estudantes que concluíram o ensino médio no EE Effie Rolfs, ingressaram em maior número nas modalidades 3 e 4, sendo 27% (n=20) em cada uma delas. Na modalidade 1 ingressaram 20% (n=15) dos estudantes. Um percentual de 11% (n=8) ingressou pela modalidade de ampla concorrência, sendo que sete deles em cursos nos quais essa modalidade apresentou nota de corte menor que pelo menos um curso da modalidade de vagas reservadas⁵³.

Nas escolas estaduais José Lourenço de Freitas e Raul de Leoni a modalidade na qual a maior parte dos estudantes ingressou foi a modalidade 3. Na primeira, dois estudantes ingressaram na modalidade 2 (29%); quatro na modalidade 3 (57%); e um na

⁵¹ Dentre esses estudantes, três ingressaram nos cursos de Dança, Educação Infantil e Enfermagem, nos quais a modalidade 5 apresentou a menor nota de corte para ingresso entre todas as modalidades. Outros seis estudantes ingressaram nos cursos de Cooperativismo, Educação Física, Engenharia Florestal e Letras, nos quais pelo menos uma das modalidades de vaga reservada teve nota de corte para ingresso superior à modalidade de ampla concorrência.

⁵² Esses 15 estudantes distribuíram-se nos cursos de: Agronegócio, Educação Física, Educação Infantil, Enfermagem, Geografia, Licenciatura em Física, Licenciatura em Química, Pedagogia. Nos cursos de Licenciatura em Química, Enfermagem e Educação infantil a modalidade 5 apresentou a menor nota de corte para ingresso.

⁵³ Os oito estudantes distribuíram-se nos cursos de: Administração, Cooperativismo, Educação Infantil, Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Química e Química. Entre esses, nos cursos de Licenciatura em Química e Educação Infantil a modalidade 5 apresentou a menor nota de corte para ingresso.

modalidade 4 (14%). Na EE Raul de Leoni, um estudante ingressou na modalidade 1 (10%); cinco na modalidade 3 (50%); um na modalidade 4 (10%); e três na modalidade de ampla concorrência (30%). Esses três estudantes ingressaram nos cursos de Licenciatura em Física, Licenciatura em Matemática e Licenciatura em Química; nos primeiros a nota de corte da modalidade 5 foi o segundo menor entre as demais modalidades; na Licenciatura em Química essa modalidade apresentou a menor nota de corte para ingresso.

Entre os estudantes da EE Santa Rita de Cássia 14 (48%) ingressaram na modalidade 1; cinco na modalidade 2 (17%); seis na modalidade 3 (21%); três na modalidade 4 (10%); e um estudante ingressou na modalidade 5, de ampla concorrência. Esse estudante ingressou no curso de Agronomia, no qual a modalidade 5 apresentou a maior nota de corte para ingresso. Nesse caso é possível que o estudante tenha cursado apenas parte do ensino médio na rede pública.

Com relação aos estabelecimentos estaduais, observa-se que a maioria dos estudantes ingressou pelas modalidades 1 e 3, indicando o maior ingresso de estudantes pretos, pardos e indígenas e também estudantes socioeconomicamente desfavorecidos, oportunizado pela política de ações afirmativas.

Os egressos do CESEC Dr. Altamiro Saraiva e da EE Dr. Raimundo Alves Torres destacaram-se pelo ingresso na modalidade 6, sendo 10% (n=5) do primeiro e 8% (n=11) do segundo. Esse dado mostra que os egressos desses dois estabelecimentos são os que mais se submetem ao processo seletivo para ingresso nas vagas ociosas que ocorre no segundo semestre letivo, indiciando que são estudantes que não obtiveram sucesso no processo seletivo para ingresso no início do ano letivo, ou que utilizaram esse processo seletivo para mudança de curso, reingresso ou transferência.

A distribuição entre os cursos de graduação da UFV, dos estudantes egressos de escolas públicas de Viçosa por modalidade de vaga, é mostrada na Figura 10, na qual se observa a predominância de estudantes que ingressaram na modalidade 3, reservada a estudantes autodeclarados pretos, pardos e indígenas, sem declaração de renda, em cursos como Medicina, Direito e Engenharia Química, cursos de alto prestígio social. Destaca-se que a maioria desses estudantes era egressa do CAp-Coluni.

Historicamente, como apontaram as análises dos censos da educação superior no Brasil entre 1960-2010, realizadas Ribeiro e Schlegel (2015), cursos de prestígio, entre eles Medicina, Direito e engenharias, são dominados por brancos. A política de reserva de vagas, instituída nacionalmente a partir de 2012, vem atuando no sentido de diminuir

as desigualdades étnicas e sociais na educação superior, oportunizando o acesso de uma parcela da população que era excluída dessa etapa. Sendo assim, o número elevado de estudantes egressos de estabelecimentos públicos de Viçosa que ingressaram na modalidade 3 pode indicar um aumento da participação desses indivíduos em cursos de elevado prestígio social.

Entretanto, em 2017 a universidade começou a receber denúncias de suspeitas de falsidade nas autodeclarações étnico-raciais, o que motivou no mesmo ano, a criação de uma comissão de verificação racial⁵⁴ para apuração das denúncias (MENDONÇA; MUNDIM, 2017). Até junho de 2017 essa comissão apurou 51 denúncias e 26 estudantes tiveram recomendação para cancelamento de matrícula⁵⁵. Fraudes na autodeclaração étnico-racial também tem sido noticiadas em outras instituições, como a UFMG⁵⁶.

⁵⁴ A comissão de verificação racial foi instituída pela resolução Nº 15/2017, disponível em: <<http://www.soc.ufv.br/wp-content/uploads/15-2017-CEPE-Autodeclara%C3%A7%C3%A3o.pdf>>. Acesso em 03 de junho de 2018.

⁵⁵ Fonte: <https://www2.dti.ufv.br/ccs_noticias/scripts/exibeNoticia2.php?codNot=27387>. Acesso em: 24 de set. 2017.

⁵⁶ Na UFMG, estudantes, entidades estudantis e o movimento negro têm denunciado as fraudes no sistema de reserva de vagas. Estudantes brancos têm ingressado no curso de Medicina na modalidade de vagas reservadas à pretos, pardos e indígenas. A aparente motivação, nesse caso, é a pontuação, que chega a ser 28 pontos mais baixa na categoria de reserva de vagas do que na ampla concorrência. Fonte: <<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2017/09/1921245-brancos-usam-cota-para-negros-e-entram-no-curso-de-medicina-da-ufmg.shtml>>. Acesso em: 24 de set. 2017.

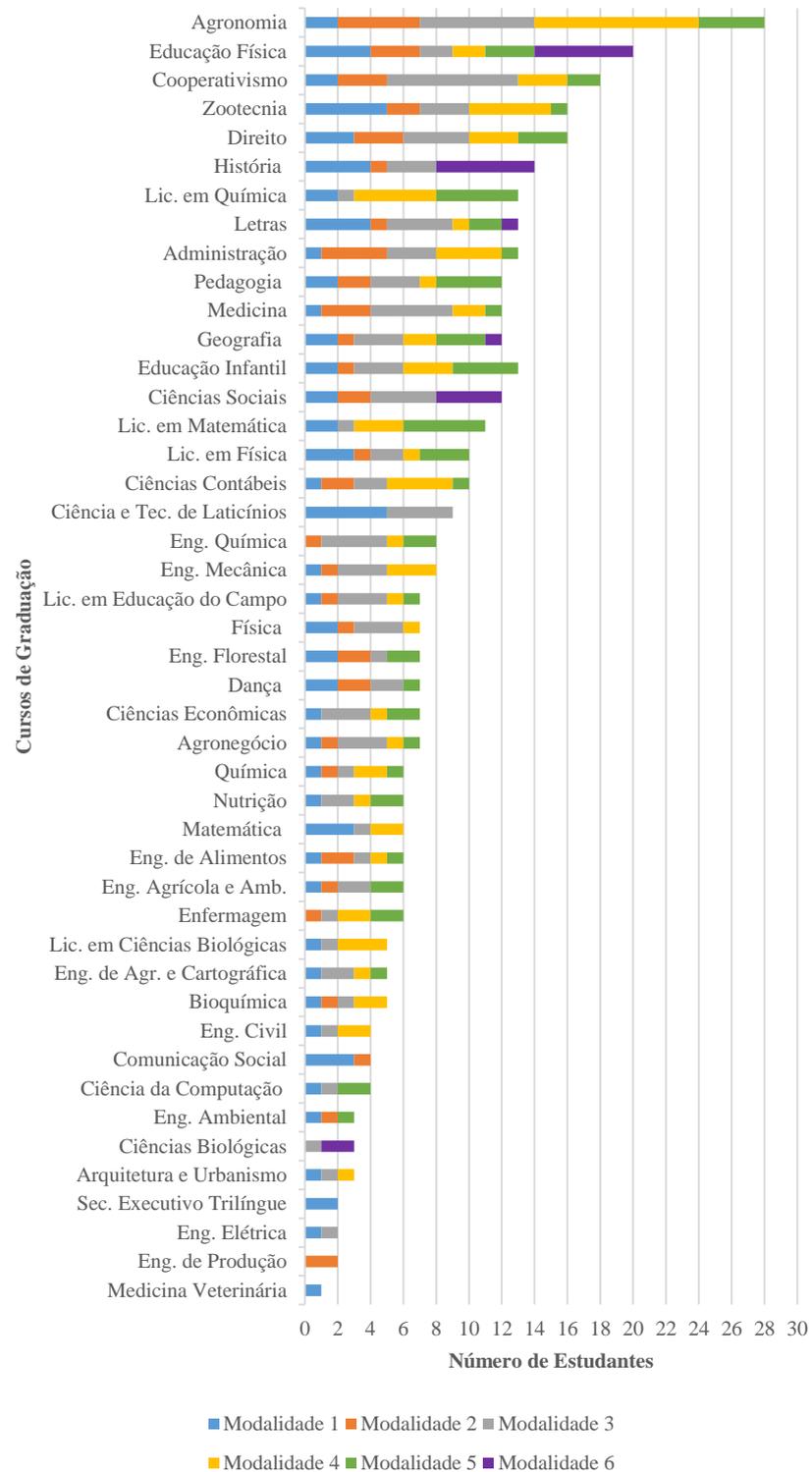


Figura 10 - Distribuição dos estudantes egressos de escolas públicas de Viçosa entre os cursos de graduação da UFV em 2016, de acordo com a modalidade de vaga optada para ingresso. Fonte: Elaboração própria com base nos dados da Diretoria de Registro Escolar UFV, 2017.

Os cursos de Licenciatura em Física, Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Química, Educação Infantil e Pedagogia apresentaram maior número de estudantes ingressando na modalidade de ampla concorrência. Esse fato pode ser explicado pela

pontuação mínima para ingresso nesses cursos, na modalidade ampla concorrência, ter sido menor do que em praticamente todas as modalidades de vagas reservadas.

Nogueira et al. (2017) em estudo analisando a implementação do SiSU na UFMG, destacaram que o Sistema apresenta pelo menos dois aspectos positivos com relação à inclusão social no ensino superior. O primeiro diz respeito à ampliação do acesso às diferentes instituições, diminuindo custos que seriam necessários para submissão a processos seletivos específicos. Já o segundo relaciona-se ao maior efeito inclusivo ocasionado pela política de reserva de vagas, que visa oportunizar o acesso de parte da população historicamente excluída do ensino superior público. Relacionado ao segundo aspecto, os autores sugerem que possa estar ocorrendo uma superseleção dentro das modalidades de vagas reservadas, hipótese que explica os resultados observados nos cursos de Licenciatura em Física, Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Química, Educação Infantil e Pedagogia, os quais apresentaram mais estudantes egressos de escolas públicas de Viçosa ingressando na modalidade de ampla concorrência.

É importante destacar que 87% das matrículas no ensino médio no Brasil concentravam-se em estabelecimentos públicos no ano de 2015. Deste total, 1,9% representava matrículas em estabelecimentos federais e 84,4% em estabelecimentos estaduais (INEP, 2016c). Dessa forma, a maioria dos concluintes do ensino médio no Brasil são oriundos de estabelecimentos públicos estaduais.

Esses estudantes, a partir de 2016 passaram a usufruir da reserva de 50% das vagas em cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas. Baseados nessas informações, Nogueira et al. (2017) afirmaram que um grande número de estudantes egressos de estabelecimentos de ensino médio públicos concorrem a um número restrito de vagas reservadas no ensino superior. Isso faz com que “sejam selecionados, dentro de cada modalidade de concorrência, apenas aqueles com perfil social e escolar mais elevado” (op. cit., p. 21). Dessa forma, os autores alertam para um risco com relação à inclusão social, de que as elites de cada modalidade estejam ingressando por meio das vagas reservadas no ensino superior, e os estudantes que tradicionalmente não chegavam à universidade, continuam nessa condição.

2.7 Origem geográfica dos egressos de estabelecimentos de ensino médio públicos de Viçosa

Os dados sobre a origem geográfica⁵⁷ dos estudantes egressos de escolas públicas de Viçosa que ingressaram na UFV em 2016 foram agregados em cinco grupos⁵⁸: 1) Viçosa; 2) Microrregião de Viçosa; 3) Demais municípios de Minas Gerais; 4) Outros Estados; 5) Outros Países. A necessidade de análise dessas informações deveu-se a presença de estudantes que, apesar de terem cursado o ensino médio em estabelecimentos de Viçosa, eram originários de outros municípios, tanto de Minas Gerais quanto do outros Estados. No caso de egressos do CAP-Coluni essa é uma situação comum, uma vez que a excelência do estabelecimento favorece o recrutamento de estudantes de todo País (NOGUEIRA; LACERDA, 2014). Os dados referentes à origem geográfica são mostrados no Quadro 4.

Quadro 4 - Origem geográfica dos estudantes egressos de escolas públicas de Viçosa.

Grupo	Número de estudantes	%
Viçosa	281	72,2
Microrregião de Viçosa	9	2,3
Demais municípios de Minas Gerais	63	16,2
Outros Estados	34	8,7
Outros Países	1	0,3
Sem informações	1	0,3
Total	389	100

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da Diretoria de Registro Escolar UFV, 2017.

A maioria dos estudantes que cursou o ensino médio em escolas de Viçosa é originário desse município, como mostra o Quadro 4.

⁵⁷ Esse dado refere-se à cidade de nascimento informada em documento oficial.

⁵⁸ Grupos de análise: 1) “Viçosa”; 2) “Microrregião de Viçosa”, que envolve 19 municípios, excetuando-se Viçosa (Alto Rio Doce, Amparo da Serra, Araponga, Brás Pires, Cajuri, Canaã, Cipotânea, Coimbra, Ervália, Lamim, Paula Cândido, Pedra do Anta, Piranga, Porto Firme, Presidente Bernardes, Rio Espera, São Miguel do Anta, Senhora de Oliveira e Teixeiras. Desses 19 municípios, nove foram registrados como origem de estudantes que concluíram o ensino médio em escolas de Viçosa e ingressaram na UFV em 2016, são eles: Amparo da Serra, Araponga Cajuri, Ervália, Piranga, Presidente Bernardes e Teixeiras); 3) “Demais municípios de Minas Gerais”, que contempla as cidades do Estado de Minas Gerais, com exceção da microrregião de Viçosa (Aimorés, Barbacena, Barroso, Belo Horizonte, Bom Jesus do Galho, Campo Belo, Cataguases Conselheiro Lafaiete, Dolores do Turvo, Espera Feliz, Governador Valadares, Guaraciaba, Inhapim, Itabira, Juiz de Fora, Manhumirim, Muriaé, Mutum, Ponte Nova, Pouso Alegre, Raul Soares, Senador Firmino, Senhora dos Remédios, Ubá, Uberaba, Unai e Visconde do Rio Branco); 4) “Outros Estados”, composto pelos demais Estados da Federação e o Distrito Federal, excetuando-se Minas Gerais (Bahia, Distrito Federal, Espírito Santo, Mato Grosso, Rio de Janeiro e São Paulo); outros dois grupos são compostos por apenas um estudante 5) “Outros Países” composto por um estudante panamenho e “Sem informações”, cuja informação de procedência encontrava-se ausente no registro.

O CAP-Coluni recruta estudantes especialmente de outras cidades do Estado de Minas Gerais, 62,7% (n=37). Um percentual menor, de 27,1% (n=16), é originário de Viçosa.

Com relação aos estudantes egressos do CESEC Dr. Altamiro Saraiva, 24% (n=12) eram oriundos de outros municípios de Minas Gerais. Esse dado pode indicar que estudantes de cidades próximas têm obtido certificação no CESEC Dr. Altamiro Saraiva, em Viçosa, tendo em vista que não existem unidades desses Centros em todas as cidades da região⁵⁹.

As escolas estaduais Alice Loureiro e Santa Rita apresentaram, respectivamente, três e dois estudantes que ingressaram em cursos da UFV em 2016 originários de outros Estados. Esse dado mostra que as famílias desses estudantes migraram para Viçosa e se estabeleceram em bairros periféricos da cidade. É possível que essas famílias fossem muito mobilizadas na escolarização dos filhos, e migraram para Viçosa, antes do início conclusão do ensino médio, com o objetivo favorecer o ingresso na UFV, dada a elevada oferta educacional na cidade, tanto de ensino médio quanto de cursinhos preparatórios.

A distribuição desses estudantes com relação ao curso de graduação matriculado é apresentada na Figura 11.

⁵⁹ Na Superintendência Regional de Ensino de Ponte Nova, à qual fazem parte 29 municípios, existem apenas dois CESECs, sendo um em Viçosa e outro em Ponte Nova.

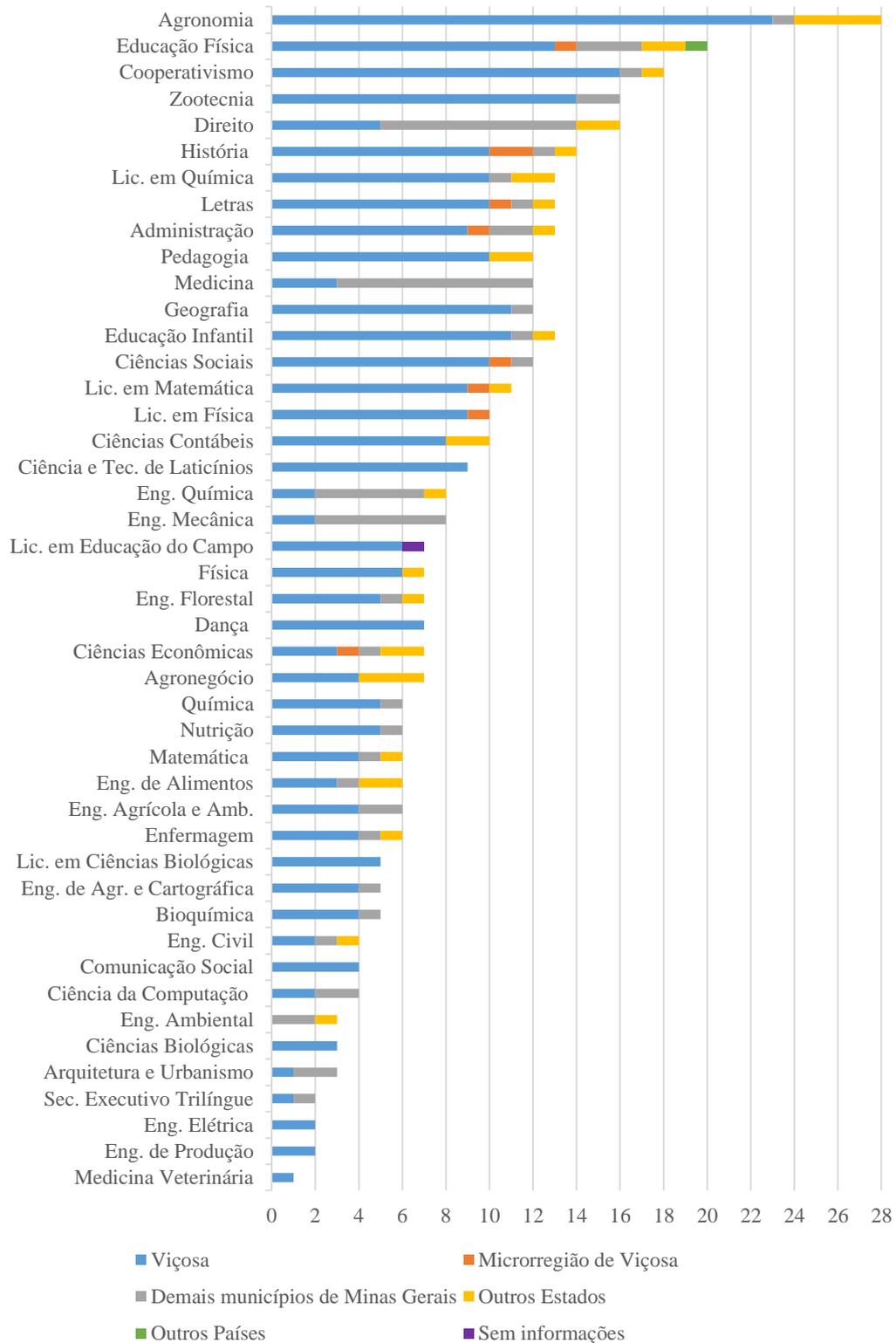


Figura 11 - Distribuição dos estudantes egressos de escolas públicas de Viçosa entre os cursos de graduação da UFV em 2016, de acordo com a origem geográfica.

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da Diretoria de Registro Escolar UFV, 2017.

Os cursos de Direito, Engenharia Mecânica, Engenharia Química e Medicina, apresentaram elevado número de ingressantes oriundos de outras cidades do Estado de Minas Gerais, excetuando-se a microrregião de Viçosa, dado que condiz com a procedência dos estudantes, que em maioria são egressos do CAP-Coluni.

Os cursos de Ciência e Tecnologia de Laticínios, Comunicação Social, Dança, Engenharia Elétrica, Licenciatura em Ciências Biológicas e apresentaram a totalidade dos estudantes oriundos de estabelecimentos públicos de Viçosa, originários da cidade de Viçosa.

Com relação às modalidades de ingresso, a Figura 12 mostra que em todas elas a maioria dos estudantes era originária de Viçosa⁶⁰. No entanto, as modalidades 1 e 3 destacam-se por conter mais estudantes de Viçosa, indiciando, como aponta Henrique (2016, p. 40), que “os critérios etnicorraciais e econômicos da Lei, podem estar propiciando um melhor aproveitamento das vagas reservadas” nessas modalidades, pelos candidatos de Viçosa.

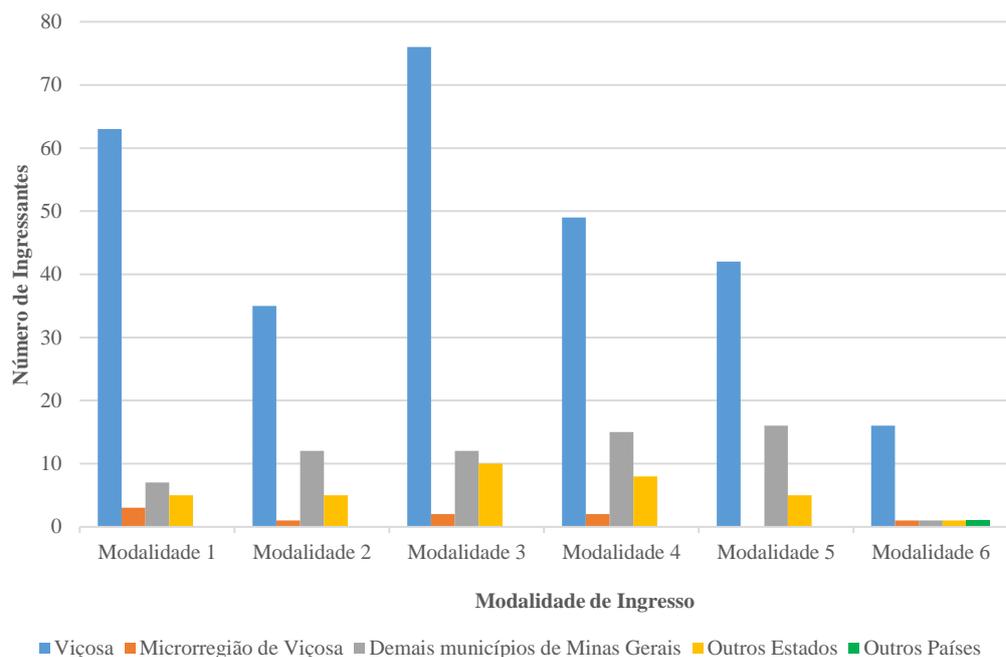


Figura 12 - Distribuição dos estudantes egressos de escolas públicas de Viçosa por modalidade de ingresso, de acordo com a origem geográfica.

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da Diretoria de Registro Escolar UFV, 2017.

⁶⁰ Um estudante da modalidade 3 não informou a origem geográfica.

2.8 Sexo dos egressos de estabelecimentos de ensino médio públicos de Viçosa

A análise de dados revelou que 53% (n=206) dos estudantes egressos de escolas públicas de Viçosa que ingressaram na UFV em 2016 são do sexo masculino e 47% (n=183) do feminino. O que mostra que mais estudantes do sexo masculino, egressos de escolas públicas de Viçosa, ingressaram na UFV em 2016.

Apesar da diminuição da desigualdade de gênero em muitos cursos no Brasil, algumas carreiras continuam predominantemente femininas, principalmente as ligadas à educação, humanidades, artes e saúde, enquanto os homens predominam em áreas ligadas à engenharias, negócios, matemática e ciências (RIBEIRO; SCHLEGEL, 2015).

De acordo com o Censo da Educação Superior de 2015 (INEP, 2016a), os dez cursos no Brasil com maior número de estudantes do sexo masculino matriculados eram: Direito, Administração, Engenharia Civil, Ciências contábeis, Engenharia Mecânica, Engenharia de Produção, Licenciatura em Educação Física, Engenharia Elétrica, Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Educação Física. Já os dez cursos com maior número de estudantes do sexo feminino eram: Pedagogia, Direito, Administração, Enfermagem Ciências Contábeis, Psicologia, Serviço Social, Recursos Humanos, Fisioterapia e Arquitetura e Urbanismo.

A distribuição dos estudantes de acordo com o sexo em cada curso de graduação é mostrada na Figura 13. Os cursos, no geral, mantêm a tendência relatada anteriormente com relação ao sexo, com homens predominando em cursos ligados às engenharias e agrárias, enquanto as mulheres são maioria nos cursos de educação e humanidades. No entanto, os ingressantes no curso de Engenharia de Produção, egressos de escolas públicas de Viçosa, eram todos do sexo feminino. Nos cursos de Engenharia Química e Engenharia Ambiental a maioria dos ingressantes também era do sexo feminino, correspondendo a 88% e 67%, respectivamente. No caso de Engenharia Agrícola e Ambiental e Engenharia de Alimentos o número de estudantes dos dois sexos é o mesmo. Por outro lado, os cursos de Dança e História possuem um percentual maior de estudantes do sexo masculino, 57% e 64% respectivamente.

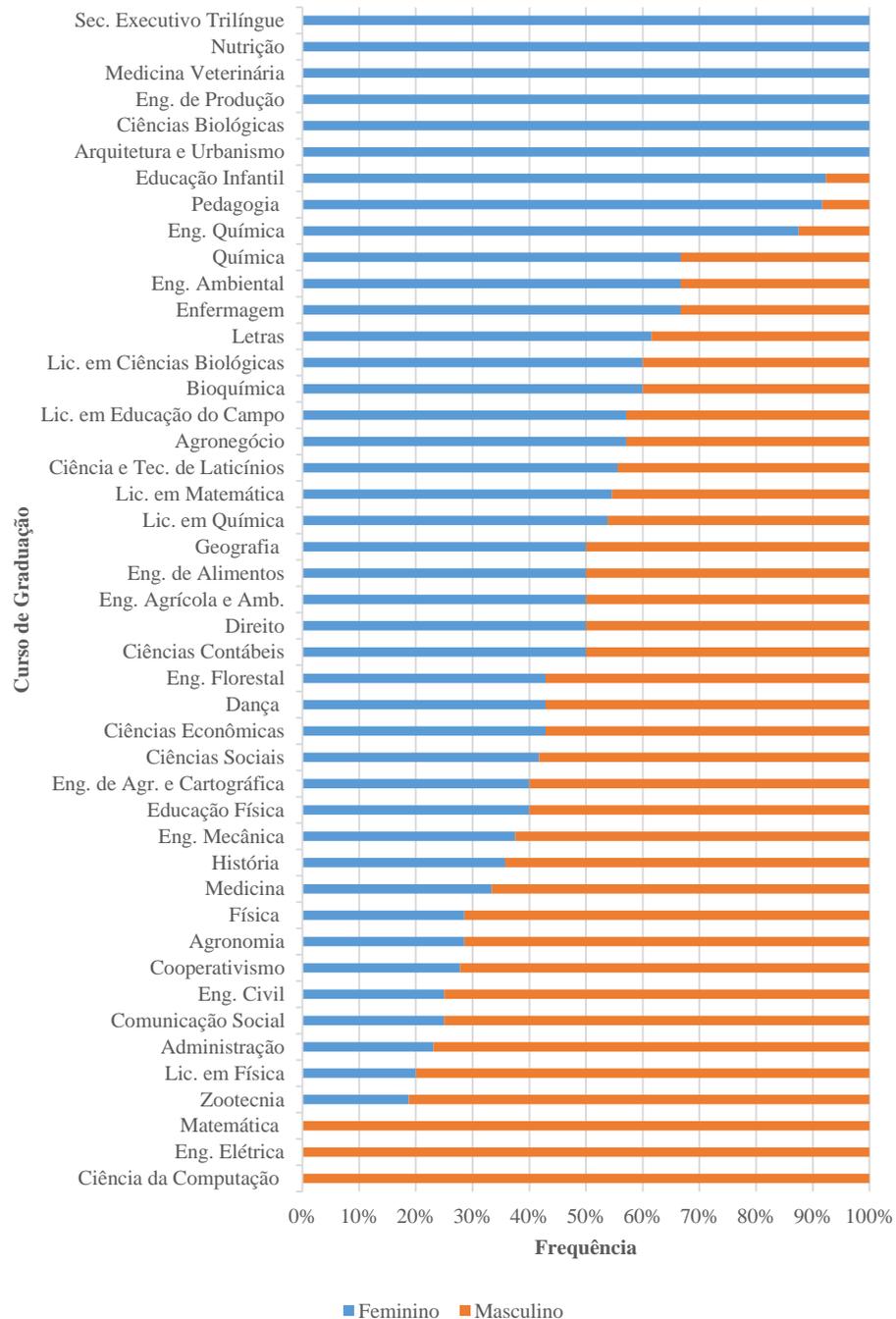


Figura 13 - Distribuição dos estudantes egressos de escolas públicas de Viçosa por sexo e curso de ingresso. Fonte: Elaboração própria com base nos dados da Diretoria de Registro Escolar UFV, 2017.

2.9 Idade dos egressos de estabelecimentos de ensino médio públicos de Viçosa

A idade de ingresso dos estudantes egressos de escolas públicas de Viçosa que se matricularam em cursos da UFV em 2016 apresentou grande variação, indo desde estudantes que ingressaram aos 17 anos, até estudantes que ingressaram aos 47 anos. A

idade modal de ingresso da amostra⁶¹ foi de 19 anos, e representou 20,7% (n=80) do total de estudantes.

Dentre os ingressantes 30,8% (n=120) encontrava-se na faixa etária de até 19 anos e 25,7% (n=100) tinham 25 anos ou mais. De acordo com dados do INEP (2016b), a idade modal de ingresso no ensino superior brasileiro é 18 anos. Sendo assim, os estudantes egressos de estabelecimento públicos de Viçosa têm ingressado mais tarde no ensino superior, aos 19 anos. É importante destacar que a idade modal de todos os ingressantes da UFV em 2016 também foi 19 anos.

Considerando-se o ingresso do estudante na educação formal aos 7 anos e a conclusão aos 17 anos, em um percurso sem interrupções, o estudante ingressaria no ensino superior aos 18 anos. Do total de egressos de escolas públicas de Viçosa, apenas 10,3% (n=40) ingressou na UFV aos 18 anos.

As idades de ingresso desagregadas por estabelecimento de origem⁶² são exibidas no Quadro 5. Observa-se que o CAP-Coluni apresenta o maior percentual de estudantes ingressando até os 19 anos em 2016, correspondendo a 56% (n=33) do total de egressos desse estabelecimento. Nesse estabelecimento, como afirma Gomes (2017), uma porcentagem significativa de estudantes ingressa aos 16 anos, na segunda tentativa de acesso e cursa novamente a primeira série do ensino médio. Dessa forma, entende-se que o atraso de um ano com relação à idade modal dos egressos do CAP-Coluni não indica uma interrupção entre o ensino médio e o superior, mas sim o ingresso tardio no ensino médio.

⁶¹ “Idade modal de ingresso da amostra” refere-se à idade de ingresso mais frequente entre os estudantes egressos de escolas públicas de Viçosa que foram admitidos na UFV em 2016. Essa especificação foi necessária para se distinguir esse dado do referente à idade modal de acesso ao ensino superior, calculada com base em dados nacionais.

⁶² Os dados dos dois estudantes da EM de Viçosa não constam no Quadro 5. Eles possuíam 41 e 47 anos, respectivamente, no ano de ingresso na UFV.

Quadro 5- Idade de ingresso dos estudantes por estabelecimento de origem.

Estabelecimento	Idade de ingresso nos cursos de graduação da UFV				
	Idade do mais novo	Idade do mais velho	Idade modal da amostra	Ingressantes com até 19 anos	
				Nº	%
CAp-Coluni	17	45	19	33	56
CESEC Dr. Altamiro Saraiva	18	45	20	10	20
Escola Estadual Alice Loureiro	18	25	24	4	23
Escola Estadual Dr. R. Alves Torres	18	43	19	32	23
Escola Estadual Effie Rolfs	18	45	19	23	31
Escola Estadual José L. de Freitas	18	30	18	3	43
Escola Estadual Raul de Leoni	18	30	-	2	20
Escola Estadual Sta. Rita de Cássia	18	33	19	13	45

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da Diretoria de Registro Escolar UFV, 2017.

Os estudantes egressos do CESEC Dr. Altamiro Saraiva, por sua vez, apresentaram juntamente com a EE Raul de Leoni, os menores percentuais de ingressantes até 19 anos, 20%. Com relação ao CESEC, esse valor (n=10) deve-se principalmente às características da instituição, que oferta a modalidade EJA e objetiva a formação de estudantes que não cursaram ou concluíram a educação básica em idade modal. Porém, um estudante oriundo desse estabelecimento ingressou no curso de Ciências Sociais aos 18 anos e outros 10 estudantes (20%) ingressaram aos 19 anos, alguns destes em cursos de maior prestígio, como Direito (n=1), Engenharia de Produção (n=1) e Engenharia Agrícola e Ambiental (n=2). O estudante de Medicina originário do CESEC ingressou no curso aos 21 anos. A idade de ingresso na UFV desses estudantes corrobora a hipótese levantada em seção anterior, de que a certificação nesse estabelecimento pode estar sendo utilizada para ingresso nas vagas reservadas, em cursos de maior prestígio.

Apenas dois egressos da EE Raul de Leoni ingressaram na UFV com até 19 anos, o que sugere que o percurso escolar desses estudantes apresenta interrupções, culminando em uma entrada tardia no ensino superior; ou que esses estudantes realizaram várias tentativas até conseguirem ingressar na universidade.

Entre os estabelecimentos estaduais, a EE Santa Rita de Cássia destacou-se por apresentar 45% (n=13) de seus egressos entrando na UFV com 19 anos ou menos. Diferente do CAp-Coluni, que os egressos com menos de 19 anos optaram por cursos de maior prestígio como Medicina, Direito e Engenharia Química, os estudantes dessa escola estadual, na mesma faixa etária, ingressaram majoritariamente em cursos de baixo prestígio social, como Física, Licenciatura em Química, Geografia e Educação Física.

Ao analisar-se todos os estabelecimentos, nota-se que o percentual de ingressantes na UFV com 19 anos ou menos foi baixo na maioria deles. Esse dado aponta que os estudantes podem ter frequentado cursinhos preparatórios para o ENEM; realizado várias tentativas de ingresso; apresentado reprovações na educação básica; ou tiveram trajetória escolar interrompida. Essas interrupções podem ser causadas, por exemplo, pela necessidade de inserção no mercado de trabalho.

O Quadro 6 mostra a idade de ingresso dos estudantes que cursaram o ensino médio em escolas públicas de Viçosa, por curso de graduação.

Quadro 6 - Idade de ingresso dos estudantes por curso.

(continua)

Cursos	Número de estudantes	Idade do mais novo	Idade do mais velho	Idade modal da amostra	Ingressantes com até 19 anos
					Nº
Química	6	18	19	19	6
Eng. Química	8	18	20	19	7
Direito	16	17	26	18	13
Arquitetura e Urbanismo	3	18	21	-	2
Nutrição	6	18	32	18	4
Eng. Florestal	7	18	24	18	4
Física	7	18	27	19	4
Ciência da Computação	4	18	20	20	2
Eng. de Produção	2	19	20	-	1
Medicina	12	18	23	19	6
Bioquímica	5	19	25	19	2
Eng. de Agr. e Cartográfica	5	19	20	20	2
Letras	13	19	45	19	5
Eng. Mecânica	8	18	22	18	3
Ciências Sociais	12	18	47	18	4
Enfermagem	6	18	32	-	2
Eng. Agrícola e Amb.	6	19	28	19	2
Eng. de Alimentos	6	19	27	20	2
Matemática	6	19	22	19	2
Agronomia	28	18	26	19	9
Ciências Econômicas	7	18	22	20	2
Dança	7	18	27	24	2
Cooperativismo	18	18	27	19	5
Comunicação Social	4	19	23	-	1
Eng. Civil	4	19	20	20	1
Geografia	12	18	35	19	3

Quadro 6 - Idade de ingresso dos estudantes por curso.

(conclusão)

Cursos	Número de estudantes	Idade do mais novo	Idade do mais velho	Idade modal da amostra	Ingressantes com até 19 anos
					Nº
Zootecnia	16	18	36	22	4
Lic. em Química	13	18	33	19	3
Ciência e Tec. de Laticínios	9	19	42	19	2
Ciências Contábeis	10	18	32	20	2
Educação Física	20	18	28	19	4
Lic. em Ciências Biológicas	5	19	30	30	1
Lic. em Matemática	11	19	45	19	2
Agronegócio	7	19	25	20	1
Lic. em Educação do Campo	7	18	30	20	1
Lic. em Física	10	19	35	25	1
Educação Infantil	13	19	38	20	1
Administração	13	19	32	26	1
História	14	19	43	24	1
Ciências Biológicas	3	24	27	24	-
Eng. Ambiental	3	21	26	-	-
Eng. Elétrica	2	23	23	23	-
Medicina Veterinária	1	20	20	20	-
Pedagogia	12	20	46	20	-
Sec. Executivo Trilíngue	2	20	28	-	-

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da Diretoria de Registro Escolar UFV, 2017.

O curso de Química chama a atenção por todos os estudantes, além de serem egressos de estabelecimentos estaduais, ingressarem com até 19 anos. Esse curso apresenta nota baixa para ingresso e baixo percentual de permanência, 33%. Pinto (2017), ao analisar a movimentação dos estudantes na UFV, mostra que existe um fluxo de mudança maior dos cursos de menor prestígio para os cursos de maior prestígio. O autor levanta a hipótese de que o ingresso em cursos de menor prestígio seja uma estratégia de preparação para o ENEM, substituindo os cursinhos preparatórios, e viabilizando uma posterior mudança de curso. Sendo assim, o ingresso no curso de Química, e em outros cursos de menor prestígio e baixa nota de corte para ingresso, como Licenciatura em Química, Cooperativismo e Matemática, pode estar sendo utilizado para facilitar o ingresso na UFV e viabilizar o acesso ao curso pretendido.

Os cursos de Engenharia Química e Direito, nos quais ingressaram o maior contingente de estudantes com 19 anos ou menos, também foram os cursos com mais

estudantes provenientes do CAp-Coluni. Os cursos de Arquitetura e Urbanismo, Nutrição, Engenharia Florestal, Física, Ciência da Computação, Engenharia de Produção e Medicina apresentaram percentual igual ou maior a 50% de estudantes ingressando com idade até 19 anos. Especialmente no curso de Medicina esse dado é interessante, por esse ser um curso no qual a idade de ingresso tende a ser mais elevada, devido à alta concorrência e elevada nota de corte. Porém, no caso dos egressos estabelecimentos públicos de Viçosa, os estudantes que ingressam nesse curso são oriundos do CAp-Coluni, explicando a baixa idade de ingresso.

Os cursos de Licenciatura em Matemática, Agronegócio, Licenciatura em Educação do Campo, Licenciatura em Física, Educação Infantil, Administração e História apresentaram as menores percentagens de estudantes egressos de estabelecimentos públicos de Viçosa que ingressaram com até 19 anos. A esse respeito, Nogueira (2005) afirma que os estudantes mais novos e de meios favorecidos tendem a escolher cursos de prestígio que apresentam acesso mais difícil, por proporcionarem maiores retornos financeiros, por sua vez, os estudantes com idade e origem social menos favoráveis tendem a candidatar-se a “cursos de acesso mais fácil, menos prestigiosos e que formam para as profissões menos rentáveis” (op. cit., p.4).

Nos cursos de Ciências Biológicas, Engenharia Ambiental, Engenharia Elétrica, Medicina Veterinária, Pedagogia e Secretariado Executivo Trilíngue nenhum estudante ingressou na faixa etária de até 19 anos. Nos cursos Medicina Veterinária, Pedagogia e Secretariado o estudante mais jovem ingressou aos 20 anos de idade. No curso de Engenharia Ambiental, aos 21 anos; na Engenharia Elétrica, aos 23 anos e em Ciências Biológicas, aos 24 anos de idade.

Com relação às modalidades de ingresso, em quatro delas a idade modal da amostra foi 19 anos. Apenas na modalidade 5, de ampla concorrência, essa idade foi de 20 anos. Em todas as modalidades aproximadamente 30% dos estudantes ingressaram com 19 anos ou menos. Porém, a modalidade 2 se destacou, apresentando 52% (n=27) dos estudantes ingressando nessa faixa etária, enquanto a modalidade 5, de ampla concorrência, apresentou o menor percentual, 24% (n=15).

2.10 A situação acadêmica em 2017 dos egressos de estabelecimentos de ensino médio públicos de Viçosa

A situação acadêmica dos estudantes desagregada por estabelecimento de origem é apresentada no Quadro 7.

Quadro 7 - Estudantes em situação normal por estabelecimento de origem.

Estabelecimento	Total de Ingressantes	Estudantes regularmente matriculados em 2017
		Nº
CAP-Coluni	59	49
Escola Estadual Alice Loureiro	17	13
Escola Estadual Effie Rolfs	74	56
Escola Estadual Santa Rita de Cássia	29	21
CESEC Dr. Altamiro Saraiva	50	33
Escola Estadual Dr. R. Alves Torres	141	93
Escola Estadual José Lourenço de Freitas	7	4
Escola Estadual Raul de Leoni	10	6
Escola Municipal de Viçosa de 2º Grau	2	1
TOTAL	389	276

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da Diretoria de Registro Escolar UFV, 2017.

É possível observar que os estudantes originários do CAP-Coluni encontravam-se em maioria regularmente matriculados em 2017, no mesmo curso de ingresso. Esses estudantes possuem informações sobre o sistema acadêmico que favorecem a escolha e a permanência nos cursos desejados, que em sua maioria também são cursos de elevado prestígio social. A passagem pelo CAP-Coluni por vezes faz parte de um planejamento prévio dessas famílias, que desde a infância se programa para que o filho chegue à universidade pública e ingresse em cursos que trarão retorno financeiro e simbólico. Além disso, os estudantes do CAP-Coluni por usufruírem dos espaços da UFV, como o restaurante universitário e biblioteca, além da convivência próxima com estudantes da graduação, encontram-se praticamente afiliados à vida universitária (COULON, 2008). Esse processo de afiliação antecipado favorece a permanência do estudante na universidade.

As famílias dos estudantes de classes sociais menos favorecidas vivem em função de atender às necessidades básicas de sobrevivência e, devido à instabilidade dessas condições, não conseguem planejar o percurso escolar dos filhos a longo prazo. Além das disposições desses estudantes não favorecerem o ingresso na universidade, estes possuem poucas informações e pouco conhecimento sobre o sistema acadêmico, fazendo com que realizem suas escolhas dentro do campo do possível, o que por vezes culmina no ingresso em cursos não pretendidos. Essa escolha pelo possível, na maioria das vezes, significa a

não escolha pelo curso de interesse (Nogueira et al., 2017), e é facilitada pelo SiSU, uma vez que o estudante, ao verificar que sua pontuação não é suficiente para acesso ao curso pretendido, reorienta sua escolha.

Nogueira et al. (2017, p. 8) afirmam que “a opção por um curso possível em detrimento do curso efetivamente desejado pode se traduzir na não matrícula após a aprovação ou mesmo na evasão logo após o ingresso na universidade”. De acordo com esses autores, esse fenômeno tem aumentado na UFMG, após a adoção do SiSU. Além disso, apontam que parte dos estudantes que evadem, ingressam novamente na universidade com a mesma nota do ENEM, utilizada para o ingresso anterior. Esse dado corrobora a hipótese de Pinto (2016), de que a entrada em cursos de mais fácil acesso esteja sendo utilizada como estratégia para viabilizar o ingresso no curso de interesse.

Com relação à UFV, os dados relativos aos indicadores do fluxo da educação superior de 2010 a 2014 (INEP, 2017a) apontam que o número de estudantes desistentes tem aumentado com o passar do tempo. Para o cálculo da taxa acumulada de desistência foram utilizados os números referentes aos estudantes que desistiram do curso, que envolve estudantes desvinculados⁶³ ou transferidos do curso na mesma instituição. Os dados mostravam relativo aumento dos desistentes entre 2010 e 2011, e um aumento maior a partir do ano de 2012. O ano de 2014 foi o ano com maior número de desistentes, comparado aos quatro anos anteriores. Esses dados indiciam que a partir da adoção do SiSU, o número de estudantes que evadiram também aumentou na UFV.

Pinto (2017) ao analisar a movimentação dos estudantes entre os cursos da UFV em 2013 aponta que um terço dos estudantes que ingressaram nesse ano reingressaram novamente na UFV até 2016. Desses estudantes, 20,5% (n=213) reingressou no mesmo curso como estratégia para limpar o histórico escolar⁶⁴, retirando as reprovações e zerando o coeficiente de rendimento e 79,5% (n=825) reingressou em cursos diferentes do primeiro ingresso.

Os dados com relação à situação acadêmica dos estudantes egressos de escolas públicas de Viçosa mostram que 17,3% (n=67) encontravam-se em 2017 em situação de abandono ou desligamento⁶⁵, e 8,2% (n=32) haviam mudado de curso.

⁶³ Estudantes desvinculados referem-se aos indivíduos que, na data de referência do Censo, não possuíam vínculo com o curso por motivos de: evasão, abandono, desligamento ou transferência para outra IES.

⁶⁴ Trata-se de um jargão estudantil. Ao reingressar em um curso, o histórico de reprovações bem como o coeficiente de rendimento do estudante são apagados.

⁶⁵ Os critérios utilizados para desligamento, de acordo com o Regime Didático da graduação da UFV (UFV, 2016):

Art. 85 - Será desligado da UFV o estudante que:

Dentre os 389 estudantes que cursaram o ensino médio em escolas públicas de Viçosa, 27,2% (n=106) encontravam-se em situação de abandono, desligamento, trancamento, afastamento ou mudança de curso em 2017 e 71% (n=276) encontravam-se regularmente matriculados no mesmo curso de ingresso. Os dados desagregados por situação acadêmica são mostrados no Quadro 8 e no Quadro 9 são apresentados desagregados por curso de graduação e organizados em ordem do curso com maior percentual de permanência para o menor.

Quadro 8 - Número de estudantes de acordo com a situação acadêmica no ano de 2017.

Situação Acadêmica		
	Nº	%
Normal	276	71
Abandono	33	8,5
Afastamento Especial	2	0,5
Conclusão	7	1,8
Desligamento	34	8,7
Mudança de Curso	32	8,2
Trancamento	5	1,3
Total	389	100%

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da Diretoria de Registro Escolar UFV, 2017.

Os cursos de Arquitetura e Urbanismo, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Engenharia de Agrimensura e Cartográfica, Medicina Veterinária e Nutrição apresentaram a totalidade dos estudantes matriculados, egressos de escolas públicas de Viçosa, em situação acadêmica normal. Destes cursos, Arquitetura e Urbanismo e Ciências Econômicas apresentam maioria de estudantes egressos do CAP-Coluni. Por sua vez, nos cursos de Ciências Contábeis e Nutrição, a totalidade dos estudantes matriculados eram de estabelecimentos de ensino médio estaduais.

I - Não concluir o curso no prazo máximo fixado para integralização de sua Matriz Curricular estabelecida no Projeto Pedagógico do Curso.

II - For incurso no caso de exclusão prevista no Regimento Geral da UFV.

III - For reprovado por infrequência e/ou por notas iguais a zero em todas as disciplinas em qualquer período em que estiver matriculado na UFV.

IV - Apresentar rendimento acadêmico insuficiente em 2 (dois) períodos letivos para os cursos superiores de tecnologia e em 4 (quatro) períodos letivos para os demais cursos superiores, exceto o estudante que faltar apenas 1 (uma) disciplina para colação de grau.

V - Obteve 5 (cinco) reprovações e, ou, abandonos na mesma disciplina a partir de 2011, exceto o estudante que concluiu todas as outras exigências para colação de grau.

Quadro 9 - Situação acadêmica dos egressos de escolas públicas de Viçosa, no ano de 2017, por curso de graduação.

(continua)

Cursos	Nº de estudantes	Situação Acadêmica							
		Permanência		Abandono	Afastamento Especial	Conclusão	Desligamento	Mudança de Curso	Trancamento
		Nº	%						
Arquitetura e Urbanismo	3	3	100	-	-	-	-	-	-
Ciências Contábeis	10	10	100	-	-	-	-	-	-
Ciências Econômicas	7	7	100	-	-	-	-	-	-
Eng. de Agrimensura e Cartográfica	5	5	100	-	-	-	-	-	-
Medicina Veterinária	1	1	100	-	-	-	-	-	-
Nutrição	6	6	100	-	-	-	-	-	-
Secretariado Executivo Trilíngue	2	2	100	-	-	-	-	-	-
Direito	16	15	94	1	-	-	-	-	-
Medicina	12	11	92	-	-	-	1	-	-
Agronomia	28	25	89	1	-	-	-	2	-
Eng. Florestal	7	6	86	1	-	-	-	-	-
Física	7	6	86	-	-	-	1	-	-
Administração	13	11	85	-	-	-	2	-	-
Ciências Sociais	12	10	83	1	-	-	1	-	-
Zootecnia	16	13	81	2	-	1	-	-	-
Lic. em Ciências Biológicas	5	4	80	-	1	-	-	-	-
Ciência da Computação	4	3	75	-	-	-	1	-	-
Comunicação Social	4	3	75	-	-	-	-	1	-
Eng. Civil	4	3	75	1	-	-	-	-	-

Quadro 9 - Situação acadêmica dos egressos de escolas públicas de Viçosa, no ano de 2017, por curso de graduação.

(continuação)

Curso	Nº de estudantes	Situação Acadêmica							
		Permanência		Abandono	Afastamento Especial	Conclusão	Desligamento	Mudança de Curso	Trancamento
		Nº	%						
Eng. Mecânica	8	6	75	1	-	-	-	1	-
Eng. Química	8	6	75	1	-	-	-	-	1
Geografia	12	9	75	-	-	-	2	1	-
Pedagogia	12	9	75	1	-	-	1	1	-
Agronegócio	7	5	71	1	-	-	-	1	-
Dança	7	5	71	-	1	-	-	1	-
Lic. em Educação do Campo	7	5	71	1	-	-	1	-	-
Letras	13	9	69	-	-	-	1	2	1
Ciência e Tecnologia de Laticínios	9	6	67	-	-	-	1	2	-
Eng. Agrícola e Ambiental	6	4	67	1	-	-	-	1	-
Educação Física	20	13	65	1	-	4	2	-	-
Educação Infantil	13	8	62	1	-	-	3	1	-
História	14	8	57	3	-	1	2	-	-
Cooperativismo	18	10	56	1	-	-	2	4	1
Eng. de Alimentos	6	3	50	2	-	-	1	-	-
Eng. de Produção	2	1	50	-	-	-	1	-	-
Eng. Elétrica	2	1	50	-	-	-	1	-	-
Lic. em Física	10	5	50	1	-	-	4	-	-
Lic. em Matemática	11	5	45	2	-	-	1	2	1

Quadro 9 - Situação acadêmica dos egressos de escolas públicas de Viçosa, no ano de 2017, por curso de graduação.

(conclusão)

Cursos	Situação Acadêmica								
	Nº de estudantes	Permanência		Abandono	Afastamento Especial	Conclusão	Desligamento	Mudança de Curso	Trancamento
		Nº	%						
Bioquímica	5	2	40	-	-	-	1	2	-
Lic. em Química	13	5	38	1	-	1	2	4	-
Ciências Biológicas	3	1	33	2	-	-	-	-	-
Enfermagem	6	2	33	2	-	-	-	1	1
Eng. Ambiental	3	1	33	-	-	-	2	-	-
Química	6	2	33	2	-	-	-	2	-
Matemática	6	1	17	2	-	-	-	3	-

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da Diretoria de Registro Escolar UFV, 2017.

Com percentual de permanência inferior a 40%, encontravam-se os cursos de: Matemática (n=1), Química (n=2), Engenharia Ambiental (n=1), Enfermagem (n=2), Ciências Biológicas (n=1), Licenciatura em Química (n=5) e Bioquímica (n=2). Com relação ao curso de Matemática, que apresentou o menor percentual, dos seis estudantes que se matricularam em 2016, apenas um encontrava-se regularmente matriculado em 2017, os demais ingressantes abandonaram ou mudaram de curso. Situação semelhante é observada no curso de Licenciatura em Química, no qual dos seis ingressantes apenas dois encontravam-se regularmente matriculados em 2017. No curso de Engenharia Ambiental, dos três estudantes de escolas públicas de Viçosa que ingressaram em 2016, dois foram desligados e apenas um manteve-se regularmente matriculado em 2017.

Os maiores percentuais de estudantes egressos de escolas públicas de Viçosa que mudaram de curso foram: Matemática (n=3), Bioquímica (n=2), Química (n=2) e Licenciatura em Química (n=4). Esses dados vão ao encontro dos resultados obtidos por Pinto (2017), em análise dos estudantes ingressantes em 2013 na UFV, que apontaram esses cursos entre os dez com maior número de estudantes que reorientaram sua escolha.

Com relação ao percentual de abandono, os cursos que se destacaram foram Ciências Biológicas (n=2), Enfermagem (n=2), Engenharia de Alimentos (n=2), Matemática (n=2) e Química (n=2). Já o percentual de desligamento foi maior nos cursos de Engenharia Ambiental (n=2), Engenharia Elétrica (n=1), Engenharia de Produção (n=1) e Licenciatura em Física (n=4). Esses dados, como apontado anteriormente, nas carreiras de menor prestígio, indiciam a opção pelo possível e não pelo curso de interesse.

Outro dado que chama a atenção é o percentual de concluintes no ano de 2017 em Educação Física, 20% (n=4). Essa informação mostra que, possivelmente, esses estudantes, matriculados anteriormente nesse curso, fizeram o ENEM e reingressaram pelo SiSU em 2016 com o objetivo de limpar o histórico. Como já haviam cursado a maioria da carga horária, em 2016 reingressaram e concluíram o curso.

A análise da distribuição dos 389 estudantes egressos de estabelecimentos públicos de Viçosa mostrou que estudantes egressos de estabelecimentos públicos estaduais, em 2016, tenderam a ingressar em cursos de menor prestígio social, enquanto os egressos do CAP-Coluni, em cursos de maior prestígio. Mesmo com essa tendência, é importante ressaltar que aproximadamente 20% (n= 306) dos ingressantes nas vagas reservadas eram egressos de escolas públicas da cidade de Viçosa. Esse percentual elevado de estudantes viçosenses aponta para os efeitos do contexto de uma cidade média universitária no percurso escolar de estudantes da cidade e também no processo de escolha do curso

superior. Além disso, estudantes egressos de escolas estaduais, originários de bairros segregados, de escolas periféricas, oriundos de estratos sociais desfavorecidos têm ingressado na UFV também em cursos de elevado prestígio social. Esses dados indicam que a presença da universidade na cidade e na vida dos estudantes de escolas públicas de Viçosa pode ter influenciado o percurso escolar dos mesmos. Afim de compreender essas influências da presença da universidade em Viçosa e no percurso escolar de estudantes egressos de estabelecimentos públicos da cidade, o próximo capítulo remonta o percurso escolar de três estudantes viçosenses.

CAPÍTULO III

TRAJETÓRIAS ESCOLARES DE TRÊS EGRESSOS DE ESCOLAS PÚBLICAS DE VIÇOSA

Neste capítulo foram analisados os dados gerados por meio de entrevistas realizadas com três estudantes egressos de escolas públicas de Viçosa que ingressaram em cursos de graduação da UFV no ano de 2016. Foram entrevistados três estudantes, sendo duas mulheres e um homem, que cursaram o ensino médio em três estabelecimentos públicos estaduais distintos.

Ao remontar-se a trajetória escolar desses estudantes, buscou-se, a partir dos aportes teóricos de Nogueira (2004), Lacerda (2013), Bourdieu (2015a, 2015b), Bourdieu e Passeron (2015) e Lacerda e Oliveira (2017) analisar, nessas trajetórias, os fatores relacionados ao contexto de Viçosa, cidade média universitária, que influenciaram o percurso escolar e o processo de escolha do curso superior dos investigados.

Inicialmente apresenta-se o caso de Ana, estudante do curso de Direito, egressa da EE Alice Loureiro. A seguir apresenta-se o caso de Cecília, estudante do curso de Bioquímica, egressa da EE Dr. Raimundo Alves Torres, que realizou o primeiro ingresso na UFV em 2016 no curso de Cooperativismo. Por último, a trajetória de Arthur, estudante do curso de Agronomia, egresso da EE José Lourenço de Freitas.

3.1 Ana

Ana⁶⁶, egressa da EE Alice Loureiro, ingressou no curso de Direito na UFV em 2016, aos 17 anos de idade, pela modalidade 1 de vagas reservadas, tendo, portanto, se autodeclarado parda, com renda familiar mensal bruta igual ou inferior a 1,5 salário mínimo *per capita*. Ela e sua família moram há 20 anos na zona rural de Viçosa (MG), na localidade conhecida como de Violeira, distante apenas três quilômetros do centro da cidade. A composição social dos moradores desse distrito é diversa, pois nele residem professores universitários que buscam o distanciamento da dinâmica urbana, e trabalhadores socialmente menos favorecidos (ABREU, 2011). Segundo esse autor, o levantamento dos dados socioeconômicos dessa localidade mostrou a existência tanto de moradores com elevada renda e escolaridade, quanto moradores pouco escolarizados e com renda baixa.

⁶⁶ Foram adotados nomes fictícios para designar os entrevistados visando garantir o anonimato.

Ana, os pais e o irmão mais novo residem em uma casa própria. As linhagens materna e paterna são originárias de Viçosa, e a maior parte dos integrantes da família extensa mora próximo uns dos outros, na Viroleira.

A família de Ana possui vínculos empregatícios com a UFV de longa data. Seus avôs, paterno e materno, alguns tios e o pai foram ou são funcionários dessa instituição. Eles desempenhavam funções menos especializadas, relacionadas à manutenção de jardins e plantações.

A família do pai de Ana é numerosa, composta por 10 filhos. O avô paterno, aposentado como funcionário da UFV, não frequentou a escola. Ana não soube precisar as atividades do avô na universidade, mas considera que possivelmente ele desempenhava suas funções no setor de manutenção de jardins e nas plantações. A avó paterna concluiu o ensino fundamental e não exercia atividade remunerada, ocupando-se das funções do lar. Atualmente, dentre os cinco filhos homens da família, excetuando-se o pai de Ana, todos são funcionários da UFV, e exercem suas funções no refeitório e no setor de manutenção de jardins.

A linhagem materna da família de Ana é composta por três filhos, duas mulheres e um homem. Nessa família, apenas o avô teve vínculo empregatício com a UFV, desenvolvendo suas atividades no setor agrícola da instituição, em campos experimentais de plantações. Os avós maternos de Ana concluíram o ensino fundamental. A avó trabalhou como doméstica. Nenhum dos tios de Ana, da linhagem materna e paterna concluiu um curso superior.

O pai de Ana concluiu o ensino médio, tendo frequentado as escolas estaduais Raul de Leoni e Effie Rolfs. Atualmente é funcionário da Prefeitura Municipal de Viçosa, exercendo a função de vigilante. Ele trabalhou em uma empresa que prestava serviços terceirizados à UFV por 12 anos, atuando no setor de vigilância do *campus*. Portanto, durante toda a infância de Ana, até seus 13 anos de idade, o pai trabalhou na universidade.

O pai da estudante deixou de trabalhar na universidade há cinco anos, quando passou a exercer a função de vigilante em outros dois estabelecimentos e como gari na Prefeitura Municipal de Viçosa, até sua aprovação em concurso público municipal, quando assumiu novamente a função de vigilante.

A mãe de Ana desde a adolescência trabalhou como empregada doméstica. Quando cursava a primeira série do ensino médio na EE Alice Loureiro interrompeu seus estudos, em razão de uma gravidez. Alguns meses após o nascimento da filha, retomou as atividades como doméstica, trabalhando na casa de um professor da UFV, durante cinco

anos. Após esse período passou a ocupar a função de secretária em um estabelecimento no centro da cidade. Com o nascimento do segundo filho, o que ocorreu quando Ana tinha 10 anos de idade, a mãe interrompeu o trabalho como secretária para dedicar-se ao recém-nascido. Alguns anos depois, voltou a trabalhar como doméstica, por três anos, na casa de uma advogada. Segundo Ana, ambos os empregadores da mãe – o professor e a advogada – eram detentores de elevado capital escolar e cultural e estabeleceram uma relação de proximidade com a mãe.

Atualmente a mãe de Ana trabalha em uma empresa presta serviços terceirizados junto ao Serviço Autônomo de Água e Esgoto (SAAE) de Viçosa, exercendo a função de auxiliar de limpeza. De acordo com Ana, a mãe tentou retornar à escola, mas a rotina de cuidado com o filho e o trabalho não permitiu que conciliasse os estudos.

Os pais de Ana desempenham funções manuais e que não exigem elevada escolaridade. A renda *per capita* mensal da família é de R\$ 625,00. Para cobrir algumas despesas pessoais e com materiais da universidade, desde que ingressou na UFV Ana trabalha em um buffet da cidade em alguns finais de semana, por regime de demanda.

Com relação à trajetória escolar de Ana, não houve interrupções na educação básica, trata-se de um percurso linear, marcado por um excelente rendimento escolar. Ela cursou a educação infantil em uma escola rural próxima à casa dos avós maternos. No primeiro ano do ensino fundamental, mais especificamente no ano de 2004, ingressou na EE Alice Loureiro, que recebe estudantes da zona rural de Viçosa, permanecendo nela até a conclusão da educação básica, no ano de 2015.

Ana apresentou um bom desempenho escolar durante toda a educação básica. Ela atribui esse bom desempenho ao fato de ter gostado muito de ler – “desde pequena” –, um hábito que, segundo ela, se consolidou com o tempo. Em seu relato, Ana dá destaque ao seu gosto pela leitura que começou a constituir-se quando ela era criança, na época em que sua mãe trabalhava como empregada doméstica na casa de um professor da UFV. Ela disse que, como sua mãe não tinha com quem deixá-la, a levava para o trabalho, onde tinha vários livros e gibis, os quais eram disponibilizados a Ana para leitura, enquanto aguardava a mãe. Assim, ela atribui o seu gosto pela leitura a esse contato intenso, desde muito cedo, com vários livros e revistas de histórias em quadrinhos, os quais, de acordo com ela, “eram muito interessantes e divertidos”.

Quando perguntada a respeito dos efeitos da UFV na cidade e sobre seu percurso e aspiração escolares, Ana disse que na adolescência passeava no *campus* da universidade, pois o mesmo era “o ponto turístico de Viçosa”. Disse também que a participação nas

atividades do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) em Química, cujas atividades eram desenvolvidas na EE Alice Loureiro e incluíam visitas ao *campus* da UFV, era um momento importante de aproximação da UFV:

[...] quando a gente ia para o departamento [de Química] a gente acabava vendo [...] estudante circulando e a gente lá. E assim, a gente não via aulas das pessoas, nem nada, mas a gente via que a vivência na universidade era boa. A gente via assim, gente sentada no chão conversando, isso era uma imagem boa, sabe. E, você olhar estudante da UFV e pensar assim **‘um dia a gente quer fazer isso’**, era um incentivo também.

Cabe destacar que, além de frequentar o *campus* da UFV durante a educação básica, Ana recebia informações sobre a universidade dos cinco primos que eram estudantes, dos tios que eram funcionários e do seu pai, que trabalhou nessa instituição. Ela mencionou também os contatos com alguns vizinhos que estudavam na UFV: “em cada casa próxima àquela onde moro é possível encontrar pelo menos uma pessoa que tenha estudado ou esteja estudando na UFV”. Ana disse ainda que diariamente, por volta de 18 horas, no entorno do local onde reside, inicia-se a movimentação dos estudantes da UFV: “com as mochilas nas costas, indo para a universidade”.

De acordo com ela, esse clima da cidade universitária contribuiu para despertar o desejo de também ser um dos estudantes a caminho da UFV. Nesse caso, percebe-se como a presença da UFV, mesmo em bairros segregados e da área rural, como onde reside Ana, exerce uma influência na geografia subjetiva das oportunidades e “molda as percepções das oportunidades educacionais na cidade pelas famílias dos estudantes de diferentes grupos sociais” (LACERDA; OLIVEIRA, op. cit. p. 136), favorecendo o ingresso na UFV.

De acordo com Ana, a proximidade com os primos a fez descobrir que a UFV ‘não era só um sonho’, mas que demandava muito tempo e esforço. Segundo ela, isso não a desencorajava, pelo contrário, só aumentava sua vontade de tornar-se uma universitária. Além da convivência com os primos universitários, as conversas entre eles também foram um incentivo para Ana:

[...] a gente sempre conversava sobre isso. Época do ENEM, nas férias, natal, **a gente sempre se juntava e conversava sobre o futuro e sempre era sobre UFV. O futuro sempre foi a UFV, antes de qualquer outra coisa, sempre a UFV vinha primeiro.** Então os meus primos sempre me influenciaram bastante, me incentivaram bastante, falando: ‘olha, é complicado, é difícil, é pesado mas, é bom ao mesmo tempo a UFV, então acho melhor você fazer’. Sempre foi assim.

A escolha do curso a ser frequentado na UFV – Direito – ocorreu quando Ana cursava a segunda série do ensino médio. Ela considera que seu gosto pela leitura e escrita

foi fundamental para a escolha desse curso superior, mas destacou que as interações com uma advogada também pesou nessa decisão. Quando cursava o ensino médio, Ana costumava ir, algumas vezes na semana, ajudar sua mãe, que trabalhava na casa de uma advogada. De acordo com a estudante, essa advogada contava alguns episódios vividos no cotidiano da profissão, os quais ela achava muito interessantes. Segundo Ana, a relação entre a mãe e a advogada era de amizade e mesmo após a mãe ter deixado seu emprego nessa casa, a relação de amizade entre elas se manteve. Parece, portanto, se confirmar nesse caso, que o contexto de uma cidade média universitária favorece o estabelecimento de relações sociais entre indivíduos com diferentes pertenças e posse de capitais, como indicado por Lacerda e Oliveira (2017).

Segundo Ana, seus pais desejavam que ela ingressasse em um curso de engenharia na UFV. Essa escolha dos pais para a filha parece relacionar-se tanto à suposição de que a profissão de engenheiro assegura um retorno financeiro, como ao fato de que quatro primos de Ana frequentavam cursos de engenharia na UFV. Indica também que os pais reconheciam o valor escolar da filha e construíram um projeto de escolarização longo para a mesma.

Ana atribui sua escolha do curso de Direito à sua inaptidão para as engenharias, pois não se identificava com as disciplinas da área de exatas. Achava que seus hábitos de leitura e escrita a encaminhavam para cursos da área de ciências humanas, entre eles, Letras e Direito.

Ao buscar informações a respeito dos cursos na internet, que se restringiam às avaliações e aos comentários nas redes sociais, Ana disse que Direito destacou-se como a melhor escolha. Ao comparar os cursos de Direito e Letras, considerou que o primeiro seria “mais divertido” e “poderia servir muito mais na vida do que outros cursos”. Essa última frase e o contexto da entrevista indicam que ela se refere ao curso de Direito como aquele que a prepararia para uma carreira com maior retorno financeiro, sua escolha propriamente dita, enquanto o curso de Letras seria uma forma de viabilizar a entrada na universidade, uma vez que Ana afirma que não esperava que ingressasse, na primeira apresentação, em um curso de prestígio, como Direito:

Eu não achava que eu passaria pra Direito, eu achava que eu ia ter que fazer mais um ano de cursinho pra tentar passar. **E eu queria ver se minha nota dava pra Letras. Pelo menos eu entrava na Letras, começaria a fazer [...] e estudava de novo pra depois poder tentar o Direito.** Eu não achei que eu ia passar direto pro Direito. **Ainda acho que é sorte.**

Ao mencionar a possibilidade de reorientação da escolha no momento de inscrição no SiSU, escolhendo o curso de Letras, como primeira opção, Ana indica o uso das mesmas estratégias comuns a vários estudantes, com a adesão das universidades ao SiSU. Muitos deles se inscrevem em cursos nos quais a nota obtida permite o acesso, e posteriormente tentam o reingresso no curso de interesse. Nesse cenário, de não aprovação no curso da primeira opção, o desejo de cursar Direito daria lugar à factível oportunidade de ingressar na UFV e cursar Letras.

Em seus relatos, Ana considera que a avó paterna desempenhou um papel determinante no seu processo de escolha do curso superior, pois ao comunicá-la que pretendia cursar Direito, o que se deu antes mesmo que informasse aos pais, a avó manifestou seu apoio de imediato. A avó argumentou que “estava cansada de netos formando em engenharia”, e, portanto, seria bom que Ana se formasse em outra área. Cabe destacar que dentre os cinco primos de Ana que ingressaram na UFV, quatro cursavam engenharias na época da entrevista (Engenharia Civil, Engenharia Ambiental, Engenharia Florestal e Engenharia de Alimentos). Outro primo de Ana cursava Ciência da Computação. A proximidade com os primos universitários, seus vizinhos, também influenciou o ingresso da estudantes na UFV.

A escolha de Ana de cursar de Direito também foi aceita pelos pais. O pai inicialmente apresentou-se mais resistente à aceitação da escolha da filha. Possivelmente, o desejo do pai de que a Ana cursasse engenharia decorria do fato de outros familiares frequentarem cursos nessa área e do entendimento de que a empregabilidade e o retorno financeiro desses cursos, no contexto brasileiro, são, de modo geral, assegurados logo após a conclusão do curso de graduação.

Ana iniciou a preparação para o ENEM, quando ainda cursava a terceira série do ensino médio. Nessa época, ela foi aprovada no processo seletivo de bolsas para o cursinho pré-vestibular em uma instituição privada reconhecida na cidade. A apresentação para esse processo de seleção se efetivou em razão de informações obtidas por ela em sua rede de relações de amizade, as quais foram fundamentais para que ela participasse desse processo seletivo. Um amigo, cuja mãe havia recebido informações sobre o processo seletivo, informou Ana sobre o dia do exame de seleção e quais eram os documentos necessários para inscrição.

A estudante foi aprovada na seleção para o cursinho e obteve uma bolsa de estudos integral para o primeiro semestre de 2015. No segundo semestre desse mesmo ano, ela concorreu novamente à bolsa e foi contemplada. De acordo com Ana: “Não teve muita

divulgação dessa prova. Porque se não fosse por ele [o amigo], eu não tinha tomado conhecimento de que ia acontecer”.

Quando questionada sobre as informações que detinha a respeito do ingresso na UFV, recebidas na EE Alice Loureiro, Ana afirma que não se esperava que estudantes dessa escola ingressem na UFV, especialmente no curso de Direito, em função da alta seletividade do mesmo. Para ela, essa baixa expectativa de que os alunos dessa escola pública de educação básica prossigam seus estudos em nível de graduação afeta as aspirações dos mesmos em ingressarem na universidade. Nas palavras de Ana:

Na verdade, as expectativas sobre... a minha escola eram sempre muito baixas. **Então acho que... ninguém esperava que alguém da minha escola fosse passar num curso de ponto de corte muito alto.** E assim, eu fui feliz de ter passado num curso [com ponto de corte] mais alto [...].

A fala de Ana retrata a realidade de muitos estudantes de escolas públicas, de origem social menos favorecida, que acreditam não ser possível o ingresso em cursos de maior prestígio social, e, por vezes, sequer se submetem à seleção para esses cursos. As opções limitam-se às que apresentam menos riscos de insucesso, caracterizada por vezes por cursos de menor prestígio social e menos concorridos. Diante de casos como o de Ana, do acesso improvável em cursos de elevado prestígio, a reação da família e do estudante é creditar o sucesso à sorte (PORTES, 2011).

A homogeneidade social da escola frequentada por Ana, a origem social desfavorecida da família e a moradia na zona rural, são contexto pouco favoráveis ao prolongamento do percurso escolar da estudante. As expectativas eram de que Ana não apresentasse uma trajetória escolar linear e tão longa quanto apresentada. Chegar ao ensino superior em um curso de elevado prestígio social caracteriza a trajetória da estudante como atípica.

A transição entre a educação básica e a superior, principalmente por estudantes originários de classes sociais menos favorecidas e egressos de escolas públicas não é um momento fácil, como afirma o professor Saeed Paivandi em entrevista à Revista Educação e Perspectiva (CARDOSO, et al., 2014). O processo de adaptação e afiliação acadêmica (COULON, 2008) desses estudantes requer esforço e por vezes traz algumas frustrações. Ana afirma que seu rendimento mudou completamente no ensino superior. Na educação básica era acostumada a ser ‘uma boa aluna’, sem depender de muito esforço, já na universidade percebeu que o esforço para ser ‘uma boa aluna’ teria que ser maior. Ana considera seu rendimento mediano e, às vezes, mesmo com o esforço, não obtém os resultados desejados.

Com relação ao estranhamento da cultura universitária e dificuldade de sentir-se parte dela, Coulon (2008), ao referir-se à afiliação universitária, afirma que os estudantes oriundos de classes menos favorecidas socioculturalmente precisarão, muitas vezes, de um grande esforço para conseguir compreender a dinâmica universitária, e se entender como parte desse novo mundo.

Apesar da origem geográfica da estudante e das características sociais do estabelecimento frequentado, viver em uma cidade média favoreceu o prolongamento do percurso escolar de Ana. Os encontros favorecidos pela reduzida área urbana; o contato entre funcionários mais qualificados da UFV com trabalhadores menos qualificados na cidade; e a difusão facilidade de informações a respeito dos sistemas de ensino (LACERDA, 2012; LACERDA; OLIVEIRA, 2017) foram fatores que marcaram a trajetória de Ana.

Além disso, as relações sociais, inclusive de laços fracos, favorecidas pelo contexto de cidade média universitária, foram importantes no processo de escolha do curso superior de Ana. O contato com sujeitos de posse de maior capital escolar, econômico e cultural favoreceu as “aspirações e percepções de oportunidades distintas” das mais prováveis para o grupo social ao qual a família de Ana pertence (LACERDA, 2013, p. 44). A inserção de familiares no *campus*, os primos estudantes, a mãe em contato com o professor universitário e a advogada, e os vizinhos que estudavam na UFV, favoreceram o caminho de Ana de uma escola pública para um curso seletivo na UFV.

3.2 Cecília

Estudante do curso de Bioquímica no ano de 2017, Cecília cursou o ensino médio na EE Dr. Raimundo Alves Torres, e iniciou seus estudos na UFV em 2016, ingressando no curso Cooperativismo, aos 20 anos de idade, na modalidade 1 de vagas reservadas, tendo se autodeclarada parda, com renda bruta mensal igual ou inferior a 1,5 salário mínimo *per capita*.

Cecília foi criada em uma família monoparental, chefiada pela mãe e nunca teve contato com o pai. É a segunda filha de uma fratria de três irmãos. Os avós de Cecília migraram de São Paulo para Viçosa trazendo os quatro filhos. Desde então a família reside no bairro Bom Jesus, um bairro heterogêneo (CRUZ, 2012), que concentra nas partes baixas famílias favorecidas, e nas partes altas as famílias menos favorecidas.

Cecília, a mãe e os irmãos residem em uma casa própria, herdada dos avós, localizada próxima à parte alta do bairro. A renda mensal da família é de um salário mínimo.

Em Viçosa, além da mãe e dos irmãos, a família de Cecília se restringia a um casal de tios e seus 12 filhos, moradores de um bairro periférico da cidade. Nenhum parente de Cecília possuía vínculo empregatício com a UFV e, além dela e do irmão, que cursava Engenharia Elétrica desde 2011, ninguém havia ingressado em um curso superior na instituição.

A mãe de Cecília perdeu sua mãe aos 12 anos e, desde então, começou a trabalhar para ajudar no sustento da família. Inicialmente morou na residência de empresários da cidade para cuidar dos filhos do casal. Depois atuou como vendedora e, posteriormente, como doméstica, ocupação que mantinha até o momento da entrevista. Nessa última função, trabalhou por 10 anos na casa de um professor da UFV, cuja esposa é integrante do Rotary Club de Viçosa. E há dois, na casa de empresários da cidade, também ligados ao Rotary Club.

A respeito da ocupação da família da mãe, Cecília não dispunha de informações, mas disse que não gozavam condições econômicas favoráveis. De acordo com ela, desde muito cedo a mãe e os irmãos precisaram trabalhar para ajudar na manutenção da família, principalmente após a morte do avô, que ocorreu quando a mãe de Cecília tinha aproximadamente seis anos de idade. Os tios de Ana e sua mãe não concluíram o ensino fundamental.

Mesmo não tendo completado o ensino fundamental, Cecília conta que a mãe cultivava uma prática de leitura frequente, e que sempre havia revistas em quadrinhos em casa. A estudante ressaltou a importância desse hábito da mãe ao dizer que aprendeu a ler aos cinco anos influenciada por ela. Apesar da origem humilde da mãe, a disposição para a leitura pode ter sido adquirida pela convivência com sujeitos que possuíam esse hábito e outras disposições ligadas à uma origem social mais privilegiada, e à posse de diferentes capitais, como a família com a qual a mãe morou e trabalhou na adolescência.

Apesar da baixa escolarização e da condição econômica desfavorecida, Cecília conta que a mãe sempre preocupou-se em criar um ambiente propício para que os filhos não precisassem trabalhar e pudessem dedicar-se aos estudos. A criação desse ambiente faz parte de uma série de ações realizadas por famílias de classes menos favorecidas visando o ingresso dos filhos no ensino superior, as quais Portes (2011) denomina de

‘trabalho escolar’⁶⁷. Em análise sobre o trabalho escolar realizado por famílias de classes menos favorecidas cujos filhos ingressaram em cursos seletivos e de elevado prestígio social na UFMG, Portes (2011) afirma que essas famílias, desprovidas de capital escolar e material, empreendem um esforço para o prolongamento da trajetória escolar dos filhos, porém esse esforço não ocorre de forma contínua e com planejamento temporal longo, como nas famílias de classe média que possuem capital cultural e “disposição econômica”, necessárias à essas ações. Para esse autor, as famílias de classes populares, apoiam-se em “circunstâncias atuantes” que favorecem o prolongamento da trajetória escolar dos filhos, sendo elas: a presença da ordem moral doméstica; a atenção para o trabalho escolar do filho; um esforço para compreender e apoiar o filho; a busca da ajuda material; a existência e importância de um duradouro grupo de apoio construído no interior do estabelecimento escolar (op. cit., p. 77).

O percurso escolar de Cecília iniciou-se na educação infantil, quando frequentou uma instituição filantrópica da cidade, a REBUSCA⁶⁸. Com a necessidade de trabalhar, a mãe de Cecília deixava os filhos nessa instituição, que oferecia atendimento em tempo integral. Aos sete anos, Cecília ingressou no ensino fundamental na EM Ministro Edmundo Lins. Com a instauração de uma greve na rede pública municipal, a mãe de Cecília a transferiu para uma escola do bairro Bom Jesus, atualmente extinta, a qual frequentou até o quarto ano. A partir do quinto ano do ensino fundamental, Cecília passou a estudar na EE Dr. Raimundo Alves Torres, permanecendo até a conclusão do ensino médio em 2013. De acordo com a estudante seu rendimento na educação básica foi mediano, mas sem reprovações.

Cecília conta que foi durante uma aula de Biologia, na primeira série do ensino médio, que escolheu o curso de Bioquímica, ainda que anteriormente nunca tivesse ouvido falar dessa carreira. O papel da professora de Biologia foi destacado pela estudante, por ter sido ela a lhe apresentar o curso de Bioquímica. Essa professora, segundo ela, conversava com os estudantes sobre o futuro e suas aspirações educacionais e os incentivava a prosseguir o percurso escolar.

⁶⁷ Em Portes (2011, p. 61) o trabalho escolar é entendido como “ações – ocasionais ou precariamente organizadas – empreendidas pela família visando assegurar a entrada e a permanência do filho no sistema escolar, de modo a influenciar a trajetória escolar do mesmo, possibilitando o acesso a níveis mais altos de escolaridade, como por exemplo, o ensino superior”.

⁶⁸ A Ação Social Evangélica Viçosense (REBUSCA) é uma instituição filantrópica que trabalha há mais de 30 anos em Viçosa (MG) atendendo a crianças e adolescentes em vulnerabilidade social. Fonte: < http://rebusca.org.br/website/?page_id=43>. Acesso em: 02 de fev. 2018.

O apoio de professores, profundos conhecedores do sistema de ensino, pode contribuir para o prolongamento do percurso escolar de estudantes oriundos de estratos sociais menos favorecidos (PORTES, 2011). De acordo com esse autor, os professores poderiam indicar “caminhos alternativos importantes” dentro do sistema de ensino. A presença da professora de Biologia foi importante no processo de escolha do curso de Cecília, despertando o interesse da estudante e sendo fonte de informações a respeito do curso de interesse.

Durante o ensino médio a estudante participou do PIBID Química, que realizava atividades no *campus* da UFV, o que, de acordo com Cecília, foi muito importante para aproximá-la da instituição e também a possibilitou conhecer a rotina de trabalho em laboratório, campo de atuação do bioquímico. Além das idas à universidade para atividades do PIBID, Cecília costumava frequentar a UFV com os amigos para passeios e atividades de lazer e também para a realização de aulas de circo⁶⁹ no *campus*.

A presença da UFV, e a importância dos projetos desenvolvidos pelos estudantes universitários é notada na trajetória de Cecília. O contato entre estudantes da educação básica e estudantes da UFV e as oportunidades de frequentar o *campus* proporcionadas pelos projetos, favorecem o estabelecimento de relações sociais, especialmente de laços fracos, que podem ser importantes no processo de escolha do curso. No caso de Cecília essas relações favoreceram o processo de escolha da Bioquímica.

Além disso, o fato de o irmão de Cecília ser estudante da UFV também foi determinante no processo de escolha do curso, pois ele possuía informações estratégicas a respeito da lógica do SiSU. Cecília ressalta que o ingresso do irmão na UFV a animou e a aproximou da universidade. Ao ver sua rotina e as novas possibilidades que se abriram quando ele ingressou no ensino superior, Cecília sentiu-se motivada a também ingressar na universidade.

Na última série do ensino médio, em 2013, Cecília frequentou o cursinho popular do Diretório Central de Estudantes (DCE) da UFV, porém não obteve nota suficiente para ingressar no curso de Bioquímica. Em 2014 a estudante obteve uma bolsa semestral em um cursinho preparatório para o ENEM, renomado na cidade. Cecília prestava serviços na secretaria desse cursinho e, com isso, obtinha isenção da mensalidade. As informações

⁶⁹ O projeto de extensão ‘Arte Circense’ era organizado pela Divisão de Esporte e Lazer da UFV, e ofertava atividades circenses nas dependências da universidade à estudantes da UFV e também à comunidade viçosense (UFV, 2017b).

a respeito dessa bolsa foram fornecidas por um amigo de escola que já era bolsista desse cursinho.

Novamente a nota que Cecília obteve no ENEM não foi suficiente para que ela ingressasse na UFV. Em 2015, a estudante recebeu uma bolsa de estudo integral do Rotary Club de Viçosa, viabilizando que ela frequentasse por um ano o cursinho preparatório para o ENEM. Nesse ano, Cecília prestou o exame e com a nota obtida ingressou em 2016 no curso de Cooperativismo.

As informações a respeito da bolsa para o cursinho foram obtidas pela mãe de Cecília, que trabalhava na casa de integrantes do Rotary. A divulgação dessas bolsas de estudo, de acordo com Cecília, foi muito limitada, “tanto que apenas 10 estudantes se apresentaram para concorrer a 10 bolsas”, sendo todos contemplados.

De acordo com Setton (1996, p. 135) os ‘clubes de serviço’ como o Rotary têm como objetivo “prestar serviços à comunidade a fim de preservar a harmonia e a paz social”. A autora diz que o sucesso dessas associações encontra-se principalmente no caráter filantrópico e de prestação de serviços, e também por serem fornecedoras de capital simbólico - angariado por meio de “práticas de sociabilidade [que funcionam como] técnicas de produção de prestígio” (op. cit. p. 143), tais como a filantropia, os trabalhos de parceria e as atividades festivas, - e capital social entre seus associados.

A longa convivência da mãe de Cecília com os patrões membros desse clube, que compartilham um ideal de prestação de serviço e práticas assistencialistas e filantrópicas, detentores de elevado capital cultural e econômico parece ter influenciado a trajetória de Cecília, possibilitando a aquisição de capital social, que, por meio de informações e oportunidades escolares, favoreceu o acesso à UFV. O contexto de cidade média universitária de Viçosa, possibilita o encontro entre indivíduos de diferentes pertencas sociais, o que conforme Lacerda (2013), parece atuar de forma a facilitar que informações a respeito das oportunidades escolares cheguem até famílias de diferentes meios sociais, inclusive as menos favorecidas.

No ano de 2016, quando se inscreveu no SiSU, a nota de Cecília não foi suficiente para aprovação em primeira chamada para Bioquímica. Ao conversar com um amigo, a estudante optou por se inscrever na primeira opção para o curso de Cooperativismo, e na segunda para Bioquímica. Cecília e o amigo estudaram juntos desde o segundo ano do ensino fundamental e mantinham laços de amizade desde então.

[...] **eu tinha um amigo que fazia Cooperativismo**, ele me disse - Ah, é legal e tudo mais, joga a sua nota se você achar que não vai passar [na Bioquímica]. Aí eu joguei, mas eu não entendo porque até hoje eu fiz isso, porque eu passava

na terceira chamada em Bioquímica. [...] **eu não queria fazer Cooperativismo, mas minha mãe falou - você não vai ficar mais um ano sem fazer nada, ou você vai estudar, vai fazer o curso de Cooperativismo ou você, infelizmente, vai ter que trabalhar, que não dá pra você ficar um ano parada.**

A opção pelo Cooperativismo, motivada pela presença do amigo, indicia uma estratégia, utilizada por muitos estudantes, como aponta, Matta et al. (2017) visando a obtenção de apoio e companhia, de forma a favorecer a adaptação acadêmica. Além disso, optar pelo Cooperativismo foi a decisão mais segura para Cecília, que objetivava ingressar na UFV, depois de dois anos de tentativas. O medo de não ser aprovada no curso de interesse a fez escolher pela opção que apresentava menor nota de corte para ingresso. Ao fazer essa escolha, Cecília passou a concorrer preferencialmente às vagas do curso de Cooperativismo. Na primeira chamada para ingresso ela foi selecionada nesse curso, deixando portanto de concorrer às vagas da segunda opção, Bioquímica⁷⁰.

A situação vivida por Cecília tem se tornado comum. A entrada em cursos com menor nota para o ingresso tem sido utilizado como estratégia para preparação para o ENEM, como mostrado anteriormente. Essa escolha pelo possível, como afirmam Nogueira et al. (2017), diminui o risco de não aprovação, e são favorecidas, uma vez que o sistema “indiretamente o estimula, por meio das simulações iniciais, a ajustar suas preferências originais ao que é objetivamente possível de modo a ser aprovado, mesmo que não no curso ou instituição mais desejados” (op. cit., p. 7). Na UFV, como mostra o trabalho de Pinto (2017), um terço dos estudantes que ingressaram na UFV em 2013 realizaram novo ingresso na instituição até o ano de 2016.

No curso de Cooperativismo, Cecília destaca o apoio dos amigos para sua permanência. De acordo com ela, “conhecer pessoas novas, com diferentes perspectivas e experiências” foi um dos fatores que a fez permanecer por um ano no curso. Ela ainda destaca a surpresa que teve ao conhecer uma estudante que realmente queria cursar Cooperativismo, por essa ser, de acordo com ela, uma realidade pouco comum:

A realidade do Cooperativismo é basicamente essa, como o ponto de corte não é tão alto, [...] **as pessoas que não tem nota [...] vão pro Cooperativismo pra aproveitar matéria pra no outro ano mudar de curso. Tem muita evasão de alunos no Cooperativismo, por exemplo, na minha turma, metade saiu.** São poucas pessoas que ainda estão cursando.

⁷⁰ O SiSU permite ao estudante concorrer simultaneamente a duas opções de curso, porém a primeira opção é preferencial. Dessa forma, ao ser selecionado no curso da primeira opção, ele automaticamente deixa de concorrer às vagas do curso de segunda opção. Caso convocado para o curso de segunda opção, o estudante continua a concorrer às vagas do primeiro.

A fala de Cecília vai ao encontro dos resultados obtidos por Pinto (2017) que mostraram o Cooperativismo como um dos cursos de maior saída de estudantes por motivo de mudança de curso. Além disso, em 2017, aproximadamente metade dos estudantes que ingressaram em 2016 não estavam regularmente matriculados, caracterizando-o como um curso de baixa permanência.

Apesar da escolha pelo possível realizada por Cecília, seu rendimento no Cooperativismo era excelente e a estudante afirmava ter apresentado grande afinidade com as disciplinas do curso, porém o sonho de cursar Bioquímica permaneceu latente, culminando na mudança de curso em 2017.

A aprovação em Bioquímica representou para Cecília o ingresso no curso desejado e trouxe grande satisfação. O que motivou a estudante a envolver-se em diversas atividades extracurriculares. Ela conta com orgulho que desde o primeiro semestre é integrante da Empresa Júnior do curso de Bioquímica. Ao ser questionada sobre o curso e o mercado de trabalho a estudante disse que “se você está fazendo o que você queria fazer, você será um bom profissional”.

A respeito das influências para o ingresso na UFV, Cecília destaca o papel dos amigos. De acordo com ela, estudar na UFV era um sonho mútuo e o apoio uns aos outros foi essencial.

O apoio dos amigos, você apoiar eles e receber esse apoio de volta... tanto que amigos meus entraram depois do ensino médio e alguns não, mas toda vez que eu precisava do apoio de alguém pra conversar, alguma coisa eles estavam lá. Então acho isso muito importante também.

O percurso escolar de Cecília foi marcado por uma interrupção entre o ensino médio e o ensino superior. A não obtenção de nota suficiente para ingresso no curso de interesse fez com que Cecília frequentasse por dois anos cursinhos preparatórios para o ENEM, e ingressasse em um curso que não era o desejado, para somente após três anos da conclusão do ensino médio ingressar no curso pretendido. Vinda de uma família de classe popular, moradora de um bairro socialmente heterogêneo, teve nas relações sociais e amizades grande incentivo e apoio para o ingresso na UFV. O contexto de cidade média parece também, neste caso, ter favorecido o estabelecimento de relações sociais, como apontado por Lacerda e Oliveira (2017), que permitiram à estudante acesso à informações essenciais para seu percurso escolar e ingresso na universidade. Mesmo com a escolha inicial pelo curso possível, Cecília conseguiu atingir seu objetivo e ingressar no curso desejado, tendo o importante apoio dos amigos.

O caso de Cecília também mostra a importância da efetivação da política de ações afirmativas. A implementação da reserva de vagas trouxe mudanças nas possibilidades de acesso ao ensino superior, permitindo que estudantes anteriormente excluídos desse nível de ensino ingressem em cursos de graduação.

3.3 Arthur

Morador do distrito de São José do Triunfo, Arthur vive com os pais e dois irmãos, de 13 e 14 anos de idade, em uma casa própria. Estudante do curso de Agronomia, egresso da EE José Lourenço de Freitas, branco, ingressou na UFV em 2016 aos 17 anos, pela modalidade de vagas reservadas aos estudantes egressos de escolas públicas com renda *per capita* bruta mensal igual ou inferior a 1,5 salário mínimo.

No documento “Retrato Social de Viçosa IV”, de 2012, o distrito de São José do Triunfo apresentava baixos índices de desenvolvimento social, sendo a renda *per capita* dos moradores do distrito uma das menores de Viçosa, maior apenas que Amoras e Nova Viçosa. Com relação à alfabetização, o documento apontava essa como uma das regiões com maior número de pessoas com mais de 15 anos sem instrução, e apenas 60% da população em idade escolar matriculada na escola.

Cabe destacar que no distrito existem áreas experimentais da UFV onde são realizadas pesquisas e aulas práticas, ligadas às ciências agrárias. Além disso, muitos funcionários da universidade, que desempenham funções manuais não especializadas, são moradores dessa localidade. Dessa forma, mesmo com a distância geográfica do *campus*, a universidade faz-se presente no distrito.

A família paterna de Arthur, originária de São José do Triunfo, é composta por oito filhos e doze netos. Entre esses oito filhos, tios de Arthur, três fizeram o ensino médio no CAP-Coluni e os demais frequentaram a EE Effie Rolfs durante toda a educação básica. Seis deles tem formação em nível superior e os outros dois, incluindo o pai do estudante, em nível técnico. Dentre os graduados, cinco foram estudantes da UFV, e dentre esses, dois concluíram o mestrado e o doutorado em Agronomia, também pela UFV. Um deles é chefe de pesquisas de uma instituição ligada à área das ciências agrárias e a outra, professora universitária.

O avô paterno, que concluiu a educação básica, trabalhou setor de olericultura da UFV. A avó era dona de casa, e não concluiu o ensino fundamental. Arthur acredita que a valorização da educação e o fato de do avô ter trabalhado na universidade favoreceu o ingresso dos tios na instituição. A presença diária do avô na UFV, o contato e o

estabelecimento de relações sociais com outros funcionários e professores da instituição podem ter sido a fonte de motivação, incentivo e até mesmo de informações que possibilitaram o acesso dos filhos ao CAP-Coluni e aos cursos de graduação da UFV.

Esse contato dos tios e do pai de Arthur com a universidade, seja como alunos do CAP-Coluni, da Effie Rolfs e da UFV, parece também ter sido fundamental para que o pai de Arthur se mobilizasse no sentido de incentivar o ingresso do filho no curso de Agronomia.

A família materna de Arthur, por sua vez, migrou de uma cidade do interior de Minas Gerais para São José do Triunfo em busca de oportunidades no setor agropecuário. A mãe do estudante era ainda criança quando a família de oito filhos chegou à Viçosa. Os integrantes da família moram na propriedade deixada por herança pelos avós de Arthur, sendo todos vizinhos. Quatro tias da linhagem materna de Arthur são professoras em São José do Triunfo e uma é técnica administrativa da UFV.

O avô materno de Arthur era produtor rural e concluiu o ensino fundamental. A avó concluiu o ensino médio, trabalhou por pouco tempo como professora na cidade de origem da família e, ao migrar para São José do Triunfo, ocupou-se das atividades domésticas.

A mãe de Arthur cursou os anos iniciais do ensino fundamental na cidade de origem da família, e com a mudança para Viçosa, concluiu o ensino médio na EE Effie Rolfs, obtendo formação no normal superior. A partir da conclusão da educação básica, passou a atuar como professora da educação infantil na EE José Lourenço de Freitas, e alguns anos depois graduou-se em Pedagogia pelo Projeto Veredas⁷¹, mantendo-se como professora na escola até a data da realização dessa pesquisa. Os dois irmãos de Arthur são estudantes da EE José Lourenço de Freitas, onde também ele cursou a maioria da educação básica, concluindo no ano de 2015.

O pai de Arthur cursou a educação básica na EE Effie Rolfs e obteve formação em técnico agrícola pela Central de Ensino e Desenvolvimento Agrário de Florestal (CEDAF) localizada no *campus* da UFV de Florestal. Há aproximadamente 15 anos é funcionário de uma empresa privada de agropecuária e realiza visitas técnicas em propriedades rurais, atuando como vendedor e consultor de insumos e defensivos

⁷¹ O Projeto Veredas foi desenvolvido no Estado de Minas Gerais, entre os anos de 2002 e 2005, sob coordenação da Secretaria de Estado da Educação - SEEMG. O Veredas foi um “Projeto de Formação Superior de professores, na modalidade semipresencial, [...] oferecido a 14.000 professores das séries iniciais do ensino fundamental, que se encontravam em serviço em escolas públicas estaduais e municipais” (FLORESTA, et al.,2006).

agrícolas. Ele também desenvolve atividades ligadas ao cultivo de café na propriedade da família, que tem renda mensal de 1,3 salário mínimo *per capita*.

A família de Arthur apresenta uma trajetória social ascendente, principalmente fundamentada na aquisição de capital escolar, o que parece ter favorecido o prolongamento percurso escolar dos filhos. Além disso, a formação da mãe e das tias de Arthur como professoras parece também criar um clima propício de apoio e incentivo ao prolongamento da trajetória escolar na família, que se expressa na presença de, além de Arthur, quatro primos no CAp-Coluni e nove em cursos de graduação da UFV, de um total de 21 primos da família materna que residem em Viçosa.

A respeito dos ‘pais professores’, os resultados de pesquisa de Nogueira (2013, p.75) apontaram que o

[...] exercício da profissão de docente favorece o percurso escolar dos filhos e que esse favorecimento se associa à posse de diferentes tipos de vantagens [...] que contribuem para a constituição de disposições e competências ‘providas de valor’ no mercado escolar.

Apesar da mãe professora e das informações a respeito do sistema de ensino que ela possuía, não houve uma escolha do estabelecimento de ensino para os filhos considerada rentável, pois tanto Arthur quanto os irmãos iniciaram suas trajetórias escolares na EE José Lourenço de Freitas, em São José do Triunfo. Possivelmente o fato de ser funcionária da escola e também a proximidade com o local de moradia da família foram determinantes para que os filhos estudassem nessa escola.

Arthur relata que a presença do tráfico de drogas em São José do Triunfo acabou por influenciar o cotidiano escolar, uma vez que alguns estudantes da escola estavam envolvidos nessas práticas. Essa realidade fez com que a mãe de Arthur optasse por retirar o filho da escola e o transferi-lo para uma instituição particular no sétimo ano do ensino fundamental. A escola na qual Arthur foi matriculado apresentava mensalidades mais acessíveis, sendo opção para famílias com recursos econômicos limitados. A locomoção de Arthur foi viabilizada pelo fato do pai trabalhar no centro de Viçosa, dessa forma ele era trazido pelo pai até a escola.

A respeito da postura das mães de estudantes de origem menos favorecidas com relação a escolarização dos filhos, Portes (2011) afirma que elas têm papel essencial no prolongamento da trajetória escolar deles, a partir do apoio e de um trabalho escolar, que se configura em ações como ouvir o filho, possibilitar que as tarefas escolares sejam realizadas, contatos com outras mães, atenção às companhias dos filhos, vigilância da rua,

etc. Foi justamente pela atenção da mãe de Arthur às companhias do filho na escola, que o estudante foi transferido de estabelecimento.

Ingressar em uma nova escola foi “bem estranho” e “um outro mundo”. Arthur apresentou dificuldades de adaptação devido ao ritmo de estudos “mais puxado” do estabelecimento, se comparado ao antigo, a ausência dos amigos de bairro e colegas que permaneceram na antiga escola e também por ser morador do “Fundão”, como é popularmente conhecido o distrito de São José do Triunfo, o que influenciou a convivência com os pares da nova escola. O estudante narra como foi o momento de mudança:

[...] quando eu cheguei na nova escola, no começo foi bem estranho pra mim, porque **eu sempre enturmei facilmente em qualquer lugar que eu ia, só que lá eu não consegui enturmar**. No primeiro dia de aula o professor chegou, falou para cada um levantar e falar o nome e onde que morava. Aí eu fui falar o meu, falei Arthur, sou lá de São José do Triunfo. Aí o professor perguntou: - **Você é do Fundão?** – **Aí eu respondi que era, e todo mundo começou a rir**. Aí nisso acho que ficou, não sei se foi um preconceito por onde eu morava, **porque todo mundo falava mal do Fundão. Aí ninguém enturmava comigo, fiquei meio perdido lá e eu tava odiando aquilo!**

Em busca de homogeneidade social, os estabelecimentos particulares apresentam-se seguros para os pais da classe média. É possível que esse também tenha sido o fator mobilizante para que a mãe de Arthur o transferisse de escola. A passagem narrada pelo estudante mostra como o fato de morar em um distrito estigmatizado o caracterizava como diferente. Foi necessário que um dos colegas de Arthur conhecesse as condições sociais da família para que a turma mudasse de postura em relação a ele. Só a partir disso ele passou a ser reconhecido como um igual, “na segunda-feira eu acho que ele espalhou pra galera da sala onde eu morava, aí todo mundo veio conversar comigo”.

Durante os três anos que estive na escola particular, Arthur afirma que seu rendimento foi diferente com relação à escola pública. As notas abaixo da média eram frequentes e ele já não era mais reconhecido como ‘inteligente’. Apesar do baixo rendimento escolar, ele não foi reprovado. As infrações disciplinares cometidas por ele eram comuns, culminando no convite para deixar a escola ao final do nono ano do ensino fundamental. Arthur afirma que “não gostava de estudar” e voltar para a EE José Lourenço de Freitas no primeiro ano do ensino médio foi comemorado pelo estudante: “foi bom porque posso ficar junto dos meus amigos”.

O estudante destaca que apesar de apresentar um bom rendimento na escola pública, não possuía uma prática de estudos e nem gostava muito de estudar. Para ele não era

necessário muito esforço e dedicação na escola pública para obter bons rendimentos. Talvez o fato de ser filho de uma professora contribuía para a imagem de bom aluno de Arthur. Além disso, algumas das disposições incorporadas por Arthur, que talvez para ele não se configurassem como características de um bom aluno, fossem percebidas por professores e funcionários como tal, como por exemplo, respeito, comprometimento e bom comportamento.

Na primeira série, Arthur foi bolsista em um projeto que tinha como objetivo a criação de soluções sustentáveis para a escola. Nesta iniciativa participaram, além de Arthur, dois estudantes da mesma turma, que frequentavam a UFV três vezes na semana para conhecer as pesquisas desenvolvidas na instituição, principalmente ligadas à agronomia e agroecologia. O segundo projeto no qual Arthur participou, durante as segunda e terceira séries do ensino médio, objetivava incentivar o contato de estudantes de escolas públicas da cidade com a UFV. Durante duas tardes na semana os estudantes eram recebidos no *campus* para conhecer os cursos e departamentos da universidade. Em ambos projetos Arthur teve contato intenso com estudantes da graduação, e também com alguns professores da UFV.

Além dos dois projetos nos quais teve oportunidade de frequentar a UFV, Arthur participava com a escola da Feira de Ciências promovida no Simpósio de Integração Acadêmica (SIA) da UFV uma vez por ano e das atividades dos PIBIDs Biologia e Física na EE José Lourenço de Freitas. Essas participações em projetos e iniciativas da UFV foram importantes no percurso escolar de Arthur, como destaca o estudante:

Eu achei muito bom. **Porque eu cheguei aqui na UFV e pelo menos eu conhecia mais ou menos onde que era cada coisa, cada área, tinha conhecimento, uma base pelo menos.** Porque **muita gente chega aqui mesmo sendo de Viçosa e não conhece nada.** [...] não só questão de conhecer as coisas assim, **para [...] adquirir conhecimento também foi muito bom.** Eu gostei bastante.

O trecho mostra a importância dos projetos da universidade para estudantes de escolas públicas e do papel da UFV como influenciadora nos percursos escolares dos mesmos. A experiência de interação dos estudantes de ensino médio com o cotidiano da universidade aproxima e torna possível uma realidade por muitos impensada. Os projetos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos pelos universitários da UFV possibilitam o contato entre estudantes da instituição e escolas públicas da cidade e “ampliam as possibilidades de interação e reduzem o apartamento das redes sociais”, como afirmam Lacerda e Oliveira (2017, p. 134). Além disso, a possibilidade de conhecer e vivenciar um pouco da rotina universitária, proporcionada por esses projetos, além das experiências

educacionais e culturais trazidas por eles, torna a UFV e o acesso a um curso superior algo “possível” para esses estudantes.

Arthur destaca que todos os estudantes que participaram desses projetos ingressaram em cursos na UFV. Apesar disso, é importante ressaltar que a indicação para participação nesses projetos, feita pela escola, acabava por selecionar estudantes que já apresentam disposições favoráveis ao prolongamento da trajetória escolar.

Na terceira série do ensino médio, a aproximação do ENEM e a “pressão” sentida pelo fato de que vários integrantes da família terem ingressado em cursos de graduação na UFV, fizeram Arthur decidir que deveria se dedicar aos estudos. A partir dessa decisão, começou a ajudar o pai em atividades da propriedade rural para juntar dinheiro e pagar um cursinho preparatório. Ele frequentou o cursinho nos três meses que antecederam o ENEM. De acordo com ele, o objetivo era obter 615 pontos no exame, a nota de corte do ano anterior, para ingressar em Agronomia.

Arthur afirma que o fato de desenvolver atividades ligadas ao campo desde muito novo foram determinantes para a decisão de cursar Agronomia. A presença de dois agrônomos na família também foi um incentivo. Além disso, o principal apoiador e motivador da escolha do curso foi o pai de Arthur, que sonhava em ter um filho formado em Agronomia pela UFV. O estudante afirma que ouvir isso do pai o “tocou” e foi muito importante para que ele se comprometesse mais com os estudos, objetivando garantir uma vaga no curso pretendido.

No momento da escolha no SiSU, Arthur se inscreveu na primeira opção para o curso de Agronomia e na segunda para Ciência e Tecnologia de Laticínios. A estratégia de Arthur era, caso não selecionado na primeira opção, começar a cursar Ciência e Tecnologia de Laticínios, que possuía disciplinas em comum com Agronomia e, no ano seguinte, reingressar no curso de seu interesse, fazendo o aproveitamento dos créditos já cursados. Isso mostra que Arthur possuía um conhecimento da lógica do funcionamento da universidade, segundo ele possibilitado pelo contato com os projetos da UFV.

Na primeira chamada do SiSU, o estudante foi selecionado para o curso de Ciência e Tecnologia de Laticínios, porém, logo a seguir, na segunda chamada, foi contemplado com uma vaga na Agronomia, curso pretendido.

Ao iniciar o curso na UFV, Arthur sentiu dificuldades em se adaptar ao ritmo da universidade, principalmente nas disciplinas de exatas, com as quais disse não ter afinidade. Apesar das dificuldades, afirma que o curso tem excelentes professores, uma

boa estrutura e muitas atividades que favorecem o ensino, como visitas técnicas, aulas práticas e oportunidades de estágios e desenvolvimento de projetos.

Para Arthur, ingressar no curso desejado e dispor de tantas opções e oportunidades proporcionadas por este, fez com que seu comprometimento e responsabilidade com as disciplinas, comparados à educação básica, mudassem completamente. O estudante chega à UFV às 7h da manhã, e passa os intervalos estudando e revisando as matérias dadas em aula, deixando a universidade só à noite, por volta das 20h. Arthur contou com orgulho que em 2017 apresentou um resumo no SIA, e pretende em 2018 iniciar um estágio para trabalhar com a cultura do café, seu principal interesse profissional.

Matta, et al. (2017) em uma revisão bibliográfica sobre o processo de adaptação e vivências acadêmicas no ensino superior salientam que “as atividades extracurriculares, os estágios e a rede de apoio, composta por familiares e amigos, acrescentados aos relacionamentos interpessoais no ambiente universitário, favorecem a adaptação acadêmica”.

O apoio dos amigos também foi destacado por Arthur como um favorecedor da adaptação acadêmica:

Eu costumo falar que a melhor coisa que me aconteceu na UFV foi amizade. Nossa, Agronomia é muita gente e eu conheci muita gente. E é um incentivo pra mim pra eu ficar das sete da manhã até a noite, né. Porque eu tenho que tá com alguém, aí eu converso com eles. Pra mim a melhor coisa que tem nessa UFV é a amizade que você cria nela, ajuda demais. Aí você não tá entendendo a matéria, aí pede uma força, o cara vai e te ajuda. É a melhor coisa que tem.

A presença dos amigos é destacada pelo estudante, seja nos projetos realizados na universidade, nas idas ao cursinho e no processo de escolha do curso, sendo importantes apoiadores e incentivadores da trajetória de Arthur. Além disso, os primos-amigos, atores sempre muito presentes na vida de Arthur, também estudantes da UFV, foram fontes de informação e apoio para ele. Poder contar com os primos proporcionou o compartilhamento de experiências, medos e expectativas e também companhia, visto todos morarem no mesmo sítio.

No percurso escolar de Arthur percebe-se a importância da participação em projetos da universidade, que permitiram o contato precoce com a UFV e também o estabelecimento de relações que contribuíram pra o conhecimento da dinâmica universitária, favorecendo seu ingresso e permanência. Além disso, inserção de familiares na UFV, os tios e a mãe ex-alunos da instituição, os primos universitários, favoreceram o caminho de Arthur de uma escola pública para um curso de prestígio na UFV.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa foram investigadas as escolhas do curso superior de 389 estudantes egressos de estabelecimentos públicos de Viçosa, ingressantes na Universidade Federal de Viçosa em 2016, ano em que a instituição reservou 50% das vagas dos cursos de graduação para estudantes que cursaram integralmente o ensino médio em escolas públicas. Realizou-se inicialmente a análise da distribuição desses estudantes entre os cursos de graduação da UFV, e também o levantamento do perfil destes com relação à modalidade de vaga de ingresso; a origem geográfica; o sexo; a idade de ingresso; e a situação acadêmica no ano de 2017. Na segunda etapa foram analisados os percursos escolares de três estudantes, buscando-se compreender as influências do contexto de uma cidade média universitária nesses percursos e na escolha do curso superior.

Quanto às indagações iniciais da pesquisa: (i) para quais cursos de graduação se dirigem os estudantes egressos de escolas públicas de Viçosa? (ii) a distribuição dos estudantes, conforme o tipo de estabelecimento cursado no ensino médio, mesmo em contexto de democratização do acesso, expressa novas formas de desigualdades?; as análises da primeira etapa mostraram que em 2016, dos 389 estudantes egressos de estabelecimentos públicos de Viçosa, que matricularam-se em cursos de graduação da UFV, 306 ingressaram nas modalidades de vagas reservadas, implementadas pela Lei 12.711, de 2012.

A análise da distribuição desses estudantes apontou a existência de dois grupos distintos. O primeiro engloba os estudantes egressos do CAp-Coluni, instituição federal, que tendem a ingressar em cursos de elevado prestígio social, como Medicina, Direito e Engenharia Química. O segundo grupo compreende os estudantes egressos de estabelecimentos estaduais, com tendência de ingresso em cursos de baixo prestígio social, como Cooperativismo, Ciência e Tecnologia de Laticínios, Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Química e Licenciatura em Física. Essa diferenciação na distribuição dos estudantes entre os cursos de graduação está intimamente relacionadas às origens sociais. De um lado, estudantes de escolas estaduais em maioria de origem social menos favorecida, desprovidos de capital econômico e cultural. De outro, os estudantes do CAp-Coluni, oriundos, em sua maioria, de estratos sociais mais favorecidos, que dispõem de capital econômico e cultural que favorecem uma trajetória escolar sem grandes percalços e de sucesso, e que apresentam também uma afiliação universitária precoce, possibilitada pela localização do estabelecimento dentro no *campus* e a utilização das estruturas da universidade, como biblioteca e restaurante universitário.

Essa diferenciação na escolha do curso, relacionada com as origens sociais dos estudantes, indicia que esteja ocorrendo um processo de estratificação horizontal na UFV, que se configura pelo acesso desigual nas carreiras universitárias, ficando os estudantes com origem social menos privilegiada relegados a cursos de menor prestígio social.

Apesar disso, quase metade dos estudantes (n=179) ingressou nas vagas reservadas a candidatos pretos, pardos ou indígenas, apontando que a política de ações afirmativas tem gerado resultados, e favorecido o acesso de estudantes viçosenses que historicamente foram excluídos do ensino superior. Todavia, casos de estudantes que burlaram os critérios de enquadramento nas vagas reservadas têm sido noticiados tanto em Viçosa quanto em outras universidades. Devido a essas irregularidades, na UFV houve a necessidade de uma averiguação mais rígida para o ingresso nessas vagas, visando garantir que estas sejam ocupadas pelos estudantes aos quais, por direito, se destinam.

Um contingente de 72% (n=281) dos egressos de estabelecimentos públicos de Viçosa era originário desta cidade. Os egressos da CAP-Coluni, pelo perfil de recrutamento do estabelecimento, eram em sua maioria oriundos de outras cidades. Com relação ao sexo, 53% (n=206) dos estudantes eram do sexo masculino e 47% (n= 183), feminino. Dentre os estudantes egressos de estabelecimento públicos de Viçosa, os ingressantes nos cursos de Secretariado Executivo Trilíngue, Nutrição, Medicina Veterinária, Engenharia de Produção, Ciências Biológicas e Arquitetura e Urbanismo eram todos do sexo feminino. Nos cursos de Matemática, Engenharia Elétrica e Ciência da Computação, todos eram do sexo masculino. Nos cursos de Geografia, Engenharia de Alimentos, Engenharia Agrícola e Ambiental, Direito e Ciências Contábeis, houve uma equivalência entre estudantes do sexo feminino e masculino. A análise da distribuição com relação ao sexo mostrou as mulheres predominando em cursos ligados às linguagens e humanidades e os homens em cursos ligados às exatas e agrárias.

O percentual de estudantes egressos de escolas públicas de Viçosa que permaneciam regularmente matriculados em 2017 era de 71% (n=276). Já o percentual de estudantes em situação de abandono, desligamento e mudança de curso era de cerca de 8% (n=31), cada. Entre os estabelecimento públicos, os estudantes egressos do CAP-Coluni apresentaram maior percentual de permanência, chegando a 83% (n=49). Dado esse que corrobora o perfil desses estudantes, oriundos de segmentos sociais mais favorecidos, egressos de um estabelecimento reconhecido pela elevada qualidade de ensino. Os egressos dos demais estabelecimentos apresentaram uma média de 66% de permanência. Os cursos de Arquitetura e Urbanismo, Ciências Contábeis, Ciências

Econômicas, Engenharia de Agrimensura e Cartográfica, Medicina Veterinária e Nutrição apresentaram a totalidade dos estudantes matriculados, egressos de escolas públicas de Viçosa, regularmente matriculados em 2017. Por outro lado, os cursos com menor percentual de permanência foram: Matemática 17% (n=1), Química 33% (n=2), Enfermagem 33% (n=2), Licenciatura em Química 38% (n=5) e Bioquímica 40% (n=2).

A utilização do SiSU favoreceu o processo de democratização do acesso ao ensino superior, e trouxe diversas possibilidades que foram utilizadas pelos estudantes egressos de escolas públicas de Viçosa como estratégias para facilitar o ingresso na UFV. De certa forma, essas estratégias também contribuíram para o aumento do índice de evasão e mudança de curso. A possibilidade de averiguação da posição e troca de opção de curso até o último momento das inscrições no sistema favorecem o jogo pelo possível. A escolha pelo possível, por sua vez, pode culminar no abandono, desligamento e também na mudança de curso. No caso dos egressos de estabelecimentos públicos de Viçosa, percebe-se que cursos que apresentaram baixa nota de corte para ingresso, como Matemática, Química, Licenciatura em Química e Licenciatura em Matemática, também foram os cursos com menor índice de permanência.

A segunda etapa da pesquisa permitiu responder às últimas duas indagações iniciais: (iii) a condição de cidade média universitária de Viçosa afeta a constituição dos percursos escolares e a escolha do curso superior? (iv) a possibilidade de obtenção de capital social, favorecido pelo contexto da cidade média universitária, influencia nesses percursos e escolhas?

A partir dos relatos biográficos de três estudantes foi possível compreender a importância do contexto de cidade média universitária em seus percursos escolares. Primeiramente pela UFV estar presente no imaginário dos estudantes. A presença da UFV na cidade e o fato da UFV fazer-se presente no cotidiano dos estudantes e das escolas públicas, com projetos de extensão, pesquisa e ensino parece ter sido um motivador para o ingresso na instituição. Além disso, a proximidade entre trabalhadores menos especializados e professores e alunos da UFV; o contato prévio com a universidade por meio de projetos; e o acesso facilitado às informações a respeito dos cursos e da universidade, foram apontados como favorecedores do prolongamento do percurso escolar. No relato dos três estudantes foi possível perceber como as relações sociais e o capital social mobilizado a partir dessas relações – caracterizado pelas informações a respeito de oportunidades educacionais – foram importantes e por vezes determinantes na trajetória desses estudantes.

Ao retomar-se a teoria bourdiesiana, o campo da cidade média universitária é um espaço de lutas e de constituição de *habitus*, que influencia as disposições dos habitantes e estudantes da cidade. Ingressar na universidade é o desejo de muitos estudantes de escolas públicas de Viçosa, e a disputa por uma vaga pressupõe a posse de capitais que devem ser mobilizados de forma a possibilitar o ingresso. Nesse contexto, o ‘*habitus* de estudante de cidade média universitária’, favorecido pela rede de relações, parece atuar como catalisador do acesso ao capital social advindo de relações sociais estabelecidas dentro desse campo. Neste sentido, na disputa por uma vaga, os estudantes de escolas públicas que possuem disposições propiciadas pelo contexto de cidade média universitária, mesmo que desprovidos de capital econômico e cultural, têm maiores facilidades em aceder aos benefícios proporcionados pelas redes de relações sociais, que atuam tanto no acesso ao ensino superior como na escolha do curso superior, inclusive da escolha por cursos de elevado prestígio social.

Os resultados desta pesquisa, além de algumas respostas, trazem novas possibilidades de investigação. Entre essas possibilidades, a investigação da distribuição dos egressos de estudantes de escolas públicas de Viçosa no decorrer dos anos, analisando o período anterior e o posterior à implementação da política de reserva de vagas, de forma a entender como essa política afetou os estudantes de Viçosa. Além disso, uma pesquisa horizontal com estudantes da cidade, acompanhando o último ano do ensino médio, o processo de escolha, e os desdobramentos dessas escolhas, poderia trazer novos elementos para a discussão da contribuição do contexto de cidade média universitária no percurso escolar de estudantes viçosenses.

Diante dessas análises, a importância dos projetos realizados por estudantes da UFV, especialmente o PIBID, programa no qual todos os entrevistados participaram, foi evidenciada. Esse fato chama a atenção para a contribuição das ações extensionistas da UFV nas escolas públicas da cidade. As oportunidades de interação entre os estudantes dessas escolas e os universitários, e também com a UFV, possibilitadas por esses projetos, podem ser o único contato com a universidade para muitos estudantes de escolas públicas da cidade. Neste sentido, essas ações devem ser exploradas e incentivadas pela UFV, de forma a cumprir seu papel institucional e social enquanto estabelecimento público.

Essa pesquisa buscou contribuir, no campo da sociologia da educação, para os estudos das cidades médias universitárias, tema ainda incipiente no Brasil. Sem a pretensão de trazer conclusões definitivas, acredita-se que mais um passo foi dado para compreensão dessa temática, que se apresenta como um campo profícuo de estudos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, M. V. S. **Proposta metodológica para redefinição de limites censitários a partir da estatística espacial e integração dos dados do censo ao cadastro territorial multifinalitário**. 2011. 161p. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2011.

ALVES, F.; FRANCO JUNIOR, F. C. J.; RIBEIRO, L. C. Q. Segregação residencial e desigualdade escolar no Rio de Janeiro. In: RIBEIRO, L. C. Q.; KAZTMAN, R. (Orgs.). **A cidade contra a escola?: segregação urbana e desigualdades educacionais em grandes cidades da América Latina**. Rio de Janeiro: Letra Capital: FAPERJ; Uruguai: IPPES, 2008. p. 91-118.

ALVES, F.; LANGE, W.; BONAMINO, A. A geografia objetiva de oportunidades educacionais na cidade do Rio de Janeiro. In: RIBEIRO, L. C. Q.; KOSLINSKI, M. C.; ALVES, F.; LASMAR, C. (Orgs.). **Desigualdades urbanas, desigualdades escolares**. Rio de Janeiro: Letra Capital: Observatório das Metrôpoles: IPPUR/UFRJ, 2010. p. 67-90.

BATELLA, W. B. Centro, Centralidade e Cidade Média: apontamentos sobre Viçosa-MG. In: SOUSA, D. T.; Batella, W. B. (Orgs.). **Cidades, Territórios e Direitos**. Viçosa (MG): Ed. UFV, 2017. p.155-173.

BAUMGARTNER, W. H. Cidades universitárias, cidades médias, cidades pequenas: análise sobre o processo de instalação de novos campos universitários. **Espaço Aberto**, PPGG-UFRJ, Rio de Janeiro, v.5, n.1, p.73-93, 2015.

BEVORT, A.; TRANCART, D. O capital social. In: VAN ZANTEN, A. (Org.). **Dicionário de Educação**. Petrópolis: Vozes, 2011, p.85-87.

BOURDIEU, P. **Razões Práticas**: sobre a teoria da ação. Tradução de Mariza Corrêa. Campinas: Papirus, 1996.

_____. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. (Orgs.). **Pierre Bourdieu, Escritos de educação**. Tradução de Aparecida Joly Gouveia. Petrópolis: Vozes, 2015a. p.43-72.

_____. O capital social: notas provisórias. In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. (Orgs.). **Pierre Bourdieu, Escritos de educação**. Tradução de Denice Barbara Catani e Afrânio Mendes Catani. Petrópolis: Vozes, 2015b. p. 73-78.

BOURDIEU, P.; PASSERON, J. **Os herdeiros**: os estudantes e a cultura. Tradução de Ione Ribeiro Valle e Nilton Valle. Florianópolis: Ed. UFSC, 2015.

BURT, R. S. **Structural Holes: The Social Structure of Competition**. Cambridge, MA: Harvard Univ. Press. 1992.

CARDOSO, F. A.; AMORIM, M. A.; LACERDA, W. M. G. A educação como objeto da sociologia: pensando a relação dos estudantes com o ensino superior: entrevista com Saeed Paivandi. **Revista Educação em Perspectiva**, v.5, n.1, 2014. Disponível em:

<<http://www.seer.ufv.br/seer/educacaoemperspectiva/index.php/ppgeufv/article/view/521/139>>. Acesso em: 02 fev. 2018.

CASARIL, C. C. Formação sócio-espacial sudoeste paranaense. **Mercator** (Fortaleza), Fortaleza, v.16, p.1-20, 2017.

COLEMAN, J. Social capital in the creation of human capital. **American Journal of Sociology**, vol.94, Supplement: Organizations and Institutions: Sociological and Economic Approaches to the Analysis of Social Structure. p.95-120, 1988.

COULON, A. **A condição de estudante**: a entrada na vida universitária. Tradução de Georgina Gonçalves dos Santos e Sônia Maria Rocha Sampaio. Salvador: EDUFBA, 2008. 268p.

CRUZ, T. A. (Coord.). **Retrato social de Viçosa IV**. Viçosa: CENSUS, 2012.

DUBET, F. Qual a democratização do ensino superior?. **Cadernos CRH**, v.8, n.74, p.255-256, 2015.

FIALHO, J. O Capital Social no Contexto da Teoria Sociológica Contemporânea. **Desenvolvimento e Sociedade**, n.1, p.69-82, 2016.

FLORESTA, M. G. S.; DIAS, L. S. M.; MAFFIA, A. M. C.; BRAÚNA, R. C. A.; OLIVEIRA, J. H.; MENEGON, T. V. Biblioteca digital: um recurso inovador para a elaboração de monografias – o caso do Projeto Veredas da Universidade Federal de Viçosa. In: **Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino**, 13, 2006, Recife, PE. Anais (on-line). Recife, PE: UFPE, 2006. Disponível em: <endipe.pro.br/antiores/13/posteres/posteres_autor/T2289-1.doc>. Acesso em: 02 fev. 2018.

GALINARI, T. N. **Interesses públicos e privados no discurso e na rotina dos pesquisadores do CCA da UFV**. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2010.

GALSTER, G. C.; KILLEN, S. P. The Geography of Metropolitan Opportunity: A Reconnaissance and Conceptual Framework. **Housing Policy Debate**, Volume 6, Issue 1, p.7-44, 1995.

GOMES, L. O. A construção da excelência escolar. In: SETTON, M. G. J.; TORRES, L. L.; GOMES, E. E.; SEABRA, T.; JARDIM, F.; DIONÍSIO, B.; CORROCHANO, M. C. (Orgs.). **Méritos, desigualdades e diferenças**: cenários de (in)justiça escolar no Brasil e em Portugal. Alfenas: Editora Universidade Federal de Alfenas, 2017.

GOMES, L. O.; NOGUEIRA, M. A. A excelência de uma escola pública de ensino médio. **Educação em Foco**, Juiz de Fora, ano 20, n.30, p.189-208, 2017.

GRANOVETTER, M. S. The strength of weak ties. **American Journal of Sociology**. 1973.

GRANOVETTER, M. S. *Getting a Job: A Study of Contacts and Careers*, Cambridge, MA: **Harvard Univ. Press**. 1974.

GRANOVETTER, M. S. The strength of weak ties: a network theory revisited. *Sociological Theory*, v. 1, p. 201-233. 1983.

GUIA, I. B. **Estudantes provenientes de escolas públicas de Viçosa, MG, que cursam Ciências Biológicas na Universidade Federal de Viçosa: capital social e afiliação**. 2014. 72 p. Monografia (Bacharelado em Ciências Biológicas) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2014.

HENRIQUE, A. P. G. **A entrada na educação superior pública: o caso de universitários beneficiados pela política de ação afirmativa na Universidade Federal de Viçosa**. 2016. 119 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2016.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Regiões de influência das cidades**: 2007. Rio de Janeiro: IBGE, 2008. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/estruturas/PZEE/_arquivos/regic_28.pdf>. Acesso em: 19 set. 2017.

_____. **Censo demográfico 2010: IBGE Cidades**. Rio de Janeiro: IBGE, 2011. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/vicosa/panorama>>. Acesso em: 13 mar. 2017.

INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Nota técnica: Indicador de Nível Socioeconômico (Inse) das escolas**. 2015. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/informacoes_estatisticas/indicadores_educacionais/2011_2013/nivel_socioeconomico/nota_tecnica_indicador_nivel_socioeconomico.pdf>. Acesso em: 05 maio 2018.

_____. **Censo da Educação Superior 2015 – notas estatísticas**. 2016a. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2015/Notas_Estatisticas_Censo_Superior_2015.pdf>. Acesso em: 19 de setembro 2017.

_____. **Resultados do ENEM por escola 2015**. 2016b. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/enem-por-escola>>. Acesso em: 03 set. 2017.

_____. **Sinopses estatísticas da Educação Básica 2015**. 2016c. Disponível em: <<http://inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>>. Acesso em: 19 set. 2017.

_____. **Indicador de Fluxo da Educação Superior 2010-2014**. 2017a. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/indicadores-educacionais>>. Acesso em: 19 set. 2017.

_____. **Censo da Educação Superior 2016 – notas estatísticas**. 2017b. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2016/notas_sobre_o_censo_da_educacao_superior_2016.pdf>. Acesso em: 25 maio 2018.

IPEA, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Caracterização e tendências da rede urbana do Brasil**: estudos básicos para caracterização da rede urbana / IPEA, IBGE, UNICAMP Brasília: IPEA, 2001. 390 p.

_____. **A escolha do estabelecimento de ensino e a ecologia do quase-mercado escolar de Viçosa/MG**. 2012. 80p. Relatório de Atividades (Estágio Pós-Doutoral) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

_____. Hierarquias entre estabelecimentos de ensino médio de Viçosa (MG) e a repartição de estudantes nos cursos de graduação da Universidade Federal de Viçosa. In: SANTOS, G. G.; SAMPAIO, S. M. R. (Orgs.). **Observatório da vida estudantil**: Universidade, responsabilidade social e juventude. Salvador: EDUFBA, 2013, p. 39-57.

LACERDA, W. M. G; OLIVEIRA, L. R. Dinâmicas locais e escolha do estabelecimento de ensino em Viçosa-MG, uma cidade média universitária. In: SOUSA, D. T.; Batella, W. B. (Orgs.). **Cidades, Territórios e Direitos**. Viçosa (MG): Ed. UFV, 2017. p. 128-154.

LUCAS, S. R. Effectively Maintained Inequality: education transitions, track mobility, and social background effects. **The American Journal of Sociology**, v. 106, n. 6, p. 1642-1690, 2001.

MARIA, A. C. S.; FARIA, T. C. A.; STEPHAN, I. I. C. Um retrato da evolução urbana de Viçosa-MG: impactos da federalização da UFV sobre a cidade (1969-2014). **R. Bras. Planej. Desenv.**, Curitiba, v.3, n.1, p.37-54. 2014.

MARQUES, J. Brancos usam cota para negros e entram no curso de medicina da UFMG. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 24 set. 2017. Educação. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2017/09/1921245-brancos-usam-cota-para-negros-e-entram-no-curso-de-medicina-da-ufmg.shtml>. Acesso em: 24 de set. 2017.

MATTA, C. M. B.; LEBRÃO, S. M. G.; HELENO, M. G. V. Adaptação, rendimento, evasão e vivências acadêmicas no ensino superior: revisão da literatura. **Psicologia Escolar e Educacional**. São Paulo, v.21, n.3, p.583-591, 2017.

MELO, P. T. N. B.; REGIS, H. P.; BELLEN, H. M. Princípios epistemológicos da teoria do capital social na área da administração. **Cad. EBAPE**. Rio de Janeiro, v.13, n.01, p.136-164, 2015.

MENDONÇA, I. O.; MUNDIM, C. P. D. A. Lei de Cotas na Universidade Federal De Viçosa – Aplicação e Desdobramentos na Autodeclaração Racial. **Revista Brasileira de Educação e Cultura**. n.16, p.129-136, 2017. Disponível em: <<http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura/article/viewFile/340/460>>. Acesso em: 18 de mar. 2018.

MINAS GERAIS. Resolução SEE N° 2.943, de 18 de março de 2016. Disponível em: <<https://www.educacao.mg.gov.br/images/documentos/2943-16-r.pdf>>. Acesso em: 25 set. 2017.

MONT'ALVÃO, A. A dimensão vertical e horizontal da estratificação educacional. **Teoria e Cultura**, PPGCS– UFJF, Juiz de Fora, v.11, n.1, p. 13-10, jan./jun. 2016.

NOGUEIRA, C. M. M. **Dilemas na análise sociológica de um momento crucial das trajetórias escolares: o processo de escolha do curso superior**. 2004. 181p. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004.

_____. Limites da explicação em sociologia da educação: considerações a partir de pesquisas sobre o processo de escolha do curso superior. In: Congresso Brasileiro de Sociologia, 12, 2005, Belo Horizonte, MG. **Anais** (on-line). Belo Horizonte: SBS, 2005. Disponível em: http://www.sbsociologia.com.br/portal/index.php?option=com_docman&task=cat_view&gid=59&Itemid=171>. Acesso em: 25 out. 2017.

_____. O processo de escolha do curso superior: análise sociológica de um momento crucial das trajetórias escolares. **Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação**, 2007, Caxambu, MG. Disponível em: <http://30reuniao.anped.org.br/trabalhos/GT14-3588--Int.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2017.

_____. Escolha racional ou disposições incorporadas: diferentes referenciais teóricos na análise sociológica do processo de escolha dos estudos superiores. **Estudos de Sociologia**, Recife, v.8, p.10-40, 2012.

NOGUEIRA, C. M. M.; NOGUEIRA M. A. A sociologia da educação de Pierre Bourdieu: limites e contribuições. **Educação & Sociedade**, Campinas, v.23, n.78, p.15-35, abr. 2002.

NOGUEIRA, C. M. M.; NONATO, B. F.; RIBEIRO, G. M.; FLONTINO, S. R. D. Promessas e limites: o SiSU e sua implementação na Universidade Federal de Minas Gerais. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n.33, p.1-31, 2017.

NOGUEIRA, M. A.; LACERDA, W. G. Os rankings de estabelecimentos de ensino médio e as lógicas de ação das escolas: o caso do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Viçosa. In: KRAWZCYK, Nora (org.). **Sociologia do Ensino Médio**. Crítica ao economicismo na política educacional. São Paulo: Cortez Editora, 2014.

NOGUEIRA, M. O. Efeito pai professor: o impacto da profissão docente na vida escolar dos filhos. **Revista Brasileira de Educação**, v.18, n.52, p.65-79, 2013.

PINTO, P.; R.; O. **A movimentação de estudantes entre diferentes cursos da Universidade Federal de Viçosa e o processo de escolha do curso superior**. 2017. 119p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2017.

PORTES, A. Capital social: origens e aplicações na sociologia contemporânea. **Sociologia, Problemas e Práticas**. Lisboa, n.33, p.133-158, 2000.

PORTES, E. A. O trabalho escolar das famílias populares. In: NOGUEIRA, M. A.; ROMANELLI, G.; ZAGO, N. (Orgs.). **Família e escola**: trajetórias de escolarização em camadas médias e populares. Petrópolis: Vozes, 2011. p. 61-80.

REBUSCA, Ação Social Evangélica Viçosense. Organização. Disponível em: <http://rebusca.org.br/website/?page_id=43>. Acesso em: 02 de fev. 2018.

RETAMOSO, A.; KATZMAN, R. Aprendendo juntos. Desafios na educação a partir dos processos de segregação urbana. In: RIBEIRO, L. C. Q.; KATZMAN, R. (Orgs.). **A cidade contra a escola?**: segregação urbana e desigualdades educacionais em grandes cidades da América Latina. Rio de Janeiro: Letra Capital: FAPERJ; Uruguai: IPPES, 2008. p.245-279.

RIBEIRO FILHO, G. B. **A formação do espaço construído**: cidade e legislação urbanística em Viçosa, MG. 1997. 254 f. Dissertação (Mestrado em Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1997.

RIBEIRO, C. A. C.; SCHLEGEL, R. Estratificação horizontal da educação superior no Brasil (1960 a 2010). In: ARRETCHE, M. (Org.). **Trajетórias das desigualdades**: como o Brasil mudou nos últimos cinquenta anos. São Paulo: Editora UNESP, 2015. p.133-162.

RIBEIRO, L. C. Q.; KOSLINSKI, M. C.; ALVES, F.; LASMAR, C. (Orgs.). Apresentação. In: _____. **Desigualdades urbanas, desigualdades escolares**. Rio de Janeiro: Letra Capital: Observatório das Metrôpoles: IPPUR/UFRJ, 2010. p. 9-29.

RIBEIRO, L. C. Q.; KOSLINSKI, M. C.; ZUCCARELLI, C.; CHRISTOVÃO, A. C. Desafios urbanos à democratização do acesso às oportunidades educacionais nas metrôpoles brasileiras. **Educação & Sociedade**. Campinas, v.37, n.134, p.171-193, 2016.

SANFELIU, C. B.; TORNE, J. M. L. Mirada a otros espacios urbanos: las ciudades intermedias. **Scripta Nova** (Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales), Barcelona, v.8, n.165, 2004. Disponível em: <<http://www.ub.edu/geocrit/sn/sn-165.htm>>. Acesso em: 23 out. 2017.

SETTON, M. G. J. Clubes de serviço ou “clubes de capital social e simbólico”. **Cadernos CERU**. São Paulo, n.7, p.135-148, 1996.

SIMAVE, Sistema Mineiro de Avaliação e Equidade da Educação Pública. Sistema de monitoramento. 2015. Disponível em: <<http://monitoramento.caedufjf.net/#/login?tipo=publico>>. Acesso em: 27 ago. 2017.

SIMMEL, G. As grandes cidades e a vida do espírito. **Mana**. Rio de Janeiro, v.11, n.2, out. 2005 [1903], p. 577-591.

SMALL, M. L. Villa Victoria: the transformation of social capital in a Boston barrio. Chicago: **University of Chicago Press**, 2004.

SOUSA, P. P. A.; BARLETTO, M. Identidades, memória e espacialidade na festa do Rosário. **Mercator**, Fortaleza, v.8, n.17, p.123-137, 2009.

SPOSITO, M. E. B. Loteamentos fechados em cidades médias paulistas – Brasil. In: SPOSITO, E. S.; SPOSITO M. E. B.; SOBARZO, O. (Orgs.). **Cidades Médias**: produção do espaço urbano regional. São Paulo: Expressão Popular, 2006. p.175-197.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. Regime Didático 2016 da graduação da UFV. Anexo da Resolução Nº 06/2015 - Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Disponível em: <<http://www.soc.ufv.br/wp-content/uploads/06-2015-CEPE-Regime-Did%C3%A1tico.pdf>>. Acesso em: 24 set. 2017.

_____. Universidade cria Comissão de Verificação da Autodeclaração Étnico-Racial. **UFV Notícias**. 2017a. Disponível em: <https://www2.dti.ufv.br/ccs_noticias/scripts/exibeNoticia2.php?codNot=27387>. Acesso em: 24 set. 2017.

_____. Divisão de Esporte e Lazer oferece atividades circenses no gramado do Espaço de Convivência. **UFV Notícias**. 2017b. Disponível em: <https://www2.dti.ufv.br/ccs_noticias/scripts/exibeNoticia.php?codNot=27804>. Acesso em: 02 ago. 2018.

VAN ZANTEN, A. Compétition et fonctionnement des établissements scolaires: les enseignements d'une enquête européenne. **Revue Française de Pédagogie**, n.156, p.9-17, 2006.

VARGAS, H. M. Aqui é assim: tem curso de rico pra continuar rico e curso de pobre pra continuar pobre. **Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação**, 33, 2010, Caxambu, MG. Disponível em: <<http://33reuniao.anped.org.br/33encontro/app/webroot/files/file/Trabalhos%20em%20PDF/GT14-6828--Int.pdf>>. Acesso em: 02 de fev. 2017.

YAIR, G. School organization and market ecology: a realist sociological look at the infrastructure of school choice. **British Journal of Sociology of Education**, v.17, Issue 4, p.453-471, 1996.

ZUCARELLI, C.; CID, G. Oportunidades educacionais e escolhas familiares no Rio de Janeiro. In: RIBEIRO, L. C. Q.; KOSLINSKI, M. C.; ALVES, F.; LASMAR, C. (Orgs.). **Desigualdades urbanas, desigualdades escolares**. Rio de Janeiro: Letra Capital: Observatório das Metrôpoles: IPPUR/UFRJ, 2010. p.249-276.

ANEXOS

ANEXO A- ROTEIRO DE ENTREVISTAS

Curso, sexo, modalidade de ingresso, cidade de origem, data de nascimento, estado civil.

DADOS PESSOAIS, SOCIAIS E ESCOLARES

- 1) Condição da família (renda, onde mora (bairro), casa própria/alugada, quantas pessoas, quem trabalha).
- 2) Autodefinição raça/cor do(a) entrevistado(a).
- 3) Religião dos pais e dos(as) filhos(as) (praticantes? Vinculados a algum grupo?).
- 4) Profissão e ocupação do pai e da mãe (irmãos, se for o caso).
- 5) Jornada de trabalho semanal do pai e da mãe.
- 6) Escolaridade do pai e da mãe.
- 7) Trajetórias escolares dos pais
 - cursos concluídos e época de formação;
 - tipos de estabelecimentos de ensino freqüentados e localização;
 - duração dos níveis de escolarização cursados;
 - responsáveis pela efetivação das escolhas dos estabelecimentos escolares;
 - rotatividade entre estabelecimentos escolares.
- 8) Escolaridade e ocupação dos avós da linhagem materna e paterna.
- 9) Origem geográfica dos pais, locais de residência da família, deslocamentos geográficos efetivados e razões destes deslocamentos (inclusive na cidade de Viçosa).
- 10) Número, idade e escolaridade dos irmãos e tipos e localização dos estabelecimentos de ensino frequentados.
- 11) Lugar dos(as) filhos(as) na fratria.
- 12) Ao ingressar na universidade continua morando com os pais? Onde mora e com quem mora desde que ingressou na UFV.
- 13) Mobilidade urbana (como se movimentava na cidade, uso de transporte público, passagem pela UFV).

TRAJETÓRIA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO BÁSICA

- 14) Trajetória escolar

(Características do percurso: pré-escola, séries iniciais e finais do ensino fundamental (idade de ingresso; reprovações e abandono; tipo de estabelecimento escolar frequentado; localização do estabelecimento na cidade (descrição do contexto local:

composição social da população, tipos de recursos locais); duração, desempenho escolar em relação aos demais alunos da turma e em relação aos irmãos, dentre outras). Frequência a cursinho. Teve interrupção entre o ensino básico e superior? Qual motivo.

- 15) Professores e funcionários que estudaram na UFV. Como era essa relação?

A ESCOLHA DO CURSO SUPERIOR

- 16) Engajamento dos pais nas escolhas dos cursos superiores frequentados.
- 17) Negociação da escolha do curso superior no âmbito familiar.
- 18) Papel das mães e dos pais na preparação e efetivação da escolha.
- 19) Tipos de informações que dispõem sobre os cursos de graduação da UFV.
- 20) Razões da escolha do curso superior.
- 21) Outros familiares que estudam ou estudaram na UFV.
- 22) Satisfação com a escolha do curso superior.
- 23) Acesso ao campus universitário antes do ingresso na UFV.
- 24) Para você quais as características de um bom curso superior?

(infraestrutura: laboratórios, quadras esportivas, bibliotecas; bons métodos de ensino e aprendizagem; disciplina e formação moral; segurança; corpo docente qualificado e comprometido com a universidade; capacidade da universidade de fazer seus estudantes progredirem e os colocar numa boa posição na competição no mercado profissional; outros dispositivos de julgamento, etc).

- 25) O curso pretendido antes de acessar o SiSU foi o mesmo no qual se encontra matriculado hoje? Se não, qual o motivo da mudança. (Cursos excluídos da lista de possibilidades de escolha do curso).

REDES DE RELAÇÕES SOCIAIS

- 26) Acontecimentos, pessoas, programas da universidade que influenciaram/motivaram o ingresso na universidade e a escolha do curso.
- 27) Participação em atividades de lazer e culturais na cidade e na UFV. (Antes e depois do ingresso).
- 28) Participação em atividades associativas ou religiosas (DCE, movimento social, grupo cultural, grupo religioso, empresa junior, etc.). Participação em projetos – PIBID, jovem cientista, extensão. (Antes e depois do ingresso).
- 29) Extensão, configuração e duração das redes de relações na cidade de Viçosa.

- 30) Grupo de amigos na cidade (quais grupos se insere, quem são os amigos, repúblicas) Frequência de encontro. Onde eles moram.
- 31) Presença de vizinhos ou conhecidos na UFV. (Antes do ingresso)
- 32) Presença de amigos na UFV – qual curso? (Antes e depois do ingresso)

ANEXO B - Quadro 10: Relação candidato/vaga e nota de corte para ingresso na UFV nos cursos de graduação da UFV em 2016.

(continua)

Curso	Candidato /vaga 2016	Nota de corte 2016					
		Modalidade 1	Modalidade 2	Modalidade 3	Modalidade 4	Modalidade 5	Média
Medicina	37,0	738,76	741,64	737,68	754,42	777,38	749,976
Engenharia Química	10,8	690,08	703,9	718,32	740,96	734,44	717,54
Direito	32,0	668,88	673,54	696,92	718,34	731,94	697,924
Arquitetura e Urbanismo	35,0	666,04	654,46	691,42	717,5	721,74	690,232
Engenharia Civil	18,5	640,24	687,64	695,32	703,86	707,46	686,904
Medicina Veterinária	43,4	654,4	660,98	633,92	687,62	703,92	668,168
Engenharia Mecânica	11,8	621,04	673	640,78	666,12	719,18	664,024
Engenharia de Produção	11,0	633,54	675,96	671	517,4	708,42	641,264
Ciência da Computação	11,5	622,98	623	631,32	651,64	673,76	640,54
Ciências Biológicas	12,7	607,06	627,4	630,7	661,9	663,66	638,144
Ciências Econômicas	7,5	587,3	609,74	612,86	680,62	677,98	633,7
Engenharia Elétrica	9,6	604,06	592,64	542,28	693,32	701,6	626,78
Engenharia Ambiental	13,6	636,46	639,24	528,14	652,32	668,58	624,948
Ciências Contábeis	21,1	608,68	625,62	631,2	615,18	639,22	623,98
Engenharia Florestal	9,2	584,24	625,62	600,26	660,62	638,38	621,824
Administração	23,4	597,24	600,08	602,32	643,06	646,6	617,86
Comunicação Social - Jornalismo	16,1	571,6	612,84	603,68	620,78	677,08	617,196
Licenciatura em Ciências Biológicas	19,4	613,54	624,12	629,9	576,5	639,84	616,78
Engenharia de Agrimensura e Cartográfica	7,2	611,48	603,66	618,82	592,36	649,16	615,096
Nutrição	26,0	616,72	622,1	630,68	568,78	634,88	614,632
Enfermagem	24,4	604,1	612,5	617,68	641,88	594,22	614,076
Engenharia Agrícola e Ambiental	9,9	544,22	572,5	597,84	648,26	659,92	604,548

Quadro 10: Relação candidato/vaga e nota de corte para ingresso na UFV nos cursos de graduação da UFV em 2016.

(continuação)

Curso	Candidato /vaga 2016	Nota de corte 2016					
		Modalidade 1	Modalidade 2	Modalidade 3	Modalidade 4	Modalidade 5	Média
Agronomia	15,7	605,68	585,64	590,44	594,32	621,68	599,552
Secretariado Executivo Trilíngue	12,7	571,54	564,76	586,88	626,8	643,16	598,628
Bioquímica	7,7	559,12	652,04	499,96	609,98	636,14	591,448
Zootecnia	16,2	592,04	565,4	591,4	567,48	634,74	590,212
Agronegócio	13,3	566,32	576,64	582,98	615,36	599,6	588,18
Educação Física	34,3	585,36	582,48	581,78	598,9	591,52	588,008
Ciências Sociais	11,8	576,92	547,54	594,16	592,46	607,56	583,728
Cooperativismo	17,2	581,14	559,48	573,98	607,3	583,44	581,068
Matemática	6,8	570,52	589,84	591,06	573,38	570,32	579,024
Ciência e Tecnologia de Laticínios	11,2	550,9	585,96	553,54	593,04	606,34	577,956
Letras	12,3	564,76	613,1	572,52	539,5	573	572,576
História	11,7	551,46	518,8	567,82	622,44	599,3	571,964
Engenharia de Alimentos	8,1	609,98	453,7	550,06	584,82	657,88	571,288
Geografia	14,2	576,54	597,68	526,42	583,78	571,06	571,096
Química	6,2	554,44	600,2	608,8	499,56	552,54	563,108
Pedagogia	25,6	548,92	566,22	554,24	580,22	559,84	561,888
Licenciatura em Matemática	13,4	552,26	598,6	569,22	482,16	548,72	550,192
Educação Infantil	29,4	550,68	550,7	545,32	540,22	534,64	544,312

Quadro 10: Relação candidato/vaga e nota de corte para ingresso na UFV nos cursos de graduação da UFV em 2016.

(conclusão)

Curso	Candidato /vaga 2016	Nota de corte 2016					
		Modalidade 1	Modalidade 2	Modalidade 3	Modalidade 4	Modalidade 5	Média
Licenciatura em Física	10,4	523,5	507,06	548,04	599,44	516,6	538,928
Licenciatura em Química	9,6	542,82	527,78	568,24	538,78	498,06	535,136
Física	5,4	507,6	593,58	552,68	494,1	508,52	531,296
Dança	22,6	530,36	511,22	501,58	516,78	465,28	505,044
Licenciatura em Educação do Campo	-	462,86	395,18	388,02	404,24	442,06	418,472

Fonte: Fonte: Elaboração própria com base nos dados da UFV, 2017.